



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS

**CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE O ABANDONO  
ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES,  
PORTO NACIONAL, TO ( 2019 a 2022)**

**PORTO NACIONAL, TO**

**2024**

**CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE O ABANDONO  
ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES,  
PORTO NACIONAL, TO ( 2019 a 2022)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas, PPGHispan da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional-TO, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História das Populações Amazônicas.

Orientador: Prof. Dr. Vasni de Almeida

**PORTO NACIONAL, TO  
2024**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S232e Santana, Chagna Antônia Pires.  
Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo sobre o Abandono Escolar na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, Porto Nacional, TO (2019 a 2022). / Chagna Antônia Pires Santana. – Porto Nacional, TO, 2024.  
137 f.
- Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em História das Populações Amazônicas (PPGHSPAM), 2024.  
Orientador: Vãni de Almeida
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Abandono Escolar. 3. Evasão Escolar. 4. Cultura Escolar. I. Título

**CDD 901**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE O ABANDONO  
ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES,  
PORTO NACIONAL, TO ( 2019 a 2022)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas, PPGHispan, da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional-TO, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História das Populações Amazônicas.

Data de Aprovação: 22/08/2024

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Vasni de Almeida / PPGHispan /UFT (Orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Conceição Silva / PPGH/UFG - Convidada

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Célia Padovan / PPGHispan - Convidada

## AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por me dar forças todos os dias para realizar esse sonho da minha vida. Ele é o meu guia, o meu protetor, o meu sustento. Ele me dá paz, alegria e esperança. Ele me livra dos perigos, das angústias e das tentações e me ama incondicionalmente. “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará”( Salmos 23:1).

Aos meus filhos Tauana Leticia Pereira Santana e Samuel Pereira Santana, por sempre me apoiarem e acreditarem na minha capacidade. Estou muito feliz em compartilhar com vocês a minha conquista. Foi um desafio que exigiu muito esforço, dedicação e persistência, e eu não teria conseguido sem o apoio e o incentivo de vocês, que sempre estiveram ao meu lado, me motivando, me compreendendo e me ajudando nas horas mais difíceis. Vocês são a minha maior inspiração e orgulho, e eu sou muito grata por ter vocês na minha vida. Quero dedicar esse título a vocês, que são os meus maiores tesouros, e agradecer por todo o amor, carinho e compreensão que vocês me deram durante essa jornada.

Ao Prof. Dr. Vasni de Almeida, orientador desta dissertação, pelo apoio, pelo incentivo e pela generosidade para a conclusão deste trabalho. Você foi mais que um orientador, foi um anjo em minha vida, serei eternamente grata.

À todos os professores do PPGHispam, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados ao longo destes anos. Aos colegas e amigos da turma, pelo apoio e carinho.

À todos os professores, equipe diretiva e alunos da Escola Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires de Porto Nacional, Tocantins, que aceitaram participar desta pesquisa com muita boa vontade e bondade. Vocês foram essenciais para a consolidação deste trabalho.

Aos professores participantes da Banca, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Conceição da Silva, do PPGH/UFT e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Célia Padovan, do PPGHispam / UFT pelas contribuições e profissionalismo.

Agradeço a todos os meus amigos e aos meus colegas de curso, que me apoiaram e me ajudaram durante o meu percurso acadêmico. Quero expressar minha gratidão especial à minha amiga Dhambrya Morgana Neves de Sousa, por me incentivar em todas as etapas desse Mestrado que sempre me motivou a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Em qualquer situação, seja de alegria ou de tristeza, de saúde ou de doença, eu tenho a certeza de que não estou sozinha. Eu tenho a confiança de que Deus está comigo. Ele é a minha fonte de esperança, de paz e de amor. Por isso, eu posso afirmar com fé: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Gratidão!

## RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no curso de Mestrado Profissional das Populações Amazônicas, PPGHispan, da Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Porto Nacional. A pesquisa teve como objetivo geral analisar e compreender as causas do abandono escolar na modalidade EJA, 3º Segmento, da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, no período de 2019 a 2022. Entre os principais motivos que levam os jovens a abandonarem a escola, a necessidade de trabalhar se destaca como o fator determinante. A pesquisa combina abordagens quantitativas e qualitativas ao analisarmos os documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico e o Sistema de Gerenciamento Escolar. O estudo se apoia em autores que discutem a temática, entre eles: Paulo Freire, Miguel Gonzáles Arroyo, Maria Clara Di Pierro, Sergio Haddad, Claudia Regina de Paula e Marcia Cristina de Oliveira. A coleta de dados para se verificar o abandono escolar na referida escola foi realizada por meio de questionário composto por questões estruturadas, de múltipla escolha e questões abertas, aplicado por meio da ferramenta *Google Forms*. Esse questionário foi enviado aos professores, equipe diretiva e alunos que matricularam e abandonaram a instituição, no recorte temporal da pesquisa, com vistas a levantar o perfil desses alunos, com o objetivo de identificar os motivos que concorreram para o abandono escolar. A pesquisa evidencia que o abandono tem sido um desafio significativo enfrentado pela escola em estudo. Para analisar os dados coletados, partimos das considerações de autores que discutem o tema da cultura escolar, entre eles: Dominique Julia e João Barroso. Outras situações são apresentadas na análise dos dados retirados das respostas dos questionários. Como produto final da pesquisa propomos um projeto colaborativo envolvendo a equipe diretiva, professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (3º segmento noturno), com objetivo de desenvolver ações institucionais direcionadas à redução da evasão escolar e do abandono, e conseqüentemente elevar o nível de permanência dos alunos na escola.

**Palavras-chaves:** Educação de Jovens e Adultos, Abandono Escolar, Evasão Escolar, Cultura Escolar

## **ABSTRACT**

This dissertation was developed in the Professional Master's course on Amazon Populations, PPGHispan, at the Federal University of Tocantins, on the Porto Nacional Campus. The general objective of the research was to analyze and understand the causes of school dropout in the EJA modality, 3rd Segment, at Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, in the period from 2019 to 2022. Among the main reasons that lead young people to drop out of school, The need to work stands out as the determining factor. The research combines quantitative and qualitative approaches when analyzing school documents, such as the Pedagogical Political Project and the School Management System. The study is based on authors who discuss the topic, including: Paulo Freire, Miguel Gonzáles Arroyo, Maria Clara Di Pierro, Sergio Haddad, Claudia Regina de Paula and Marcia Cristina de Oliveira. Data collection to verify school dropout rates at that school was carried out using a questionnaire composed of structured, multiple-choice and open-ended questions, applied using the Google Forms tool. This questionnaire was sent to teachers, management team and students who enrolled and left the institution, during the research period, with a view to raising the profile of these students, with the aim of identifying the reasons that contributed to school abandonment. The research shows that dropout has been a significant challenge faced by the school under study. To analyze the data collected, we started from the considerations of authors who discuss the topic of school culture, including: Dominique Julia and João Barroso. Other situations are presented in the analysis of data taken from questionnaire responses. As a final product of the research, we propose a collaborative project involving the management team, teachers and students of Youth and Adult Education (3rd night segment), with the aim of developing institutional actions aimed at reducing school dropout and dropout rates, and consequently raising the level students' stay at school.

**Keywords: Youth And Adult Education, School Abandonment, School Dropout, School Culture**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização Porto Nacional - TO.....	37
Figura 2: Mapa de localização da Escola Estadual Profª Alcides Rodrigues Aires .....	44

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese dos Marcos Legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil .....	29
Quadro 2: Marcos legais da EJA .....	35
Quadro 3: Relações das Escolas Municipais que ofereceram educação de jovens e adultos no ano de 2019 a 2022.....	38
Quadro 4: Relações das Escolas Estaduais que ofereceram educação de jovens e adultos no ano de 2019 a 2022.....	39
Quadro 5: Perfil do corpo docente do ano de 2022 da Escola Alcides Aires.....	51
Quadro 6: Dissertações e Monografias que apresentam os fatores que causam a evasão escolar/abandono na EJA.....	57
Quadro 7: Quantidade de matrículas declaradas na modalidade EJA.....	60
Quadro 8: Quantitativo de abandono na EJA de 2019 a 2022 – Escola Alcides Aires .....	66
Quadro 9: Formação acadêmica equipe diretiva/professores .....	83
Quadro 10: Função que desempenhava na escola nos anos de 2019 a 2022.....	84
Quadro 11: Tempo que trabalha ou trabalhou na Educação de Jovens e Adultos.....	84

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo, por motivo do abandono escolar ou de nunca ter frequentado escola. ....	59
Gráfico 2: Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos, durante os anos de 2018 a 2022, no Brasil.....	61
Gráfico 3: Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos, durante os anos de 2018 a 2022, no Tocantins. ....	62
Gráfico 4: Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos, durante os anos de 2018 a 2022, em Porto Nacional. ....	62
Gráfico 5: Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos, durante os anos de 2019 a 2022, na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires.....	63
Gráfico 6: Índice de abandono escolar durante os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.....	66
Gráfico 7: Ano de seu abandono .....	69
Gráfico 8: Trabalho no ano do abandono. ....	70
Gráfico 9: Empregado no ano de 2022.....	71
Gráfico 10: Prosseguimento nos estudos.....	72
Gráfico 11: Motivos do abandono escolar.....	73
Gráfico 12: Motivos para voltar para a escola.....	75
Gráfico 13: Algum funcionário da escola entrou em contato com o aluno para saber os motivos que o levaram a deixar de frequentar a escola, e se afirmativo, qual foi a forma de contato...	76
Gráfico 14: Os pontos positivos da escola.....	77
Gráfico 15: Os pontos negativos da escola.....	78
Gráfico 16: Disciplinas que apresentam maior dificuldade no aprendizado .....	79
Gráfico 17: Validade das estratégias pedagógicas oferecidas pela escola durante o período da pandemia da Covid-19.....	80
Gráfico 18: Dificuldades encontradas pelos alunos na pandemia em relação aos estudos .....	80
Gráfico 19: Validade das estratégias pedagógicas oferecidas pela escola durante o período da pandemia da Covid-19.....	85
Gráfico 20: Motivos concorrem para o abandono escolar .....	86
Gráfico 21: Motivos para o retorno do aluno à escola. ....	87
Gráfico 22: Dificuldades observadas pelos servidores quanto ao retorno do aluno. ....	88
Gráfico 23: Medidas podem ser tomadas por parte do poder público para a redução do índice de abandono da EJA .....	89

Gráfico 24: O que precisa fazer um professor da EJA.....	90
Gráfico 25: Os professores mantiveram contato com os alunos que abandonaram a escola, se afirmativo, qual foi a forma de contato. ....	91

## ÍNDICE DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
- CEB – Câmara de Educação Básica
- CNAEJA – Comissão Nacional de Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- CNEA – Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
- CNER – Campanha Nacional de Educação Rural
- CONFITEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos
- CPC – Centro Popular de Cultura
- EJA - Educação de Jovens e Adultos
- ENCCEJA – Exame Nacional de Certificação de Competências de Educação de Jovens e Adultos
- ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos
- FICAI - Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente
- FOFA - instrumento de análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças
- FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases
- MEB – Movimento de Educação de Base
- MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização
- MOVA – Movimento de Alfabetização
- PAI – Programa de Alfabetização e Inclusão
- PBA – Programa Brasil Alfabetizado
- PEE/TO – Plano Estadual da Educação do Tocantins
- PNA – Política Nacional de Alfabetização
- PNAD – Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios
- PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRO JOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso do Ensino Técnico e ao Emprego

SECAD – Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade

SECADI – Secretaria de Educação Continuada Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC – Serviço Social do Comércio

SESI – Serviço Social da Indústria

SGE – Sistema de Gerenciamento Escolar

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UNE – União Nacional dos Estudantes

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1 Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2 A Educação de Jovens e Adultos no Estado do Tocantins.....</b>	<b>31</b>
<b>2.3 A Educação de Jovens e Adultos na cidade de Porto Nacional.....</b>	<b>37</b>
<b>3 A ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES DE PORTO NACIONAL E O CONTEXTO INFLUENCIADOR DE SUA CULTURA ESCOLAR.....</b>	<b>41</b>
<b>3.1. Origem e Funcionamento da escola .....</b>	<b>43</b>
<b>3.2 Condições sócio econômica dos alunos .....</b>	<b>48</b>
<b>3.3 Caracterização do corpo docente .....</b>	<b>50</b>
<b>3.4 Problemas e desafios da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.....</b>	<b>55</b>
<b>3.5 Matrícula e Evasão Escolar no Brasil.....</b>	<b>59</b>
<b>4 ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES: UMA COMPREENSÃO A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS .....</b>	<b>65</b>
<b>4.1 Análise dos questionários aplicados aos alunos que abandonaram a escola.....</b>	<b>67</b>
<b>4.2 Análise dos questionários aplicados a equipe diretiva e professores .....</b>	<b>82</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO FINAL .....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE DIRETIVA E PROFESSORES.....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>134</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .....</b>	<b>136</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação se constitui em um estudo sobre o abandono escolar entre os estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos, EJA, na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, localizada na cidade de Porto Nacional, no Estado do Tocantins, nos anos de 2019 a 2022.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinado a assegurar o direito à educação básica a indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade adequada. Suas bases normativas encontram-se protegidas em diversas leis e regulamentações. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, consagra a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, garantindo a oferta da educação de jovens e adultos (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º, § 1º diz que a Educação de Jovens e Adultos é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e Médio na idade apropriada.

Essa modalidade enfrenta o desafio de manter os alunos matriculados e motivados a concluir seus estudos, pois muitos deles evadem ou abandonam a escola por diversos motivos, como questões socioeconômicas, familiares, profissionais e pedagógicas (Arroyo, 2006).

Para que um aluno possa ingressar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é preciso cumprir os seguintes requisitos, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 003, de 15 de junho de 2010, e pela Instrução Normativa nº 006, de 4 de outubro de 2012, do Estado do Tocantins: 1º Segmento (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), composto por cinco períodos, é necessário ter 15 anos completos no momento da matrícula para participar; 2º Segmento (Anos Finais do Ensino Fundamental), composto por quatro períodos e é necessário ter 15 anos completos no ato da matrícula; e 3º Segmento (Ensino Médio), composto por três períodos, é necessário ter 18 anos completos no momento da matrícula. Esses critérios visam orientar o ingresso dos alunos nas diferentes etapas da EJA, garantindo que eles compareçam às faixas etárias específicas para cada segmento educacional.

Um dos grandes desafios da Escola Alcides Aires é diminuir o abandono escolar e a evasão, para tanto os professores planejam atividades diversificadas conforme a dificuldade de aprendizagem do estudante com o intuito de despertar no aluno o interesse pelo aprendizado, no entanto, observa-se que:

Apesar do empenho de toda equipe para sanar essa problemática, o nosso índice de abandono continua alto, o contexto da nossa clientela colabora para essa situação, uma

vez que os alunos da EJA, onde há o maior índice de abandono, são adultos que muitas vezes mudam de cidade em busca de trabalho (PPP, 2022, p.11 e 12).

A evasão e o abandono escolar no Brasil têm se tornado um problema de grande extensão, afetando principalmente as escolas públicas, sendo tema de debates e discussões, a procura de soluções. Frigotto (2004, p. 193) contribui com as reflexões sobre o tema esclarecendo que “a questão central não é de caráter individual, nem primeiramente de gênero, de cor, de raça, mas da sua classe social”, O autor nos mostra que um dos fatores determinantes para este problema é justamente o social, pois esses sujeitos escolares precisam ingressar no mercado de trabalho para manter o seu sustento e sobrevivência. Nesse contexto, Batista (2021) frisa que:

A evasão escolar tem se tornado um dos grandes desafios enfrentados não só pelos educandos, mas, também, pelos educadores que precisam manter esses indivíduos dentro de sala de aula. Onde, se acredita que, a elevação dessa baixa autoestima, o incentivo para continuar e o estímulo da confiança desses indivíduos, deve colaborar para sua permanência no espaço escolar. A renúncia aos estudos, devido a necessidade de trabalhar para sobreviver, na maioria das vezes, é indicado pela maior parte dos educandos, como o principal motivador pela evasão escolar. (Batista, 2021, p. 57).

A citação acima aponta para um problema recorrente na educação: a evasão escolar. Esse fenômeno pode ser desafiador tanto para os estudantes, que podem ter sua trajetória acadêmica interrompida, quanto para os educadores, que precisam encontrar formas de manter esses indivíduos na escola. O autor também destaca que a baixa autoestima e a falta de incentivo são fatores que iniciaram para a evasão escolar, e que muitos alunos abandonam a escola porque precisam trabalhar para sobreviver. Portanto, a educação precisa ser pensada de forma a conciliar a necessidade de trabalho com a formação educacional dos indivíduos, a fim de reduzir o abandono e promover uma educação de qualidade para todos.

Para termos maior clareza quanto ao tratamento de nosso objeto de estudo, optamos por diferenciar evasão escolar de abandono, pois ambos os termos podem esclarecer, à sua maneira, as razões pelas quais muitos jovens e adultos estão fora do ambiente escolar. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o abandono escolar é a condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo (Brasil/INEP, 2016), portanto, é a situação em que o estudante está matriculado, porém não está estudando, deixou de frequentar por algum motivo. Já a evasão escolar refere-se ao aluno que não se matriculou, não retorna para a escola da qual se evadiu, e nem para outra escola da rede de ensino, situações estas vistas como fracasso escolar. Como aplicamos questionários à alunos que abandonam e voltaram à escola, vamos tratar essas desistências como abandono escolar.

Escrever sobre abandono escolar, no período indicado, tem, para nós, importância tanto pessoal quanto acadêmica. A escolha deste tema se justifica pelo fato de que a educação é um direito fundamental de todo cidadão e, portanto, é essencial compreender as causas desses fenômenos, especialmente entre jovens e adultos.

No âmbito pessoal, acreditamos que a educação é uma ferramenta poderosa para transformar a vida das pessoas. Em particular, por estar à frente da coordenação pedagógica da Escola Alcides Aires, respondendo pelas turmas da EJA, entender as razões pelas quais os alunos abandonam a escola e a EJA, é de suma importância. Pois, assim podemos encontrar maneiras de ajudá-los a superar as dificuldades e voltar a estudar, permitindo que eles alcancem seus objetivos pessoais e profissionais.

A relevância acadêmica do estudo, dessa forma, se encontra na contribuição desta para a produção de conhecimento na área de educação, em particular no campo da EJA. Os estudos sobre o abandono escolar podem fornecer informações para o desenvolvimento de políticas públicas e programas educacionais que buscam reduzir os índices dessa modalidade de ensino.

Em se tratando da EJA, observamos que há poucos trabalhos sobre a Educação de Jovens e Adultos direcionados ao Estado do Tocantins, em especial à cidade de Porto Nacional. Logo, pretendemos, com essa dissertação, oferecer mais um referencial bibliográfico sobre a temática e também contribuir com sugestões de ações que efetivamente ajudem a elevar o nível de permanência dos alunos dessa modalidade e conseqüentemente diminuir os índices de evasão escolar e abandono, traçando estratégias de políticas institucionais e pedagógicas.

Na condução desse estudo buscamos responder às seguintes questões: Quais são as causas do abandono escolar na EJA no 3º segmento da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires? Quais são os fatores que influenciam esses fenômenos na EJA? Como a escola pode desenvolver estratégias e intervenções para reduzir o abandono na EJA? Para tanto, realizaremos uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada em autores que discutem a temática da EJA e do abandono escolar, bem como em documentos oficiais que orientam essa modalidade de ensino.

Na perspectiva da cultura escolar, esse estudo busca analisar de forma aproximada as questões levantadas. Dominique Julia (2001), define cultura escolar como sendo um conjunto de normas que estabelecem os conhecimentos a serem ensinados e as condutas a serem inculcadas, e um conjunto de práticas que possibilitam a transmissão desses conhecimentos e a incorporação de comportamentos, normas e práticas que se submetem a objetivos que podem variar conforme os períodos históricos. Assim, os elementos da cultura escolar, tanto as normas quanto as práticas, podem ser observados no dia a dia das escolas, os quais nos fornecerão

elementos para nossa interpretação. As respostas aos questionários aplicados contem muito das práticas e vivências de servidores e alunos da EJA da Escola Alcides Aires.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar e compreender as causas do abandono escolar na modalidade EJA, 3º Segmento, da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, no período de 2019 a 2022. Entre os objetivos específicos, a pesquisa visa caracterizar e analisar o perfil socioeconômico dos alunos, identificando os motivos que levaram para o abandono; fazer levantamento dos docentes com seu grau de formação na Educação de Jovens e Adultos; e apontar dados quantitativos de evasão escolar e abandono.

A escolha do recorte temporal do estudo (2019-2022) se deu em razão da seleção de alunos e servidores que aceitaram responder aos questionários. Um período muito longo dependeria do aceite e respostas de alunos evadidos ou já formados. Como trabalhamos com a ideia de abandono escolar, o período mais curto permitiu envolver participantes que ainda tem algum contato com a escola. Quando fazemos, ao longo da dissertação, referências à Epidemia causada pela *Covid-19*, é porque a crise sanitária ocorreu dentro do recorte estabelecido, o que exigiu tomadas de decisões da escola. Reiteramos que não se trata de um estudo comparativo entre o período pandêmico e os anteriores e posteriores.

A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica e documental, qualitativa e quantitativa, sobre a análise dos dados dos alunos da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A bibliográfica sobre a temática, discutida por autores pesquisadores da área, facilitou na compreensão do tema. De acordo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se baseia em materiais já produzidos, como livros, artigos científicos e publicações periódicas de diversos tipos.

Para a realização deste estudo, dividimos nossos esforços de pesquisa em três etapas. Na primeira, realizamos revisão bibliográfica em livros, artigos, monografias, dissertações e teses, oportunizando leituras que auxiliem nas discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Na segunda fase realizamos pesquisa documental, com leituras e análise dos vários documentos e registros da Escola Alcides Aires, com o objetivo de identificar e localizar os alunos que abandonaram a Unidade Escolar, no período delimitado para essa investigação, tais como: o Projeto Político Pedagógico (PPP), Planos de Cursos, Regimento Interno Escolar e pesquisas no Sistema de Gerenciamento Escolar do Tocantins (SGE).

A terceira etapa se constitui da aplicação do questionário e coleta de dados que foi realizada por meio de formulário composto por questões estruturadas, de múltipla escolha e questões abertas, através da Ferramenta *Google Forms*, sendo aplicada para os professores,

equipe diretiva (coordenador pedagógico, coordenador de programas e projetos, orientador educacional e secretário) e discentes que matricularam e abandonaram a instituição, no período de 2019 a 2022. O recrutamento dos grupos se deu por meio de convite através de ligações e mensagens pelo *WhatsApp*. A esses participantes foi aplicado um questionário com vistas a levantar o perfil desses alunos, com o objetivo de identificar os motivos que concorreram para o abandono escolar.

Segundo Mota (2019, p.3) “*Google Forms* é uma ferramenta gratuita de criação de formulários on-line disponível para qualquer usuário que possui uma conta *Google* e ainda pode ser acessado em diversas plataformas, inclusive, por meio do celular”. Aborda também algumas vantagens em utilizar essa ferramenta, possibilidade de acesso em qualquer local e horário, agilidade na coleta de dados e análise dos resultados sendo organizados em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e clara, facilitando a análise dos dados. A preferência por essa coleta de dados, se deu pela praticidade no processo de coletar as informações, o pesquisador envia para os entrevistados o questionário via e-mail ou *WhatsApp* através de um link, onde os participantes respondem de qualquer lugar e as respostas aparecem de forma imediata, não foi exigido identificação dos entrevistados.

É importante destacarmos que no momento da aplicabilidade do questionário, os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo todas as informações e a finalidade dessa pesquisa. Segundo Fonseca (2002, p. 58) “O questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa”.

Alguns autores nos ajudaram a compreender os debates, conflitos e problemas que envolvem a Educação de Jovens e Adultos, entre eles estão Arroyo (2007; 2011; 2018), Bonck (2022), Costa (2013), Freire (1996), Oliveira (2004), Haddad; Di Pierro (2000), Paula; Oliveira (2011), que esclarecem conceitos importantes na compreensão do que encontramos sobre o tema ao estudar a realidade da educação de jovens e adultos.

De acordo esses autores, A EJA, no Brasil, teve avanços e retrocessos, destacando-se o papel dos movimentos sociais na luta pelos direitos das pessoas não alfabetizadas, sendo que a cultura e a educação são importantes nesse processo. Tais leituras nos ajudaram a conhecer os sujeitos atendidos pela EJA, suas características e motivos para abandonar a educação regular e buscar a educação tardia, articulando com o trabalho.

O ensino escolar para jovens e adultos é um campo de estudo que envolve múltiplos sujeitos, cujos motivos para buscar a educação tardia são diversos. Embora cada indivíduo possua sua própria trajetória, há semelhanças marcantes em suas histórias. A análise da

trajetória histórica dessa modalidade de ensino revela que esta foi destinada aos sujeitos à margem da sociedade, configurando-se como uma estratégia de inclusão social. É uma modalidade que busca atender a diversidade de sujeitos que não tiveram acesso ou continuidade na educação básica. De acordo com Arroyo (2018):

[...] esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros nos limites de sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais. O nome genérico: educação de jovens e adultos oculta essas identidades coletivas. Trata-se de trajetórias coletivas de negação de direitos, de exclusão e marginalização [...]. (Arroyo, 2018, p. 29).

Arroyo (2007) destaca a importância das constantes históricas na trajetória educacional desses jovens em situação de vulnerabilidade. Segundo ele, o fato de pertencer aos mesmos coletivos sociais e culturais, marcados pela pobreza, opressão e exclusão, tem um papel determinante em suas vidas e em sua educação.

Ao abordar sobre os sujeitos da EJA, percebemos a estreita relação entre trabalho e educação. Por um lado, muitos alunos precisam abandonar a escola devido à necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa. Por outro lado, a exigência do mercado de trabalho é um fator motivador para o retorno aos estudos. Dessa forma, é necessário considerar a relação entre os estudantes da EJA e o trabalho, uma vez que muitos abandonam a escola no tempo regular para atender às necessidades financeiras.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11, aprovada em 10 de maio de 2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência [...]. Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito ao saber. Outros são jovens provindos de estratos privilegiados e que, mesmo tendo condições financeiras, não lograram sucesso nos estudos, em geral por razões de caráter sócio-cultural (CNE/CEB, 2000, p.33).

Assim, os alunos da Educação de Jovens e Adultos possuem características diferentes dos alunos que frequentam as séries regulares. Eles são jovens e adultos, muitos dos quais já têm experiência profissional e expectativas de (re)inserção no mercado de trabalho. Para eles, a ausência de oportunidades educacionais ou a evasão escolar e abandono foram fatores que os levaram a buscar o direito ao conhecimento, muitas vezes em um momento tardio da vida.

É importante considerar a relação entre os estudantes da EJA e o trabalho, uma vez que

muitos precisam deixar a escola durante o período regular para ajudar financeiramente em casa. É essencial destacar que essa modalidade é composta por sujeitos que enfrentam condições socioeconômicas desfavoráveis e que estão, muitas vezes, à margem da sociedade. Por isso, é preciso compreender as necessidades e demandas desses estudantes, a fim de oferecer uma educação que considere suas realidades e experiências de vida. Sendo assim, Oliveira (2004) destaca que:

[...] a categoria “adultos trabalhadores”, especialmente quando associada à condição de alunos de cursos que se apresentam como oportunidade de recuperação ou elevação de escolaridade, remete a um grupo de sujeitos que compartilham um certo lugar social, caracterizado pela condição de adultos, de excluídos dos processos regulares de escolarização e de membros de determinados grupos culturais (Oliveira, 2004, p. 221).

Oliveira (2004), destaca ainda a relação entre a busca por uma maior escolaridade e a demanda por certificação por parte dos empregadores, bem como a necessidade de formação relacionada às inovações tecnológicas no mundo do trabalho. Aponta para a compreensão de que muitos adultos que procuram a modalidade EJA, visam obter um diploma ou certificado que seja reconhecido pelos empregadores, a fim de melhorar suas perspectivas de emprego e carreira.

Observa-se que quem frequenta o ensino escolar de jovens e adultos, enfrentam inúmeras dificuldades em sua trajetória escolar, contudo, estão empenhados em superá-las e alcançar sua formação. Essa busca pela qualificação e certificação dos estudos representa uma forma de ampliar suas possibilidades de crescimento pessoal e profissional em uma sociedade desigual.

Compreendemos a importância de reconhecer a diversidade e as especificidades de cada grupo envolvido nessa modalidade educacional. Por meio dessa compreensão, podemos traçar estratégias pedagógicas e políticas públicas que atendam às necessidades dos alunos, promovendo uma educação inclusiva. A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional e social de indivíduos que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação formal durante a idade correta. Nesse contexto, é necessário compreender as funções e conceitos fundamentais dessa modalidade.

Resta-nos ainda discorrer um pouco mais sobre o que defende a legislação quando se trata dessa modalidade de ensino, quando se referem às soluções aos problemas que a cerca. O Parecer CEB/CNE nº 11/2000 trouxe importantes reflexões acerca das três funções da Educação de Jovens e Adultos: reparadora, equalizadora e qualificadora. Sendo fundamental para compreender a importância da EJA como uma modalidade educativa que busca atender às

necessidades de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular.

A função reparadora não se resume apenas a fornecer aos alunos uma oportunidade de acesso à escola de qualidade, mas também representa o reconhecimento de que todo ser humano é igual e merece os mesmos direitos e oportunidades. Durante a história do Brasil, a muitas pessoas foram negadas o acesso à educação, o que resultou em uma perda real, social e simbólica para esses indivíduos. Portanto, é importante distinguir a noção de reparação de suprimento, pois reparação implica em um reconhecimento das injustiças do passado e na restauração dos direitos que foram negados, enquanto suprimento, simplesmente significa a oferta de uma oportunidade educacional. Conforme Brasil (2000):

[...] a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais (Brasil, 2000, p.9).

Nesse sentido, a atuação efetiva das políticas sociais é fundamental para garantir a efetividade da função reparadora da EJA, fornecendo os recursos necessários para que essa modalidade educacional seja desenvolvida de forma adequada e ofereça aos jovens e adultos uma educação de qualidade. A função reparadora vai além de suprir essa carência educacional, ela busca proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso, onde os alunos possam desenvolver suas habilidades e potenciais, restaurando assim a sua dignidade e cidadania.

Já a função equalizadora visa oferecer oportunidades de acesso à educação para diversos segmentos sociais, como trabalhadores, “donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados”. É importante ressaltar que a reentrada desses indivíduos no sistema educacional, após terem sofrido interrupções forçadas, seja por repetência, abandono, evasão escolar ou outras condições adversas, deve ser vista como uma “reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas”(Brasil, 2000, p.9).

Ainda de acordo com Brasil (2000) a função permanente, também denominada função qualificadora, consiste em propiciar a atualização contínua de conhecimentos ao longo da vida. Representa o próprio propósito da EJA, que se baseia no reconhecimento do caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode ser atualizado em contextos escolares ou não escolares. Nesse sentido, a EJA reforça a importância da educação permanente e enfatiza a necessidade de se construir uma sociedade que valorize o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, mas que não contempla especificamente a Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2018). Por isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Operacionais para a EJA, através da Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021 que orientam o alinhamento da modalidade à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à BNCC, bem como a oferta da EJA a distância. Essas diretrizes buscam valorizar as especificidades, os saberes e as experiências dos estudantes da EJA, respeitando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2021).

O novo ensino médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017, trouxe mudanças significativas para a educação brasileira, especialmente para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Entre as principais alterações, estão a flexibilização curricular, a ampliação da carga horária, a implementação do itinerário formativo e a integração com a educação profissional (Brasil, 2017). No entanto, essas mudanças também trazem desafios e implicações para a modalidade EJA, que atende um público diverso e com necessidades específicas de aprendizagem. Nesse sentido, é preciso garantir um planejamento pedagógico que considere as singularidades da modalidade EJA, bem como uma formação continuada dos professores e gestores envolvidos nesse processo.

Tais debates que apresentamos até aqui guiarão nossas análises sobre o ensino de jovens e adultos na Escola Alcides Aires. Para o desenvolvimento do estudo, organizamos a dissertação em três seções.

A seção “História da Educação de Jovens e Adultos” oferece um panorama histórico sobre essa modalidade de ensino, a fim de relatar e analisar a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro, destacando os principais movimentos, programas e políticas públicas voltados para essa área, bem como as influências de Paulo Freire. Partimos do âmbito nacional até chegar em sua configuração específica no Estado do Tocantins e, mais precisamente, na cidade de Porto Nacional, enfocando o seu contexto histórico, social e educacional, as demandas e desafios dessa modalidade de ensino e as experiências exitosas desenvolvidas no Estado. A análise da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, no Estado do Tocantins e na cidade de Porto Nacional permitirá compreender a evolução e os principais marcos dessa modalidade de ensino, confiante para uma melhor compreensão do contexto em que a pesquisa sobre abandono escolar está inserida.

Na seção “A Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires de Porto Nacional e o contexto influenciador de sua cultura escolar”, abordamos a história e o funcionamento da

Escola, destacando sua origem, evolução e os desafios enfrentados ao longo do tempo. Também oferecemos um panorama do perfil do corpo docente e discente, ressaltando as principais características e qualidades desses grupos na instituição escolar. Para isso, utilizamos como leitura, a abordagem da cultura escolar e suas práticas na forma da organização da instituição de ensino, tendo como objetivo analisar o fenômeno da evasão e abandono na EJA, considerando as suas causas, consequências e possíveis soluções. Assim, examinamos as taxas de matrículas, evasão e abandono, visando compreender a complexidade do problema no cenário educacional.

Na seção “Abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires: uma compreensão a partir dos questionários aplicados”, concentramo-nos na compreensão do abandono escolar por meio da análise dos questionários aplicados. Investigamos as causas do abandono na modalidade de Educação de Jovens e Adultos durante o período de 2019 a 2022, examinando as respostas dos questionários preenchidos pela equipe diretiva, professores e alunos que deixaram a escola.

Como produto final da pesquisa propomos um projeto colaborativo envolvendo a equipe diretiva, professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (3º segmento noturno), com objetivo de desenvolver ações institucionais direcionadas à redução da evasão escolar e do abandono, e conseqüentemente elevar o nível de permanência dos alunos na escola.

Esperamos que esta pesquisa venha contribuir para uma compreensão mais clara e aprofundada dos aspectos que envolvem o abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos no Tocantins e em Porto Nacional, bem como para a apresentação de ações que possam garantir a permanência e o sucesso dos alunos nessa modalidade de ensino. Para isso, realizamos uma análise dos fatores internos e externos que influenciam as taxas de abandono na EJA, identificando também os motivos pelos quais os discentes deixam de frequentar a Escola Alcides Aires.

## **2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Nesta seção, apresentamos um panorama histórico da modalidade de ensino direcionado para jovens e adultos. Em seguida, fizemos uma análise específica da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Tocantins, explorando suas particularidades e os desafios enfrentados nessa região. Além disso, abordamos as características da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Porto Nacional, destacando experiências locais, projetos e ações integradas nesse contexto educacional. Através dessa análise histórica e contextual, nosso objetivo é compreender a evolução e os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino no âmbito nacional, estadual e local.

Para composição dessa seção, baseamo-nos em vários autores e em documentos legais que dialogam sobre a temática ressaltada. Destacam-se nesse aspecto, os seguintes autores: Carla (2020), Carvalho (2010), Garcia; Silva (2018), Haddad; Di Pierro (2000), Paula; Oliveira (2011), Rocha (2020), Santos (2018) entre outros.

### **2.1 Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

Educar adultos e jovens na escola não é um fenômeno recente na história da educação brasileira, conforme destacado por Haddad e Di Pierro (2000):

A ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos. (Haddad; Di Pierro, 2000, p.108-109).

A educação escolar brasileira de jovens e adultos tem uma longa história de exclusão e marginalização, que remonta ao período colonial, quando os jesuítas eram os responsáveis pela educação dos indígenas e dos colonos. Os jesuítas privilegiavam a formação religiosa e moral, e não se preocupavam em oferecer uma educação integral e emancipadora para os sujeitos. Além disso, a educação escolar era restrita a uma elite branca e letrada, excluindo a maioria da população, especialmente os negros escravizados e os indígenas.

A educação escolar de jovens e adultos no Brasil começou a receber mais atenção do Estado a partir da década de 1940, em um contexto de industrialização e mudanças políticas. A educação de jovens e adultos foi oficializada nesse período com o objetivo principal de

alfabetizar as pessoas para que pudessem votar, pois os analfabetos eram excluídos do processo eleitoral. Outra intenção era apoiar o desenvolvimento econômico do país. (Paula; Oliveira, 2011).

O ato de oferecer educação escolar aos jovens e adultos no Brasil tem uma longa trajetória histórica, marcada por diferentes fases e influências. Uma dessas fases foi a das campanhas nacionais de alfabetização, que ocorreram entre 1947 a 1963. Nesse período, foram realizadas três grandes campanhas: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA)<sup>1</sup>, a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER)<sup>2</sup> e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA)<sup>3</sup>. Essas campanhas tinham como objetivo reduzir os altos índices de analfabetismo no país, mas também refletiam as preocupações políticas e ideológicas da época. Em 1963, as campanhas foram extintas, pois não estavam alinhadas com a compreensão atual do fenômeno do analfabetismo e nem com as demandas sociais dos sujeitos da EJA. A partir de então, a educação de adultos passou a ser concebida sob outra perspectiva, mais crítica e participativa, inspirada pelas ideias do educador Paulo Freire (Carvalho, 2010).

No período de 1958 a 1964, houve avanço de um movimento crítico nas políticas sociais no Brasil. O analfabetismo deixou de ser considerado apenas como uma causa e passou a ser compreendido como um dos efeitos do subdesenvolvimento e das desigualdades socioeconômicas. Nesse contexto, as contribuições de Paulo Freire ganharam visibilidade e ele foi convidado a liderar a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos. Surgiu então o Centro Popular de Cultura (CPC<sup>4</sup>) e o Movimento de Educação de Base (MEB<sup>5</sup>) foi criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para desenvolver um programa de educação por meio de escolas radiofônicas. Paulo Freire e suas teorias se tornaram um marco na revolução do pensamento pedagógico no Brasil, especialmente na educação escolar de jovens e adultos (Paula; Oliveira, 2011).

As ideias de Paulo Freire são reconhecidas na educação de jovens e adultos, com foco

---

<sup>1</sup> Criada em 1947, a CEAA tinha por objetivo levar a educação de base a todos os brasileiros iletrados, nas áreas urbanas e rurais, destacou o analfabetismo como uma vergonha e tinha expectativas elevadas, mas não foi plenamente bem-sucedida.

<sup>2</sup> A CNER, criada em 1952, buscava transformar a realidade socioeconômica do campo.

<sup>3</sup> A CNEA, criada em 1958, com o objetivo de melhorar o nível de vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

<sup>4</sup> O CPC foi uma organização associada à União Nacional de Estudantes. Foi criado em 1962 no Rio de Janeiro, no Brasil. Foi extinto pelo Golpe militar no Brasil em 1964.

<sup>5</sup> Fundado em 1961 o MEB surgiu combinando o trabalho que a Igreja Católica estava fazendo via rádio na época, no Nordeste, com a vontade de investir na educação. Financiado pelo governo, o projeto tinha como objetivo alfabetizar e dar lições de vida através de transmissões por pequenas emissoras.

na alfabetização e na valorização da realidade e experiência dos alunos não alfabetizados. Enfatiza a importância da conexão entre educação e realidade, utilizando-a como base para tornar os estudantes críticos e transformar a sociedade.

A partir dos anos 1990, novas oportunidades consolidam essa modalidade de ensino no sistema educacional brasileiro, com uma abordagem mais integrada aos processos de reconstrução da sociedade em diversos aspectos: político, cultural, econômico e social. Houve uma grande mobilização social que pretendia acabar com o analfabetismo no Brasil.

De acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 111), o período compreendido entre 1959 a 1964, quando ocorreu o golpe militar que depôs o presidente João Goulart, é denominado de "período de luzes da educação de adultos". Os autores destacam movimentos relevantes desse período, os Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE) e a campanha "de pé no chão também se aprende a ler". Além disso, mencionam o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério de Educação e Cultura, que teve a contribuição de Paulo Freire. No entanto, esse período foi interrompido pelo golpe militar de 1964.

Conforme apontado por Carvalho (2010), o Plano Nacional de Alfabetização desempenhou um papel significativo no processo de alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Esse plano foi inspirado nas ideias e abordagens pedagógicas desenvolvidas por Paulo Freire, um educador brasileiro. Freire almejou um ensino que enfatizava o método de conscientização crítica, a participação ativa dos alunos e a contextualização dos conteúdos, visando promover a autonomia e a transformação social por meio da educação. O Plano Nacional de Alfabetização, ao incorporar essas perspectivas freirianas, representa um marco importante na educação de jovens e adultos, oferecendo uma abordagem pedagógica mais inclusiva e transformadora.

De acordo com Paula e Oliveira (2011), as teorias de Paulo Freire se tornaram uma referência no campo escolar voltado para jovens e adultos. Suas contribuições revolucionaram o pensamento pedagógico no Brasil como um todo, influenciando não apenas essa forma de ensino, mas também o campo educacional em geral. Suas ideias trouxeram uma nova perspectiva para essa modalidade, rompendo com a visão tradicional e restritiva da educação para adultos, e inspirando práticas educativas mais emancipatórias e engajadas com as necessidades e realidades dos educandos.

Durante o período de 1964 a 1985, ocorreu um colapso histórico com os processos educacionais brasileiros, marcado pelo retorno as concepções mais conservadoras no ensino de jovens e adultos. Durante a ditadura militar, as ações educativas perderam seu sentido ético, político e humanizador, como defendido por Paulo Freire. A educação escolar passou a ter um caráter moralista e disciplinador, e o ensino escolar para adultos foi cada vez mais visto como

assistencialista, sendo exemplificada pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL<sup>6</sup>).

Durante o período militar, em contraste com o chamado "período de luzes", os movimentos de educação popular enfrentaram tempos difíceis. O Plano Nacional de Alfabetização foi abruptamente encerrado, e os militantes engajados na promoção da educação popular foram alvo de perseguições e prisões. “Freire foi considerado subversivo, e preso pelas autoridades militares, exilou-se primeiro na Bolívia, passando depois para o Chile, e dali para outros países”. Além disso, equipamentos e materiais didáticos foram destruídos, agravando ainda mais a situação desses movimentos (Carvalho, 2010, p.42).

A educação escolar destinada aos jovens e adultos foi marcada, a partir de meados da década de 1980 e na primeira metade dos anos 2000, por duas grandes frentes: uma composta por ações governamentais e outra por ações da sociedade civil organizada e dos movimentos populares. O governo implementou programas como a Fundação Educar<sup>7</sup>, Alfabetização Solidária<sup>8</sup>, e Brasil Alfabetizado<sup>9</sup>. Já a sociedade civil organizada e os movimentos populares também tiveram um papel relevante na promoção do ensino para adultos e jovens, por meio de iniciativas como os movimentos de alfabetização (MOVA)<sup>10</sup>, e projetos como o BB Educar e o SESC Ler, que buscaram atender às demandas educacionais de jovens e adultos (Paula; Oliveira, 2011).

A EJA, como forma institucionalizada de tratar o ensino escolar de jovens e adultos, surgiu no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/1996. É a partir dessa LDB esse tipo de ensino começa a ganhar novos contornos e novos conceitos para sua aplicação e compreensão. Pelo Parecer CNE/CEB nº 5/1997, o termo EJA passou a ser utilizado para definir essa modalidade de ensino.

A partir de 1996, espaços de mobilização e debate em torno das políticas públicas direcionadas a esse segmento específico da população foram expandidas. Também ocorreram encontros regionais e nacionais, como o ENEJA, e mais tarde foi criada a Comissão Nacional de Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA), ampliando a força da mobilização e do diálogo na história da EJA no Brasil.

---

<sup>6</sup> MOBRAL – Movimento Brasileiro de alfabetização, sendo criado pelo Governo Federal durante a ditadura militar em 1967 e extinto em 1985, com a Nova República e o fim do Regime Militar.

<sup>7</sup> Criada em 1985, durante o governo de José Sarney.

<sup>8</sup> Criada em 1997, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso.

<sup>9</sup> Criado em em 2003, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

<sup>10</sup> MOVA é um programa que reúne várias experiências de entidades públicas e privadas, governamentais e não-governamentais, objetivando minimizar o analfabetismo nos estados brasileiros onde são altos os índices de analfabetismo; entre outras instituições.

De acordo Santos (2018), durante a gestão do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011), ocorreram mudanças significativas na EJA no Brasil. Foram desenvolvidos Programas como o Brasil Alfabetizado (PBA) em 2003, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) em 2004, era responsável por dar atenção especializada às modalidades de Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação para as Comunidades Remanescentes de Quilombos, Educação para a População Prisional e Educação de Jovens e Adultos.

Durante esse período, foi estabelecido o Pro-Jovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) em setembro de 2007. Esse programa foi criado com o intuito de ampliar o suporte oferecido aos jovens que foram excluídos da escola e da oportunidade de receber formação profissional. O Pro-Jovem surgiu da integração de seis programas pré-existentes, sendo eles: “Agente Jovem, Saberes da Terra, Pro-Jovem, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica” (Rocha, 2020, p. 64).

A criação do Pro-Jovem tinha como objetivo abordar de maneira abrangente a questão da educação, levando em consideração a diversidade e as necessidades dos jovens excluídos do sistema educacional por diversos motivos. O programa visava garantir a inclusão desses jovens, levando em conta suas particularidades e oferecendo oportunidades oferecidas a cada um deles.

Durante o governo de Dilma Rousseff (2011-2016), houve políticas em favor da Educação de Jovens e Adultos, mas foram interrompidas pelo impeachment em 2016. Segundo Rocha (2020), houve uma mudança na estrutura da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) em 2011, por meio do Decreto 7.480. Nessa alteração, foi adicionado o componente da inclusão, gerado na criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI (Brasil, 2011). No entanto, posteriormente, esse decreto foi substituído pelo Decreto n.º 7.690, de 2 de março de 2012, que trouxe modificações discretas na composição da SECADI recém-criada.

O propósito da SECADI consistia em promover o avanço inclusivo dos sistemas educacionais, com foco na valorização das diferenças e da diversidade. Seu objetivo principal era apoiar a educação inclusiva, os direitos humanos e a sustentabilidade socioambiental, com a finalidade de efetivar políticas públicas que abrangessem diversas áreas e setores de forma integrada (Brasil, 2011).

Ainda durante o governo Dilma, foi instituída a política de educação profissional, sendo lançado o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego). Esse programa alcançou os estudantes da rede pública a oportunidade de obter uma formação técnica e profissional que poderia inseri-los no mercado de trabalho. Nesse contexto, a educação era

encarada como um investimento e um meio de ascensão social e desenvolvimento econômico, contando com apoio governamental e investimentos de empresas privadas (Rocha, 2020).

O governo Michel Temer (2016-2018), em seu curto período de gestão, homologou o Novo Ensino Médio, que propõe na Educação de Jovens e Adultos uma conexão com a educação profissional. Essa iniciativa é relevante, pois busca integrar e fortalecer a formação de jovens e adultos, considerando tanto aspectos acadêmicos quanto profissionais (Estevanato, 2020).

No governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), a Educação de Jovens e Adultos não recebeu atenção adequada, enfrentando um cenário de negligência por parte dos governantes. Os investimentos e as políticas públicas voltadas para a EJA foram reduzidos. Uma das primeiras medidas do governo foi extinguir a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que era responsável pela coordenação da EJA no âmbito federal. Além disso, o governo deixou de aplicar quase todo o orçamento destinado ao Programa Brasil Alfabetizado, que apoia os projetos de alfabetização de jovens e adultos nos estados e municípios, o que coloca em risco a continuidade e a qualidade da modalidade (Carla, 2020).

Com base em estudos de Paula e Oliveira (2011), Garcia e Silva (2018), elaboramos um quadro com alguns marcos do ensino para jovens e adultos, juntamente com o ano de sua promulgação e suas características. Esses documentos direcionam ações e políticas voltadas para a qualificação profissional, a formação cidadã e o combate ao analfabetismo, contribuindo para a promoção da igualdade de oportunidades e a inclusão social dos jovens e adultos na educação formal.

**Quadro 1: Síntese dos Marcos Legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

ANO	DENOMINAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
1988	Constituição Federal de 1988.	Estabelece o direito à educação como um dever do Estado e um direito de todos, incluindo o ensino destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ou concluíram a Educação Básica na idade regular.
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394).	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, insere no debate o termo EJA como modalidade de ensino, visando à formação integral do indivíduo, sua qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania.

1997	Parecer CNE/CEB nº 5/1997.	Aborda a denominação EJA, limites de idade, competências dos sistemas de ensino e possibilidades de certificação.
1997	O Parecer CNE/CEB nº 12/1997.	Esclarece dúvidas relacionadas a cursos e exames supletivos, entre outros temas.
2000	Resolução CNE/CEB nº 1 de 5 de julho de 2000.	Estabelece diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, garantindo sua especificidade e flexibilidade na estrutura e organização de programas e currículos.
2000	Parecer CNE/CEB nº 11/2000.	Documento referencial para homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Define as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA, estabelece limites de idade e destaca os princípios de proporção, equidade e diferença na contextualização das propostas curriculares.
2001-2011	Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 10.172/2001.	Estabelece objetivos e metas para todas as etapas e modalidades do ensino, valoriza e forma os profissionais da educação, aborda o financiamento da educação e estabelece uma década voltada para a alfabetização e o desafio de erradicar o analfabetismo no país.
2011-2020	Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 8.035/2010.	Propósito de promover a articulação dos sistemas educacionais em todo o país, em regime de colaboração, e define diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para garantir a manutenção e desenvolvimento do ensino em todos os níveis, etapas e modalidades.
2014 - 2024	Plano Nacional de Educação- (PNE) - Lei nº	Evidencia a importância da EJA por meio das metas 9 e 10. Propõe estratégias para garantir a oferta dessa modalidade de ensino, implementa ações de

	13.005 de 25 de junho de 2014.	alfabetização, expande o acesso à matrícula e promove outras ações voltadas para essa área.
2021	Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021.	Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

Fonte: Produção da autora, conforme Paula; Oliveira (2011), Garcia; Silva (2018) e site: [mec.gov.br](http://mec.gov.br)

Os marcos legais apresentados no quadro 1 representam avanços significativos para o ensino de jovens e adultos no Brasil.

A Educação de Jovens e Adultos, apesar de sua importância, enfrenta diversos desafios, como o baixo investimento, a desvalorização social e a persistência de altos índices de analfabetismo, evasão escolar e abandono entre a população adulta, especialmente entre negros e mulheres. Segundo o IBGE, em 2020, (20,2%) dos jovens de 14 a 29 anos não terminaram a educação básica, sendo que (71,7%) eram negros. Esses dados revelam a necessidade de políticas públicas efetivas que promovam a equidade racial e de gênero e valorizem a EJA como uma forma de inclusão social e cidadania.

No tópico abaixo vamos explorar a situação da EJA no Tocantins e a importância de ações de alfabetização e escolarização para jovens e adultos tocantinenses.

## 2.2 A Educação de Jovens e Adultos no Estado do Tocantins

Este texto apresenta uma análise da Educação de Jovens e Adultos no contexto do Tocantins, considerando as políticas educacionais, as ações para desenvolver a EJA, os obstáculos, as conquistas e a articulação entre as diretrizes nacionais e a situação local.

O Tocantins é a unidade federativa mais recente do Brasil, criada em 1988 pela Constituição Federal. Localizado na Região Norte, tendo sido desmembrado do Estado de Goiás. Sua capital é Palmas, a cidade planejada mais jovem do país. Segundo o Art. 2º da Constituição Estadual do Tocantins, compete ao ente federado assegurar a educação, a saúde e a assistência aos que prestavam esses serviços, mesmo sem recursos próprios para tal (Tocantins, 2012).

Antes da criação do Estado do Tocantins na década de 1980, a região que o compreende era um espaço geográfico marginalizado pelas políticas públicas. Quando fazia parte do norte

de Goiás, essa região sofria com a falta de investimentos em educação, resultando em altos índices de analfabetismo (Tocantins, 2007).

Conforme os dados obtidos por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente ao ano de 2019, no Estado do Tocantins, constatou-se que havia aproximadamente 117 mil indivíduos com 15 anos de idade ou mais que surgiram dificuldades na leitura e escrita, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 9,7% (Tocantins/Seduc/Ceja, 2022). Entre essas pessoas analfabetas, 7,2% se identificaram como pertencentes à cor branca, enquanto 10,3% se auto declararam como pretas ou pardas.

A análise desses dados revela a persistência do analfabetismo como um problema social no cenário tocantinense, ressaltando também as desigualdades entre diferentes grupos étnicos. Esses indicadores possibilitaram a compreensão da situação da EJA no Estado, demonstrando a urgência de implementar ações eficazes para erradicar o analfabetismo e promover a alfabetização e escolarização desse segmento da população.

No Estado do Tocantins, a Educação de Jovens e Adultos foi integrada em 1996, com o objetivo de garantir o acesso à educação para aqueles que não tiveram oportunidade na idade adequada, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A regulamentação da EJA sempre foi pautada pelas Resoluções Estaduais, refletindo as diretrizes nacionais. O Tocantins tem acompanhado as mudanças sociais, promovendo ajustes nas normas de oferta da EJA, demonstrando assim seu compromisso social com os envolvidos. De acordo com a LDB (9.394/96):

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil/LDB, 2005, p.19).

Assim como em todos os Estados brasileiros, o Tocantins também foi responsável por oferecer educação para jovens e adultos, em conformidade com a legislação citada. O direito à educação para esse público foi garantido por meio de políticas públicas e normativas que estabeleceram a obrigatoriedade de oferta da EJA nos diferentes níveis de ensino. Dessa forma, o Tocantins, assim como outros Estados, teve que adotar medidas para viabilizar a implementação e o acesso à educação de qualidade para jovens e adultos, buscando atender às demandas e necessidades específicas dessa modalidade.

A Educação de Jovens e Adultos no Estado do Tocantins foi regularizada por meio de Resoluções Estaduais, dentre elas a Resolução nº 061/96<sup>11</sup>. Onde estabeleceu as bases para o desenvolvimento e a organização da EJA no estado, em consonância com as políticas nacionais de educação (Tocantins/Fórum/Eja, 2000).

Em 2021, foi publicada a Resolução CEE/TO nº 64, que define as diretrizes para a oferta da EJA no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins. Essa resolução visa regulamentar e orientar as práticas educacionais para esse público-alvo, considerando suas especificidades. Além disso, busca garantir uma educação inclusiva e de qualidade para os jovens e adultos tocaninenses, oferecendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal (Tocantins, Seduc, 2021).

A Educação de Jovens e Adultos no Estado do Tocantins tem passado por regulamentações periódicas, seguindo o padrão e considerando as resoluções e normativas de âmbito nacional. O Estado tem se adaptado às transformações sociais, promovendo as adaptações de acordo com as diretrizes adotadas para a EJA, o que demonstra o compromisso com aqueles que buscam por essa modalidade de ensino.

A Secretaria de Educação do Tocantins, tem promovido a integração dos processos didático-pedagógicos por meio de programas e estratégias voltadas para o aprimoramento da qualidade do ensino na Educação de Jovens e Adultos.

Em 5 de janeiro de 1999, o governo do Estado do Tocantins implementou o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos, através dos comitês de alfabetização presentes nos 139 municípios do Estado. O programa começou com um amplo multirão de alfabetização, que envolvia alunos da rede pública, membros de associações, igrejas, clubes, agentes de saúde e universitários, com o nome de ABC da Cidadania. “Seu objetivo é combater o analfabetismo, promovendo a alfabetização de jovens e adultos em todo o Estado do Tocantins”. (Tocantins, Seduc, 2008, p.13). Busca eliminar o isolamento pessoal causado pelo analfabetismo, promovendo a valorização da cidadania e estimulando a participação na comunidade, após se tornarem alfabetizados, os alunos têm a oportunidade de continuar seus estudos na Educação de Jovens e Adultos oferecidos nas escolas estaduais e municipais.

Uma das políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos é o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), instituído pelo Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022.

---

<sup>11</sup> A Resolução nº 061/96 aprovou o Projeto REVIVER e suas grades curriculares para funcionamento nas Unidades Escolares Estaduais, municipais e particulares; O Projeto dividia essa modalidade de ensino em três etapas: REVIVER I – Alfabetização de Jovens e Adultos; REVIVER II – Curso de Suplência de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e REVIVER III – Curso de Suplência de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Segundo o artigo 1º desse decreto, tem como objetivo "alfabetizar jovens e adultos de 15 anos ou mais que não puderam estudar na idade apropriada" (Brasil, 2022, p. 1). Representa uma oportunidade de acesso à cidadania plena para esses sujeitos, que muitas vezes são excluídos dos processos sociais, culturais e econômicos.

As Escolas Estaduais do Tocantins adotam nas redes de ensino o documento de Reordenamento Curricular da Educação de Jovens e Adultos de 2021 como uma referência para orientar os educadores e gestores envolvidos nessa modalidade de ensino. Esse documento tem como objetivo fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias que visem à redução da evasão escolar, abandono e à desconstrução de estereótipos, valorizando os saberes e as trajetórias pessoais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (Tocantins/Seduc, 2021). Ao adotar esse reordenamento curricular, as escolas buscam promover uma abordagem pedagógica mais inclusiva e contextualizada, considerando as necessidades e experiências dos jovens e adultos, buscando a melhoria da qualidade da educação nessa modalidade.

Baseado nos estudos de Silva (2022), as 13 (treze) regionais de ensino do Tocantins, que incluem cidades como: Araguaína, Arraias, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Pedro Afonso, Tocantinópolis, Araguatins, Colinas do Tocantins, Guaraí, Miracema do Tocantins, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional, têm desempenhado um papel importante na organização da estrutura educacional estadual. Elas participaram da elaboração do Plano Estadual de Educação (PEE/TO), que contempla a Educação de Jovens e Adultos como parte integrante do projeto educacional do estado para os próximos 10 anos. Essa ação conseguiu respaldo legal para a criação de políticas públicas e ações democráticas direcionadas às necessidades específicas do público alvo da EJA.

O Plano Estadual de Educação tem como objetivo orientar as ações e políticas educacionais no Estado do Tocantins, visando adaptá-las à realidade local e promovendo melhorias no sistema educativo. Estabelece diretrizes, prioridades, objetivos e metas fundamentais para alcançar uma educação de qualidade. Assim, o PEE representa um importante instrumento de planejamento e gestão educacional, direcionando esforços para o fortalecimento do sistema educacional do Tocantins.

Neste contexto, à Lei nº 2.977, de 8 de julho de 2015, onde aprova o Plano Estadual de Educação do Tocantins – PEE/TO (2015-2025), apresenta 2 (duas) metas para a Educação de Jovens e Adultos:

META 8 - Elevar, em regime de colaboração com a União e os Municípios, iniciativa privada e instituições de ensino superior, a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos de idade ou mais, de 87,1% (oitenta e sete inteiros e um décimo por cento) para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2021;

erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional, até o final da vigência deste PEE/TO.

META 9 - Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas da educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (Tocantins/PEE, 2015, p.14-16).

Essas metas refletem o compromisso do Estado do Tocantins em promover a alfabetização e a qualificação profissional de jovens e adultos, visando à inclusão e ao desenvolvimento educacional e socioeconômico da população.

Com o propósito de cumprir as metas do Plano Estadual de Educação, a Secretaria de Educação do Tocantins (SEDUC-TO) propõe a implementação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) na Rede Estadual de Educação. Esses centros visam expandir a oferta de educação para jovens e adultos, abrangendo desde a alfabetização até o ensino médio, em três turnos. O objetivo é acolher aqueles que não tiveram acesso à educação ou tiveram seu processo de escolarização interrompido no sistema regular de ensino, devido a fatores sociais, trabalho, falta de identificação com o ensino regular, entre outros. Além disso, busca-se garantir o acesso à educação por meio de práticas pedagógicas embasadas nos princípios de Paulo Freire (Tocantins/Seduc/Ceja, 2022).

Segue no quadro 2 uma breve análise dos marcos legais da EJA publicados desde 1996, no Estado do Tocantins.

Quadro 2: Marcos legais da EJA

Ano de referência	Documentos a respeito da EJA no Tocantins	Características
1996	Resolução nº 061/96.	Projeto REVIVER e suas grades curriculares para funcionamento nas Unidades Escolares Estaduais, municipais e particulares.
1997	Resolução de nº 037/97.	Estabeleceu as normas sobre a EJA no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Tocantins, que passaria a ser ministrada sob a forma de Cursos, Exames Supletivos e Certificados.
2001	Resolução de nº 135/2001.	Estabeleceu idade mínima para inscrição e realização dos Exames de Educação de Jovens e Adultos: 15 anos completos para conclusão do Ensino Fundamental e 18 anos completos para a Conclusão do Ensino Médio.
2003	Resolução de nº 071/2003.	Regulamentou os cursos de modalidade EJA, organizando-a em Segmentos e períodos: 1º, 2º e 3º Segmento.
2006	Normativa de nº 006/2006.	Definiu os critérios para ingresso e aberturas de turmas de EJA na Rede Estadual de Ensino e, em razão da recém implantação do Projeto de Ressocialização Educativa do Tocantins.

Vigência entre 2015-2025	Plano Estadual da Educação do Tocantins – PEE/TO. Aprovado pela Lei nº 2.977, de 08 de julho de 2015.	O documento destaca a importância de assegurar a permanência dos jovens e adultos na escola, assim como a necessidade de desenvolver políticas públicas para a inclusão desses sujeitos na sociedade. Apresenta metas e estratégias para a erradicação do analfabetismo no Tocantins, buscando combater a desigualdade educacional e garantir o direito à educação e à permanência dos estudantes da EJA no ambiente escolar.
2016	Resolução nº 160, de 19 de dezembro de 2016.	Documento que organizou a estrutura da EJA na rede de ensino das escolas do estado do Tocantins. Estabeleceu diretrizes para a oferta da EJA, tanto para os segmentos indígenas e não indígenas (1º, 2º e 3º segmentos).
2021	Instrução Normativa nº 1, de 15 de Janeiro de 2021.	Estabeleceu critérios e orientações quanto aos procedimentos de matrícula dos estudantes da Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins para o ano letivo de 2021.
2021	Resolução CEE/TO nº 64, de 16 de março de 2021.	Estabeleceu as diretrizes para oferta da EJA no Sistema Estadual de Ensino do Estado, com os seguintes capítulos: Disposições Gerais, Organização e Funcionamento dos Cursos da EJA, Organização e Abertura de Turmas da EJA, Ingresso, Matrícula e Transferência. Estabelece a idade mínima para ingresso na EJA (15 anos para o 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental), e de (18 anos para o 3º segmento do Ensino Médio).
2021	Reordenamento Curricular da Educação de Jovens e Adultos.	Esse documento consiste em promover ações de articulação interdisciplinar na perspectiva de formação integral, onde estão inseridos os objetos do conhecimento, habilidades e competências por componentes curriculares de cada etapa dessa modalidade.
2022	Instrução Normativa nº 03, de 09 de Fevereiro de 2022.	Dispõe sobre a organização e oferta de ensino nos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJA para o Sistema Estadual de Ensino do Estado do Tocantins.

Fonte: Produção da autora, conforme Proposta Curricular/Tocantins/Seduc (2007), Reordenamento Curricular/Tocantins/Seduc (2021) e site [educ.to.gov.br](http://educ.to.gov.br).

As resoluções e normativas mencionadas acima são importantes para garantir o apoio político e social à Educação de Jovens e Adultos, pois direcionam o caminho a ser percorrido na busca por uma educação de qualidade, gratuita e acessível a todos. Além disso, essas normas colaboram para a organização da estrutura educacional pelas regionais de ensino em nível estadual.

A Educação de Jovens e Adultos no Estado, não é apenas uma questão de cumprir a legislação, mas sim uma obrigação para com todos os indivíduos que fazem parte dessa sociedade. Para garantir uma educação mais democrática e inclusiva, o Estado deve propor políticas públicas adequadas e eficientes para o desenvolvimento de ações voltadas para a EJA.

Isso envolve a implementação de medidas que asseguram uma educação de qualidade para jovens e adultos, visando seu pleno desenvolvimento e participação na sociedade.

Após percorrer os meandros da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Tocantins, é importante adentrar na história específica da EJA em Porto Nacional. Ao refletir sobre a trajetória da EJA no Tocantins, observamos a necessidade de focar em ações de alfabetização e escolarização para os sujeitos dessa região.

### 2.3 A Educação de Jovens e Adultos na cidade de Porto Nacional

A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel relevante no contexto educacional da cidade de Porto Nacional, localizada no Estado do Tocantins. Neste tópico, buscaremos analisar de forma abrangente a situação da EJA nesse município, considerando suas iniciativas, desafios e perspectivas. Sendo realizado um panorama que contempla tanto as instituições de ensino estaduais quanto municipais que oferecem essa modalidade.

Porto Nacional é uma cidade no sul do Estado do Tocantins, situada a 66 km da capital Palmas. Possui uma área de 4.464,11 km<sup>2</sup> e uma população de cerca de 53.618 habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE em 2021. Fundada em 1738 e emancipada em 13 de julho de 1861, sendo composta por três distritos: Luzimangues, Pinheirópolis e Vila Brasil. (Wikipedia, 2023).

Figura 1: Mapa de localização Porto Nacional - TO



Fonte: Elaborado pela autora, retirado do Google Earth, 2024.

A cidade se destaca por sua ênfase na educação, sendo que a Educação de Jovens e Adultos é uma das modalidades oferecida nesse município, tanto na rede estadual quanto a municipal, permitindo que pessoas que não tiveram a chance de concluir seus estudos na idade apropriada possam ter acesso à educação.

Segundo o Regimento Interno nº 1, de 21 de outubro de 2022, a Rede Municipal de Ensino de Porto Nacional-TO é formada por diferentes tipos de instituições educacionais, que atendem desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos (Porto Nacional, 2022). Segue quadro abaixo com a relação das escolas que ofertaram a EJA (1º e 2º segmento no período diurno e noturno), possibilitando que um maior número de jovens e adultos retornassem seus estudos.

Quadro 3: Relações das Escolas Municipais que ofereceram educação de jovens e adultos nos anos de 2019 a 2022.

<b>ANO</b>	<b>UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>LOCALIDADE</b>
2019	Escola Municipal Celso Alves Mourão	Urbana
	Escola Municipal Dr Euvaldo Tomaz de Souza	Urbana
	Escola Municipal Jacinto Bispo Arantes Senhor Rió	Luzimangues
2020	Escola Municipal Dr Euvaldo Tomaz de Souza	Urbana
	Escola Municipal Jacinto Bispo Arantes Senhor Rió	Luzimangues
2021	Escola Municipal Dr Euvaldo Tomaz de Souza	Urbana
	Escola Municipal Pau D'Arco	Campo
	Escola Municipal Jacinto Bispo Arantes Senhor Rió	Luzimangues
2022	Escola Municipal Dr Euvaldo Tomaz de Souza	Urbana
	Escola Municipal Ercina Monteiro Pereira	Campo
	Escola Municipal Pau D'Arco	Campo
	Escola Municipal Jacinto Bispo Arantes Senhor Rió	Luzimangues

Fonte: Sigee, 2024.

A Educação na Rede Pública Municipal se fundamenta nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visando o desenvolvimento integral do aluno, sua formação para a cidadania e sua qualificação para o trabalho, respeitando os preceitos constitucionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Nº 9.394/96 (Porto Nacional, 2022).

Na cidade de Porto Nacional encontram-se 16 (dezesesseis) escolas da rede estadual, dentre elas 3 (três) ofertam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (1º, 2º e 3º segmento no período diurno e noturno) sendo elas conforme quadro:

Quadro 4: Relações das Escolas Estaduais que ofereceram educação de jovens e adultos nos anos de 2019 a 2022

<b>ANO</b>	<b>UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>LOCALIDADE</b>
2019	Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires	Urbana
	Colégio Estadual Marechal Artur da Costa Silva	Urbana
	Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires	Urbana
2020	Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires	Urbana
	Colégio Estadual Marechal Artur da Costa Silva	Urbana
	Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires	Urbana
2021	Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires	Urbana
	Colégio Estadual Marechal Artur da Costa Silva	Urbana
	Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires	Urbana
2022	Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires	Urbana
	Colégio Estadual Marechal Artur da Costa Silva	Urbana
	Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires	Urbana

Fonte: Diretoria Regional de Ensino de Porto Nacional, 2019-2022.

As Escolas Estaduais de Porto Nacional adotam o Reordenamento Curricular da EJA como uma base orientadora para suas práticas educacionais. Esse documento tem como propósito principal fomentar a implementação de ações interdisciplinares, visando à formação integral dos alunos. Nele são abordados os objetos do conhecimento, habilidades e competências a serem incorporados em cada componente curricular, ao longo de todas as etapas dessa modalidade de ensino (Tocantins/Seduc, 2021).

A adoção desse reordenamento curricular pelas escolas de Porto Nacional reflete o compromisso em promover uma educação de qualidade para os jovens e adultos, considerando suas especificidades e necessidades, por meio de uma abordagem pedagógica que favoreça a interconexão entre as disciplinas e o desenvolvimento integral dos alunos.

Os estudantes matriculados na modalidade Educação de Jovens e Adultos não possuem um livro didático específico nem uma bibliografia definida para cada disciplina. Além disso, não há material didático específico para cada segmento, o que implica que a responsabilidade de organizar os recursos educacionais fica inteiramente a cargo do professor. Essa situação cria desafios significativos para o progresso eficiente do processo de aprendizagem dos alunos.

Para o aluno ingressar na modalidade EJA, é necessário atender aos seguintes requisitos: para o 1º segmento, que abrange os anos iniciais do ensino fundamental, composto por cinco

períodos, é necessário ter 15 anos completos no momento da matrícula; para o 2º segmento, correspondente aos anos finais do ensino fundamental, composto por quatro períodos, é necessário ter 15 anos completos no ato da matrícula; e para o 3º segmento, que corresponde ao ensino médio, composto por três períodos, é necessário ter 18 anos completos no momento da matrícula, conforme Resolução CNE/ CEB nº 003, de 15 de junho de 2010 e Instrução Normativa Nº 006, de 4 de outubro de 2012. (Tocantins/Seduc/Ceja, 2022).

Um dos desafios dessa modalidade é combater o abandono escolar, que é um fenômeno complexo, que envolve aspectos sociais, econômicos, culturais e pedagógicos. Segundo uma pesquisa realizada nas escolas municipais Celso Alves Mourão e Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa, em Porto Nacional, alguns dos motivos que levaram os alunos da EJA a abandonarem os estudos foram: falta de tempo, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, problemas familiares, desinteresse pelo conteúdo, falta de apoio dos professores e colegas, entre outros (Reis; Patricio, 2017).

Para enfrentar esses problemas, as escolas municipais de Porto Nacional desenvolvem algumas ações de incentivo à permanência dos alunos da EJA, como: flexibilização do currículo, adequação da metodologia às especificidades dos alunos, valorização da diversidade cultural, promoção de atividades lúdicas e interativas, acompanhamento pedagógico individualizado. No entanto, essas ações ainda são insuficientes e precisam ser ampliadas e fortalecidas (Reis; Patricio, 2017).

Segundo Melo e Lopes (2020), a Educação de Jovens e Adultos, enfrenta desafios significativos na atualidade, os quais envolvem o reconhecimento do direito do jovem/adulto de ser um sujeito ativo no processo educacional. Para superar esses desafios, é necessário promover uma mudança na concepção e prática dessa modalidade, adotando novas metodologias que considerem os interesses dos alunos. Além disso, é fundamental pensar em formas que estejam articuladas com o mundo do trabalho.

A EJA em Porto Nacional, tem sido uma importante modalidade educacional, atendendo às demandas de jovens e adultos em busca da conclusão dos estudos. A cidade conta com escolas estaduais e municipais que oferecem a EJA, proporcionando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para essa parcela da população. No entanto, para compreender melhor a realidade da EJA, é necessário analisar os sujeitos envolvidos nessa modalidade educacional, que são um grupo heterogêneo e diversos e carregam histórias de vida únicas, enfrentando desafios e superando obstáculos em seu percurso educacional.

### **3 A ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES DE PORTO NACIONAL E O CONTEXTO INFLUENCIADOR DE SUA CULTURA ESCOLAR**

Nesta seção vamos conhecer a escola objeto de nosso estudo. Apresentamos aqui seu contexto, sua organização e seu funcionamento. Para isso, examinamos os documentos oficiais da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE) e o Regimento Escolar para verificar como eles se relacionam com o objetivo de ensinar na modalidade de educação de Jovens e Adultos. Também observamos a dinâmica da escola em foco, destacando o PPP como documento norteador de práticas pedagógicas que atendam às demandas e especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

De acordo Veiga (2004, p. 37) “O projeto político pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sala de aula”. Portanto, o PPP é um instrumento norteador que contém todas as atividades desenvolvidas em uma determinada Unidade Escolar.

O desafio que se coloca no PPP da Escola Alcides Aires é o de propiciar uma educação de qualidade para todos, melhorando o processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente elevar o desempenho acadêmico dos alunos. O documento explicita que sua função é ser diretriz para um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos, tendo em vista formar cidadãos críticos e participantes, capazes de agir na transformação da sociedade.

Já o SGE é uma ferramenta tecnológica que permite o registro e a consulta de dados e informações referentes ao funcionamento, ao desempenho não somente da Escola Alcides Aires, mas de toda gestão da rede estadual de ensino do Tocantins. Nas orientações do SGE, salienta-se que é possível gerar relatórios que auxiliam as decisões da gestão da rede estadual de ensino, abrangendo dados como frequência escolar, notas, reprovação, matrícula, abandono, conteúdos, entre outros.

Esses dois documentos são relevantes para se conhecer as propostas educacionais ofertadas na Escola Alcides Aires, mas temos a clareza de que os fazeres culturais numa Unidade Escolar não se restringem às diretrizes institucionais. Consideramos que uma maneira de entender melhor a escola é analisar sua cultura, isto é, os hábitos, as normas e as relações que se estabelecem entre os alunos, professores e equipe de técnicos escolares. É nesse sentido que trazemos aqui algumas considerações sobre esse conceito. Dominique Julia define como cultura escolar:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos: normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas, as finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização. Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional, os agentes que são obrigados a obedecer a essas normas e, portanto, a pôr em obra os dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores. (Julia, 2001, p. 10).

A citação de Julia (2001) descreve a cultura escolar como um conjunto de regras, práticas e metas que moldam o ensino e a socialização dos alunos, sendo influenciados por diversos contextos como históricos, religiosos, políticos e sociais. Destaca-se a importância dos professores como agentes chave na implementação dessas normas e práticas educacionais. A escola é vista de forma complexa, pois promove não apenas o que é determinado pelas legislações em vigor, mas um ensino que se adapta às mudanças contemporâneas e práticas ao ensinar comportamentos necessários para uma participação significativa na sociedade, o que permite preparar os alunos para uma atuação eficaz em seu ambiente.

Segundo Faria Filho; Gonçalves; Vidal; Paulilo (2004), os estudos sobre cultura escolar têm se mostrado úteis para problematizar a escola como uma construção histórica e social, bem como para investigar o processo de sua constituição como uma das instituições de socialização na modernidade. Esses autores destacam a importância de considerar a relação da escola com outras instituições responsáveis pela socialização da infância e juventude, como a família, a Igreja e o mundo do trabalho. A cultura escolar, portanto, é um conceito que possibilita entender a singularidade e a pluralidade das práticas educativas, assim como as relações entre a escola e a sociedade.

A cultura escolar, dessa forma, nos alerta para as particularidades, as diversidades e os desafios que cada escola enfrenta. A escola é um espaço de interação entre a sociedade e a cultura, que influenciam e são influenciadas por ela. Para compreender a cultura escolar, é preciso considerar as diferentes perspectivas teóricas que a conceituam e as práticas que a concretizam. Segundo Barroso (1995), existem três tipos de perspectivas:

Numa perspectiva funcionalista, a “cultura escolar” é a Cultura (no seu sentido mais geral) que é veiculada através da escola. A instituição educativa é vista como um simples transmissor de uma Cultura que é, definida e produzida exteriormente e que se traduz nos princípios, finalidades e normas que o poder político (social, econômico, religioso) determina como constituindo o substrato do processo educativo e da aculturação das crianças e dos jovens. Numa perspectiva estruturalista, a “cultura escolar” é a cultura produzida pela forma escolar de educação, principalmente através da modelização das suas formas e estruturas, seja o plano de estudos, as disciplinas, o modo de organização pedagógica, os meios auxiliares de ensino, etc. Finalmente, numa perspectiva interacionista, a “cultura escolar” é a cultura organizacional da escola. Neste caso, não falamos da Escola enquanto instituição global, mas sim de

cada escola em particular. O que está em causa nesta abordagem é a “cultura” produzida pelos atores organizacionais. nas relações uns com os outros, nas relações com o espaço e nas relações com os saberes (Barroso, 1995, p.2).

Esta citação apresenta três perspectivas teóricas sobre o conceito de cultura escolar. A primeira, funcionalista, entende a cultura escolar como a transmissão de uma cultura dominante definida fora da escola. A segunda, estruturalista, considera a cultura escolar como o resultado das formas e estruturas específicas da educação escolar. A terceira, interacionista, vê a cultura escolar como a produção dos atores organizacionais da escola, em suas interações entre si, com o espaço e com os saberes. Tais perspectivas nos ajudam a compreender a escola que analisamos.

### **3.1 Origem e Funcionamento da Escola**

Segundo Vieira (2010), a estrutura e o funcionamento de uma escola estão relacionados à organização do sistema educacional, sendo que a estrutura diz respeito aos aspectos físicos, como os edifícios, as salas, os laboratórios, as bibliotecas, os banheiros, etc. Já o funcionamento depende da estrutura, ou seja, de como estão distribuídos e articulados os recursos humanos e materiais da escola, como os funcionários, os professores, os alunos, os gestores e os coordenadores. No entanto, a autora destaca que o funcionamento eficaz da escola requer o envolvimento de todos com o processo de ensino e aprendizagem, caso contrário, a escola não estará cumprindo sua função social.

O ambiente escolar é um elemento fundamental para que se cumpra essa função social, pois deve proporcionar experiências de aprendizagem significativas, que leve o aluno a construir seu próprio conhecimento, a partir da interação com o mundo e consigo mesmo. Luck (2009) aponta que a:

escola é uma organização social, constituída pela sociedade, para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã (Luck, 2009, p. 46).

A Escola Alcides Aires foi estabelecida em maio de 1994, tendo a professora Felícia Fernandes da Silva Carvalho como diretora. Inicialmente, recebeu o nome do Dr. Severo Gomes Ferreira, porém, através da Lei Estadual nº 863 de 22 de agosto de 1996, o nome foi

transferido para a Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires. De 1994 a 2022, a escola contou com várias diretoras. Em 27 de fevereiro de 2015, a gestão da escola passou a ser exercida por Mízia Léia Coelho Pereira, que continuou no cargo até o ano de 2022 (PPP, 2022).

Sobre a oferta da modalidade de Educação de Jovens e Adultos nesta instituição, após averiguação no Projeto Político Pedagógico da escola, constatou-se que não há qualquer menção ou informação específica quanto à data de seu início.

A Escola Alcides Aires está localizada na Rua NC 16 esquina com a Rua NC 17, setor Nova Capital, Porto Nacional – TO, sua estrutura é composta por 33(trinta e três) dependências: 12(doze) salas de aula, sendo dez no prédio e duas na Casa de Prisão Provisória de Porto Nacional, 8(oito) salas administrativas sendo: 1(uma) biblioteca, 1(um) laboratório de informática, 1(uma) sala de secretaria, 1(uma) sala para professores, 1(uma) sala para os coordenadores pedagógicos, 1(uma) sala para o coordenador financeiro, 1(uma) sala para o diretor geral e 1(uma) sala para a Orientação Educacional. Contemplam também a infraestrutura: 1(um) almoxarifado pequeno sem ventilação, 2(dois) depósitos pequenos, 5(cinco) banheiros, 1(uma) cantina, 1(um) depósito de alimento, 1(uma) cozinha, 1(um) galpão aberto com cobertura (9x21m) e 1(uma) quadra de esporte coberta e em boas condições para as atividades esportivas (PPP, 2022).

A comunidade onde a escola está situada dispõe de uma Unidade de Pronto Atendimento - UPA, um Posto de Saúde que oferece um trabalho preventivo, sensibilizando e orientando quanto à saúde dos moradores. No setor habitacional há sistema de iluminação pública, malha asfáltica, saneamento básico, serviços de telefonia e internet. As atividades comerciais da comunidade é bastante dinâmico, pois conta com supermercados, mercearias, farmácia, salão de beleza, bares, padaria e açougues. Na área do lazer a comunidade conta com quadras esportivas, campo de futebol e dois clubes de recreação (PPP, 2022).

Figura 2: Mapa de localização da Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Alcides Rodrigues Aires



Fonte: Elaborado pela autora, retirado do Google Earth, 2024.

A Escola disponibiliza para a EJA quatro salas de aula no período noturno, além de uma sala equipada com recursos tecnológicos e um corpo docente formado por professores graduados e especialistas.

Em 2019, a escola funcionou em três turnos: manhã, tarde e noite, e ofereceu o Ensino Fundamental, do 5º ao 9º ano e o 3º segmento da Modalidade EJA. Além disso, na Casa de Prisão Provisória de Porto Nacional, havia oferta da Educação de Jovens e Adultos para o 1º, 2º e 3º segmento, nos turnos matutino e vespertino. Ao todo, o número total de alunos era de 465 (PPP, 2019).

A Unidade Escolar desempenha um papel fundamental na coordenação e implementação da Educação de Jovens e Adultos dentro da Casa de Prisão Provisória local, como parte da política estadual de educação. De acordo com os documentos escolares analisados, a EJA se apresenta como uma modalidade educacional essencial nas prisões, proporcionando oportunidades de aprendizado para os detentos, garantindo-lhes o direito humano ao acesso à educação, em igualdade como qualquer outro cidadão.

De acordo com a leitura dos objetivos dessa modalidade de ensino na escola, presentes nos documentos escolares, essa iniciativa educacional visa auxiliar os alunos privados de liberdade a enfrentar os desafios sociais e educacionais que confrontam, oferecendo-lhes uma chance significativa de melhorar suas perspectivas de vida e retomar ou concluir seus estudos interrompidos. No entanto, é importante ressaltar que o foco de estudo desta pesquisa se concentra exclusivamente nos alunos do 3º segmento (correspondente ao Ensino Médio) da Escola Alcides Aires, e não abrange os alunos da Casa de Prisão Provisória.

Ao analisarmos a EJA nessa escola, no período pandêmico, compreendemos as características, desafios e oportunidades educacionais e sociais oferecidas aos jovens e adultos da comunidade local que buscam concluir sua formação acadêmica. Durante o período da pandemia da COVID-19 (2020 e 2021), a escola adotou medidas para se adequar às exigências legais. Em conformidade com a Portaria n.º 343/2020 do Ministério da Educação do Governo Federal, que autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais a partir de 17 de março de 2020, foram implementados roteiros de estudo como forma de assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos recebiam as atividades em forma de bloco de estudo quinzenalmente e as devolviam na escola após sua conclusão.

Para apoiar os estudantes durante esse período, os professores ofereceram suporte pedagógico por meio de diversas ferramentas, como *WhatsApp*, vídeos explicativos e ligações telefônicas. Além disso, a equipe escolar seguiu rigorosamente todos os Decretos Governamentais referentes às aulas remotas. Essas medidas foram adotadas com o objetivo de

garantir a segurança e o bem-estar dos estudantes, ao mesmo tempo em que buscaram manter o vínculo educacional e o processo de aprendizagem ativa, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia.

Dessa forma, a escola adaptou-se às novas circunstâncias e adotou estratégias para garantir a continuidade do ensino, respeitando as orientações e normas relacionadas ao ensino remoto.

De acordo com os dados registrados no SGE/2022, após o retorno das aulas presenciais, a escola operou em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Ofereceu o Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano, e o 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. Além disso, houve também a oferta da Modalidade Educação de Jovens e Adultos, nos Segmentos 1º, 2º e 3º, na Casa de Prisão Provisória de Porto Nacional, nos turnos matutino e vespertino. No total, a escola atendeu um número geral de 498 alunos.

O retorno às aulas presenciais após o período pandêmico revelou um grande problema no aprendizado dos alunos, além do aumento dos casos de depressão e ansiedade. Neste momento, recuperar as habilidades do aluno foi um dos principais desafios da escola. Para ajudar neste processo a SEDUC diagnosticou o nível de aprendizado do aluno em 2022 e construiu as Matrizes de Habilidades do Programa Recomeçar, com foco no desenvolvimento das habilidades essenciais para cada ano/série (PPP, 2023).

De acordo a estratégia de matrícula da Seduc (2022), os alunos da modalidade EJA 3º segmento são organizados em salas de aulas, obedecendo o critério mínimo de 20 e máximo de 40 alunos (ou 30 quando houver 1 a 3 estudantes incluso). Os horários estabelecidos foram: Matutino: das 7h às 11h20min / Vespertino: 13h às 17h20min / Noturno: 18h50min às 22h10min. Tendo um recreio de 10min no diurno para brincadeiras e socialização com os colegas. No período diurno as aulas são de 50 minutos e no noturno de 40 minutos, com complementação de 10 minutos de cada aula com atividades extraclasse.

O planejamento coletivo acontece semanalmente, na segunda-feira das 17h30min às 21h30min com a participação da Equipe Pedagógica e Professores. No primeiro momento do planejamento acontece os repasses de informações e formação continuada para os servidores com objetivo de organizar a rotina escolar. Em seguida, os professores e coordenadores pedagógicos planejam as aulas, ações de intervenções e registros no sistema de gerenciamento escolar conforme as atribuições de suas funções.

Na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, o processo avaliativo é contínuo e formativo, seguindo a perspectiva da ação-reflexão-ação. Essa abordagem permite que os educandos participem de uma reflexão crítica sobre sua trajetória educacional,

incentivando a responsabilidade individual e a participação ativa no processo de aprendizagem. Assim, os estudantes são avaliados de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As atividades avaliativas são realizadas de forma presencial e contextualizada, conforme a seguinte estrutura: duas avaliações, cada uma valendo 3,0 (três) pontos, e uma avaliação final no valor de 4,0 (quatro) pontos, totalizando 10,0 (dez) pontos por bimestre. Além dessas avaliações, os estudantes também são submetidos à avaliação por meio de trabalhos individuais, pesquisas e simulados. É importante destacar que os alunos da Educação de Jovens e Adultos são avaliados com os mesmos critérios aplicados aos estudantes da educação básica, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, 2022).

Segundo levantamento realizado no SGE (2022), os professores fizeram o plano de aula quinzenal com revisão semanal e o plano de curso bimestral. Os planos de aulas estavam em consonância com o Documento Curricular do Tocantins, BNCC, e o Documento de Reordenamento Curricular da Educação de Jovens e Adultos 2021 (1º, 2º e 3º segmento), levando em consideração as necessidades e avanços dos alunos.

No âmbito dos componentes curriculares para o 3º Segmento da EJA - Educação de Jovens e Adultos, as áreas do conhecimento contempladas eram diversas. No campo das Linguagens, destacam-se disciplinas como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e LEM - Inglês. A Matemática abrange somente os conteúdos da disciplina de Matemática. Já as Ciências Humanas englobam disciplinas como História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Por fim, as Ciências da Natureza incluem as disciplinas de Biologia, Química e Física. Além disso, o currículo é composto por Unidades Curriculares como Projeto de Vida, Eletivas e Língua Espanhola. Dessa forma, a proposta pedagógica busca oferecer aos alunos uma formação integral, com uma variedade de conteúdos e disciplinas, a fim de contribuir para o desenvolvimento educacional e pessoal de cada aluno. (Estrutura Curricular do Tocantins/2022).

Os documentos escolares que pesquisamos apontam que um dos grandes desafios da equipe da Escola Alcides Aires é diminuir o abandono escolar, para tanto os professores planejam atividades diversificadas conforme a dificuldade de aprendizagem do estudante com o intuito de despertar no aluno o interesse pelo aprendizado, no entanto, nem todos são contagiados por esse desejo de aprender. No decorrer dos dias, quando constatada a falta de um aluno, monitorada pelas fichas de entrega e devolução das atividades, o professor preenche a Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) que é encaminhada a Orientação Educacional e está faz a busca ativa desse aluno entrando em contato com a família através de

ligação telefônica, mensagem de *WhatsApp* ou visita domiciliar para saber a causa da ausência (PPP, 2023).

Apesar do empenho da equipe para sanar essa problemática, o índice de abandono escolar continua alto. O contexto que envolve a comunidade escolar colabora para essa situação, uma vez que os alunos da EJA, onde há o maior índice de abandono, são adultos que muitas vezes mudam de cidade em busca de trabalho e outros que recebem liberdade no sistema prisional (PPP, 2023).

### **3.2 Condições sócio econômica dos alunos**

O perfil dos alunos da EJA, em todo Brasil, é diverso e heterogêneo, envolvendo diferentes faixas etárias, origens, experiências, interesses e expectativas. Segundo Freire (1996), os alunos da EJA são sujeitos históricos, que trazem consigo uma bagagem cultural, social e afetiva que deve ser valorizada no processo de ensino-aprendizagem. Para o autor, os alunos buscam uma educação que seja significativa, contextualizada e emancipatória, que lhes permita ampliar seus conhecimentos, habilidades e competências para a vida pessoal e profissional. A escola que atende jovens e adultos deve reconhecer a pluralidade de seus estudantes, que trazem consigo diferentes experiências, demandas e conhecimentos. Assim, é necessário que a instituição se adapte e ofereça propostas pedagógicas adequadas a essa realidade, buscando evitar a evasão escolar e o abandono.

Na Escola Alcides Aires não é diferente. Na leitura e questionamentos do Projeto Político Pedagógico da escola, de 2022, buscamos o marco situacional no que se refere ao perfil da população atendida. De início, o documento deixa explícito que:

O perfil do alunado atendido pela escola, na sua maioria é de baixo nível econômico, grande parte está inserida nos Programas do Governo Federal, alguns apresentam baixo desempenho acadêmico devido ao contexto em que estão inseridos, muitos não possuem uma perspectiva de vida, fazem parte de famílias desestruturadas, outros fazem parte de famílias que dependem da mão de obra barata para sua sobrevivência e acabam sendo responsáveis pelas atividades domésticas e escolares, contribuindo assim para um baixo desempenho acadêmico, devido a não possuírem um acompanhamento mais sistemático da família. (PPP, 2022, p.6).

Ao observarmos o cotidiano da escola, verifica-se que as condições socioeconômicas dos alunos atendidos pela escola na modalidade EJA noturno é predominantemente de baixa renda, com a maioria dos alunos precisando trabalhar para se manter financeiramente. Essa situação acaba gerando dificuldades de conciliação entre trabalho e estudos, o que pode resultar em abandono ou reprovação. Além disso, muitos desses alunos apresentam baixa autoestima, o

que pode afetar seu desempenho escolar. Em nosso entender, ao debruçarmos sobre a cultura escolar dessa unidade de ensino, é necessário que a escola adote estratégias pedagógicas que promovam a motivação e o engajamento desses alunos, estimulando-os a alcançar um bom aproveitamento na aprendizagem.

Costa (2013, p. 65) caracteriza esses sujeitos como “homens e mulheres de cultura e também sobrevivem essencialmente da força do seu próprio trabalho”. Na mesma linha, Bonck (2022, p.5) afirma que os alunos da EJA são jovens e adultos “marcados pelos seus itinerários de sobrevivência, pelas relações homem-mundo, as quais são permeadas pelo trabalho”. As afirmações de Costa e Bonck colocam em relevo que os alunos da EJA são indivíduos marcados pela cultura e pela necessidade de sobrevivência através do trabalho. Esses sujeitos possuem trajetórias de vida singulares, muitas vezes marcadas por dificuldades e desafios socioeconômicos. Para esses autores, a educação representa uma oportunidade de superar as adversidades e buscar uma melhor qualidade de vida.

As considerações dos autores sobre os quais nos debruçamos estão presentes também na legislação sobre a EJA. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB § 2º do art. 1º) estabelece que a Educação de Jovens e Adultos deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. Isso significa que a EJA deve promover a formação profissional dos estudantes, oferecendo conhecimentos e habilidades que possam ser aplicados no mercado de trabalho e na vida cotidiana, com o objetivo de melhorar suas condições de vida e sua participação na sociedade.

A baixa autoestima é outro fator que afeta muitos estudantes da EJA, que se sentem marginalizados pela sociedade letrada, pela pobreza e, sobretudo, pelo fracasso escolar. O abandono escolar é uma consequência desse problema, que prejudica tanto os alunos quanto os professores. Para reverter essa situação, consideramos que é preciso valorizar e fortalecer a autoconfiança desses estudantes, para que eles se sintam motivados a permanecer na escola.

Segundo a Constituição Brasileira, a educação é um direito de todos, mas na realidade, depende do esforço individual de cada cidadão para garantir esse direito. No caso do Ensino de Jovens e Adultos, é fundamental reconhecer as identidades desses sujeitos, que têm o trabalho e a família como prioridades, e respeitar suas especificidades. No entanto, essas prioridades também implicam em custos elevados, que dificultam a continuidade dos estudos e levam à evasão escolar e abandono (Arroyo, 2006).

A pesquisa realizada mostrou que os principais fatores que levaram os alunos a abandonarem a escola foram os problemas financeiros e a necessidade de trabalhar para ajudar a família, por isso optaram pela EJA no período noturno. Por não se sentirem mais estimulados

no ensino regular, são estudantes que trabalham o dia inteiro, em sua maioria como trabalhadores, ou profissionais informais com jornadas exaustivas de trabalho pesado.

O estudo realizado permitiu elaborar um perfil dos jovens e adultos que abandonaram os estudos na EJA, considerando especialmente os seguintes aspectos: gênero; idade; situação conjugal; número de vezes que interrompeu a escolarização, renda familiar, motivos para abandonar a escola e razões para retomar os estudos. Vamos aprofundar a análise sobre esse abandono na seção 4, tópico 4.1.

De antemão, pode-se afirmar, que a maioria dos jovens e adultos que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica abandonam a escola para se dedicar ao trabalho. Como não têm o diploma de conclusão da Educação Básica, ficam restritos ao trabalho informal, pois o mercado de trabalho atual exige o Ensino Médio completo como pré-requisito básico para ingressar no setor público e privado. Assim, esses sujeitos, após longas jornadas de trabalho, enfrentando desafios pela sobrevivência, vêm na EJA a esperança do diploma como uma oportunidade de mudar as suas condições socioeconômicas. Segundo Gadotti (2005), a possibilidade de uma mudança efetiva na realidade vivida pelo estudante trabalhador é um fator que condiciona a educação de adultos.

### **3.3 Caracterização do corpo docente**

A Educação de Jovens e Adultos requer educadores conscientes da importância de criar condições para que os alunos permaneçam na sala de aula e se envolvam no processo de aprendizagem. O professor é o facilitador, o orientador, o motivador dos seus alunos, mesmo que não esteja inserido na realidade desses alunos. Esses educadores devem estar comprometidos com o ensino, adequando-o à realidade dos alunos, utilizando métodos que se relacionem com suas vivências e necessidades, e incorporando ao currículo os saberes da sua prática social. Freire, (1999, p. 153) afirma que “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”.

O professor da EJA precisa reconhecer e valorizar o outro, respeitando o conhecimento que o aluno já possui, fruto de sua experiência de vida no senso comum. Porém, isso não significa limitar-se a esse conhecimento, mas ampliá-lo e aprofundá-lo. Além disso, o docente deve dialogar com os alunos, usando uma linguagem clara e compreensível, sendo um facilitador, que deve incentivar os alunos a se motivarem para aprender. A motivação é um aspecto essencial no processo de ensino e aprendizagem. É fundamental que conheça a

realidade de seus alunos, seu dia a dia e suas vivências, que podem ser usadas como conteúdos pedagógicos.

A Escola Alcides Aires é uma instituição de ensino que oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos para os alunos que não concluíram os estudos na idade regular. Para atender esse público, os documentos escolares apontam que o corpo docente da escola é formado por profissionais qualificados e comprometidos com a proposta pedagógica da EJA, que visa garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes. O PPP da escola destaca que os docentes possuem formação específica para atender às necessidades e às expectativas dos alunos, respeitando suas experiências de vida, seus conhecimentos prévios e seus ritmos de aprendizagem. Esse documento sinaliza que os professores buscam desenvolver metodologias diversificadas, participativas e contextualizadas, que favoreçam o diálogo, a interação e a construção do conhecimento (PPP, 2022).

Para atender aos desafios da educação de jovens e adultos nas condições específicas da EJA, a escola conta com o seguinte corpo docente.

Quadro 5: Perfil do corpo docente do ano de 2022 da Escola Alcides Aires

<b>EQUIPE DOCENTE</b>				
<b>Nº</b>	<b>SERVIDOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>ATUAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO FUNCIONAL</b>
01	Adriano Lopes Fonteneli	Licenciatura em História	Professor do Ensino Médio / EJA	CONTRATO
02	Aldeci Martins Costa	Licenciatura em Letras	Professora do Ensino Médio / EJA	CONTRATO
03	Ana Paula Pacheco Barros	Licenciatura em Geografia, Especialização em História e Cultura Africana	Professora do Ensino Fundamental / EJA e Coordenadora de Área	CONTRATO
04	Edinilson Barbosa Amaral	Licenciatura em Letras	Professor do Ensino Médio / EJA	CONTRATO
05	Elisvan de Carvalho Barbosa	Licenciatura em Ciências Biológicas	Professora do Ensino Médio / EJA	CONTRATO

06	Eloisa Paula Bispo de Sousa	Licenciatura em Ciências Biológicas / Mestre	Professora do Ensino Médio / EJA	EFETIVO
07	Gezilene Gonçalves Rocha	Licenciatura em Pedagogia	Professora do Ensino Médio / EJA	EFETIVO
08	José Orlei Rio Branco Soares de Sousa	Licenciatura em Matemática	Professor do Ensino Médio / EJA	CONTRATO
09	Keina Carvalho Siqueira Maciel	Licenciatura em Letra	Professora do Ensino Médio / EJA	CONTRATO
10	Lucyana Carvalho da Silva Almeida	Licenciatura em História	Professora do Ensino Médio / EJA	CONTRATO
11	Maria da Penha da Silva	Licenciatura em Biologia	Professora do Ensino Médio / EJA	EFETIVO
12	Myrian Rita do Nascimento	Licenciatura em Letras	Professora do Ensino Médio / EJA	CONTRATO

Fonte: Projeto Político Pedagógico 2022.

Na trilha das considerações sobre a cultura escolar, que apontamos no início do capítulo, apresentamos aqui breves informações sobre o corpo docente da escola. Tais informações foram retiradas do questionário do *google form* que foram enviados à equipe docente.

Adriano Lopes Fontenele, contratado, licenciado em História. Tem sete anos de experiência no magistério, com foco no nível médio e EJA; nos últimos cinco anos leciona as disciplinas de História, Filosofia e Sociologia na EJA. Participa regularmente formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola.

Aldeci Martins Costa, contratada e formada em Letras. Trabalha na Educação de Jovens e Adultos há 5 anos, leciona Língua Portuguesa e Inglês, participa regularmente de formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola.

Ana Paula Pacheco Barros, contratada há 13 anos pela rede estadual de ensino. É graduada em Geografia e especializada em gestão, leciona no ensino fundamental e na EJA; participa regularmente de formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola.

Edimilson Barbosa Amaral, contratado pela rede estadual de ensino, formado em Letras Inglês/ Português, leciona na EJA, há 2 anos e também trabalha na rede privada.

Participa regularmente de formação continuada ofertada pelo Estado.

Elisvan de Carvalho Barbosa, contratada há 10 anos pela rede estadual de ensino, licenciada em Ciências Biológicas, especializada em gestão, auditoria e gestão ambiental. Há 6 anos leciona no ensino fundamental e na EJA. Participa regularmente de formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola.

Eloisa Paula Bispo, concursada pela rede estadual de ensino, formada em Ciências Biológicas e Mestre na área da Educação, também trabalha na área da saúde e participa regularmente de formação continuada ofertada pelo Estado.

Gercileide Ferreira de Sousa, contratada, graduada em Pedagogia e Matemática com especialização em Ensino de História e Geografia. Professora regente de ensino fundamental, médio e EJA, leciona na EJA há 2 anos e 6 meses. Trabalha na educação há 11 anos e participa regularmente de formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola.

José Orlei Rio, contratado, licenciado em Matemática e pós-graduado em docência em Ensino da Matemática. Há 2 anos leciona Matemática na EJA 3º segmento, atua também como coordenador de área na mesma modalidade e participa regularmente de formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola.

Lucyana Carvalho da Silva, contratada, formada em História, trabalha na Educação de Jovens e Adultos há 5 anos, leciona História, Geografia, Sociologia e Filosofia e participa regularmente de formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola.

Kênia Alves de Sousa, efetiva da rede estadual de ensino de Porto Nacional, graduada em História e especialista em História Social e Libras. Mestre em Geografia e formação no ensino superior sequencial em Planejamento e Gestão de Trânsito. Ministra aulas desde 2010 na Educação Básica e desde 2018 leciona na EJA 3º segmento. Participa de formação continuada ofertada pelo Estado, trabalha também na área da segurança pública.

Maria da Penha da Silva, efetiva da rede estadual de ensino, possui licenciatura em Ciências Biológicas, trabalha há 23 anos na EJA e há 20 anos leciona Biologia, Química e Física. Participa de formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola. Também trabalha na Ruraltins (Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins).

Myrian Rita do Nascimento, contratada, graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura. Há 2 anos e 5 meses leciona Língua Portuguesa na EJA, 3º segmento e participa de formação continuada ofertada pelo Estado e pela Escola.

As informações sobre a formação do corpo docente revelam que todos os professores têm curso superior, o que é um aspecto positivo, pois indica que a equipe docente está qualificada para a prática profissional. Outro aspecto positivo é a existência de professores

efetivos, que normalmente apresentam mais estabilidade na instituição. Porém, a maior parte dos professores são contratados, o que indica rotatividade na equipe e sugere uma certa instabilidade, que pode prejudicar a continuidade e a coerência do ensino. Além disso, 5 (cinco) professores exercem outras atividades remuneradas para complementar a renda familiar, o que demonstra que o salário oferecido pela instituição não é adequado para suprir as necessidades financeiras básicas dos docentes, isso pode interferir no desempenho e na dedicação desses profissionais. A atuação de professores em outras atividades remuneradas também afeta a disponibilidade deles para participar de atividades extracurriculares, reuniões e desenvolvimento profissional, podendo comprometer a qualidade do ensino e a integração da equipe.

Uma forma de melhorar a compreensão das experiências dos alunos da EJA é o professor conhecer a realidade em que eles vivem. No entanto, isso nem sempre é possível, pois o professor enfrenta uma rotina pesada de trabalho, atuando em diferentes escolas e empregos, com longas horas de dedicação. Essa situação dificulta o envolvimento do professor com a comunidade escolar e o afasta da realidade dos alunos.

As informações sobre os problemas que circundam os alunos da EJA e sobre os modos de participações dos docentes na escola, contidas nos questionário e que foram enviados à equipe docente, evidenciam que a cultura escolar desenvolvida em uma unidade escolar enfrenta barreiras não contidas nos discursos institucionais.

Porém, antes de apontar os dados, traremos à baila as discussões recentes não somente sobre o abandono, mas também sobre a evasão escolar no ensino de jovens e adultos. Consideramos importante discorrer sobre a evasão escolar porque é grande problema a afetar a EJA, ainda que não seja o foco dessa dissertação. Desta forma, vamos verificar as contribuições teóricas de autores como Arroyo (1997, 2017), Bonck (2022), Carvalho (2009), Fernandes (2017), Haddad (2000), Leal (2020), Narciso (2015), Oliveira (1999), Sousa; Santos e Júnior (2021).

O abandono escolar e a evasão tem se tornado um problema crescente no Brasil, especialmente nas escolas públicas, o que afeta principalmente as classes menos favorecidas da sociedade. Muitas discussões têm sido realizadas para tentar identificar as causas e soluções para esse problema. A família e a escola são os principais pontos de debate em relação à vida escolar dos estudantes.

De acordo com Vasconcelos (2013), o fenômeno do abandono escolar não se restringe à dimensão educacional, mas afeta também as esferas social e econômica. Argumenta que o abandono escolar não constitui apenas um desafio social ou educacional, mas também se

configura como uma questão econômica, tanto para o estudante quanto para a sociedade. Para o autor, é necessário que todos os agentes sociais envolvidos na educação tenham consciência da gravidade desse problema e busquem soluções conjuntas.

### **3.4 Problemas e desafios da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos**

Um dos fatores que impactam de forma negativa a cultura escolar praticada na EJA da Escola Alcides Aires se refere à evasão escolar. Tais fatores estão presentes em todos os sistemas que oferecem essa modalidade de ensino. É por isso que entendemos ser importante trazer esse debate para esse capítulo.

A evasão escolar e o abandono representam um grande desafio para a educação brasileira, especialmente para aquela voltada para atender os jovens e adultos. Essa educação tem a missão de atender uma clientela diversa e com interesses distintos. As causas da evasão escolar/abandono na EJA são diversas e incluem problemas socioeconômicos, falta de qualificação dos profissionais e metodologias adequadas.

Existem vários fatores que influenciam a evasão escolar, incluindo falhas do Estado e da família, bem como fatores intraescolares relacionados ao ambiente escolar, como currículo, carga horária das disciplinas, aulas tradicionais e professores sem a devida formação, desmotivados e mal remunerados. Outros fatores incluem repetências sucessivas, distorção idade-série, formação deficitária e conteúdo descontextualizados que não se conecta com a realidade do aluno (Leal, 2020).

A falta de interesse dos alunos é apontada como a principal causa da evasão escolar no Brasil, segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas<sup>12</sup> (FGV, 2016). A pesquisa em tela indicou que 40% dos jovens entre 15 e 17 anos deixam de estudar por considerarem o ensino desinteressante. O estudo sugere que as escolas precisam se esforçar para se tornarem mais atraentes, estimulantes e interessantes, além de conscientizar os jovens sobre a importância da educação em suas vidas.

A evasão escolar afeta todos os segmentos da educação e pode ser motivada por diversas razões, todavia, é mais sentida entre os alunos jovens e adultos, os que mais abandonam a sala de aula. De acordo com Fernandes (2017, p. 72), a evasão escolar apresenta diversas vertentes e motivações para isso:

---

<sup>12</sup> FGV é uma instituição de ensino superior que tem o objetivo de preparar pessoal qualificado para a administração pública e privado do país.

[...] os indicadores da evasão escolar estão relacionados à incompatibilidade entre trabalho e horário dos cursos ofertados, inadequações do currículo; dificuldades com os conteúdos curriculares; formação de professores; transporte; fatores socioeconômicos; questões familiares e reprovação/repetência. Ante essa diversidade de implicações, a evasão escolar é elucidada pelos pesquisadores como uma questão complexa. Eles discutem que essa é uma realidade presente nas várias modalidades e níveis de ensino e não se restringe unicamente à EJA, apesar de se ter índices bem mais expressivos nessa modalidade de ensino.

Carvalho (2009), aborda os principais fatores da evasão escolar e do abandono, entre esses a necessidade dos jovens de trabalhar, mudanças de residência e distância da escola, dificuldade em conciliar horários de trabalho e aulas, pressão da família para contribuir financeiramente, dificuldades no relacionamento com professores, problemas com conteúdo, falta de um currículo mais relevante para os alunos e más condições físicas das escolas.

Corroborando com este entendimento, Narciso (2015) também enumera diversos fatores que podem levar os alunos a abandonarem a escola. Esses fatores incluem: reprovação, baixo rendimento escolar, conflitos com a instituição ou com outros alunos e professores, questões pessoais e familiares, problemas de saúde, dificuldades financeiras, necessidade de trabalhar, falta de interesse pelo curso, falta de perspectivas futuras, dificuldade de compreender o conteúdo das séries anteriores, problemas de acesso à escola, instalações inadequadas, indisciplina, incompatibilidade de horários entre trabalho e estudo, violência, entre outros.

Segundo Haddad (2000), a EJA ainda enfrenta o desafio da evasão escolar causada pela falta de compromisso das instituições e dos alunos com o ensino noturno. Instituições escolares descompromissadas tratam a evasão como um problema pontual, sem considerar as condições sociais e econômicas dos estudantes. Para superar essa situação, segundo o autor, é preciso adotar uma proposta pedagógica diferenciada, que valorize a relação entre ensino e aprendizagem, a aceleração de estudos e o acompanhamento individualizado dos alunos, demonstrando interesse e preocupação com seu desenvolvimento pessoal.

Ainda de acordo com as pesquisas de Haddad (2000), a relação entre repetência e evasão é um obstáculo para o educando que trabalha. As análises do autor demonstram que as unidades escolares poderiam ser vistas tanto com oportunidades de progresso profissional e pessoal, quanto ambientes que apresentam elementos que contribuem para aumentar a dificuldade do aluno. No entanto, o autor lembra do "autoritarismo do professor, medo do fracasso e isolamento" como possíveis causas para a evasão escolar (2000, p. 16).

Segundo Arroyo (1997), a escola é frequentemente responsabilizada pela evasão escolar. Aponta ainda para a desestruturação familiar como uma das causas, enquanto o professor e o aluno são isentados de responsabilidades no processo de aprendizagem, gerando

um jogo de culpa. Para o autor, é necessário que a escola esteja preparada para acolher e formar jovens e adultos provenientes de uma sociedade injusta, para isso é fundamental contar com professores dinâmicos, responsáveis e criativos, capazes de transformar a sala de aula em um ambiente estimulante.

Nas pesquisas realizadas por Faria (2013)<sup>13</sup> e Lara (2011)<sup>14</sup> sobre os principais motivos de evasão escolar na modalidade EJA, notamos que o principal motivo é o fator “trabalho”. Faria (2013) entrevistou 42 ex-alunos de uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte, e um percentual de 30,95% alegaram o abandono aos estudos devido ao trabalho. Lara (2011), entrevistou 20 alunos evadidos entre os anos de 2000 a 2009 matriculados na Escola Municipal Isabel Campos em Cárceres – MT, e 25% também desistiram devido ao trabalho. Apresentamos, a seguir um quadro de fatores de evasão escolar/abandono, elaborado a partir de dados recolhidos em trabalhos acadêmicos defendidos em várias universidades brasileiras.

Quadro 6: Dissertações e Monografias de Conclusão de Curso que apresentam os fatores que causam a evasão escolar/abandono na EJA

Autores / ano da publicação / Instituição	Tipo e título do trabalho	Motivos da evasão escolar/abandono
GONÇALVES (2020), UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG.	Dissertação: <i>A História do Sujeito-Aluno da EJA no Município de Cristalina – Go.</i>	Necessidade de trabalhar para contribuir com as despesas e o sustento da casa, entre o público masculino (86% dos homens). E entre o sexo feminino (66% das mulheres) destaque para o cuidados com o lar e com os filhos (p. 92).
SOUSA (2020), PUC-GOIÁS.	Monografia de Conclusão de Curso: <i>Um Estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos: história, concepções e sujeitos.</i>	Entre os motivos mencionando por esses jovens, o mais recorrente é a necessidade de trabalhar. Entre os homens o porcentual é de 43,1% e entre as mulheres é de 26,0% ( p.39).

<sup>13</sup> Roselita Soares de Faria - Dissertação do mestrado profissional CAED/ FAGED/ UFJF, 2013 - Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte.

<sup>14</sup> Pedro José de Lara – Dissertação do mestrado / Unoeste, Presidente Prudente SP, 2011 - Educação de Jovens e Adultos: Perceptivas e Evasão no Município de Cárcere – MT.

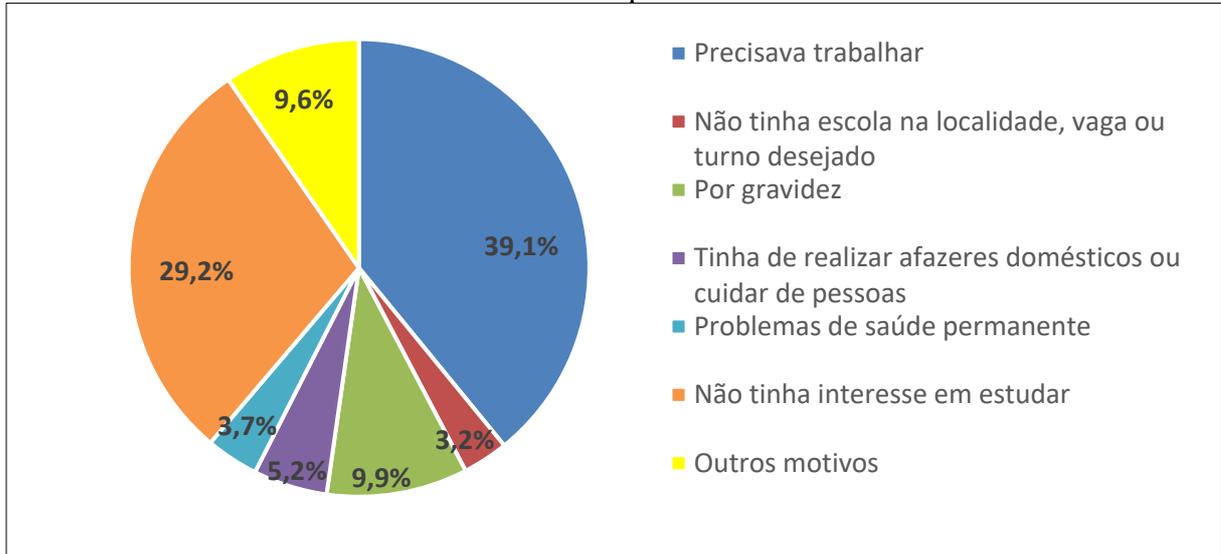
BATISTA (2021), ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS.	Dissertação: <i>Evasão Escolar: Na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão – Brasil.</i>	50% informam que a dificuldade de conciliar o tempo do estudo com o trabalho, 30% destacam que está envolvido com o cansaço físico e 20% relatam dificuldades com visão embaçada, dificultando o acompanhamento das aulas (p. 70).
CHAGAS (2022), UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS.	Dissertação: <i>Evasão da escola na idade regular e o retorno para a Educação de Jovens e Adultos.</i>	Necessidade de trabalhar se evidencia como o principal fator mencionado pelos pesquisados para a evasão escolar ( p. 74).
BONCK (2022) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.	Monografia de Conclusão de Curso: <i>Educação de Jovens e Adultos: Relações Entre Mercado de Trabalho e Educação sob a Perspectiva Humanista.</i>	A necessidade de trabalhar é a principal motivação, 50% dos homens e 23,8% das mulheres afirmam que abandonaram ou não frequentaram a escola porque precisavam trabalhar (p. 34).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A análise feita pelos pesquisadores revela aspectos comuns em relação aos fatores que contribuem para a evasão escolar/abandono. Entre esses fatores, destacam-se as questões de trabalho como fonte de sobrevivência. Observa-se que o maior índice de evasão escolar/abandono está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula.

Conforme dados da pesquisa PNADC (2019), realizada pelo IBGE, o quantitativo de jovens de 14 a 29 anos no Brasil era de aproximadamente 50 milhões, deste total, 20,2%, o equivalente a 10,1 milhões de jovens, não concluíram a educação básica, seja por abandono escolar ou por nunca terem frequentado a escola. Quando questionados pelos entrevistadores sobre as razões da não conclusão dos estudos, 39,1% alegaram a necessidade de trabalhar como principal motivo, conforme dados expostos no gráfico 01:

Gráfico 1: Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo, por motivo do abandono escolar ou de nunca ter frequentado escola.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

O gráfico mostra que a necessidade de trabalhar é o principal motivo para jovens abandonarem ou não frequentarem a escola, seguido pela falta de interesse em estudar e gravidez. Problemas de saúde permanente e falta de escolas na localidade são as causas menos comuns.

Nessa mesma trilha, Bonck (2022) afirma que uma das principais razões da evasão escolar é a necessidade de trabalho. Muitos alunos desistem dos estudos por não possuírem meios de se dedicar exclusivamente a sua formação educacional. Devido às suas condições socioeconômicas, são obrigados a buscar o seu sustento e o da sua família. Desta forma a educação não é a prioridade na vida desses jovens. Porém, muitas vezes, quando consegue se inserir no mercado de trabalho, os jovens sentem a necessidade de se qualificarem, o que faz com que busquem as instituições escolares na Educação de Jovens e Adultos. Logo, a relação trabalho e educação está profundamente interligada, em especial entre os alunos da EJA.

### 3.5 Matrícula e Evasão Escolar no Brasil

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos muitos alunos que se matriculam na rede de ensino e no decorrer do ano letivo deixam de frequentar, acabam desistindo ou até mesmo não efetuam a matrícula no ano seguinte. Como temos insistido, um dos maiores desafios a ser superado nessa modalidade de ensino é a elevada taxa de evasão e abandono dos alunos. Segundo Oliveira (1999), isso revela uma falta de adequação entre a proposta pedagógica da escola e as necessidades e expectativas dos estudantes. Para o autor, é necessário

ter claro que os aspectos socioeconômicos também influenciam nesse processo.

Para tratar da evasão na escola, faz-se necessário, antes de mais nada, verificar o quantitativo de matrículas na EJA. De acordo com os dados do Censo Escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), disponível no site Inepdata – mapa da coleta, bem como no SGE, foi possível observar o número de matrículas declaradas na modalidade de ensino EJA, durante os anos de 2018 a 2022, no Brasil, no Estado do Tocantins e no município de Porto Nacional, conforme quadro 7.

Quadro 7: Quantidade de matrículas declaradas na modalidade EJA

ANO	MATRÍCULAS NA MODALIDADE EJA			
	<b>Brasil</b>	<b>Tocantins</b>	<b>Porto Nacional</b>	<b>Escola Estadual Prof<sup>ra</sup> Alcides Rodrigues Aires</b>
2018	3.498.694	17.649	735	-
2019	3.220.139	15.940	832	188
2020	2.948.361	17.077	911	137
2021	2.897.377	14.794	703	172
2022	2.678.316	12.144	534	113

Fonte: Inepdata, 2022; SGE 2019, 2020, 2021 e 2022.

Pelos dados, é possível observar uma queda no número de matrículas em todos os níveis. Em 2018, o Brasil registrou 3.498.694 matrículas na EJA, enquanto em 2022 esse número caiu para 2.678.316. No Tocantins, a matrícula caiu de 17.649 em 2018 para 12.144 em 2022, enquanto em Porto Nacional, o número de matrículas caiu de 735 em 2018 para 534 em 2022. Na Escola Alcides Aires não foi diferente de 188 alunos em 2018 caiu para 113 alunos em 2022.

Essa queda nas matrículas pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de incentivo para a continuidade dos estudos na modalidade EJA, necessidade de trabalhar, falta de investimento em políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino e a pandemia da Covid-19, que impactou significativamente o sistema educacional.

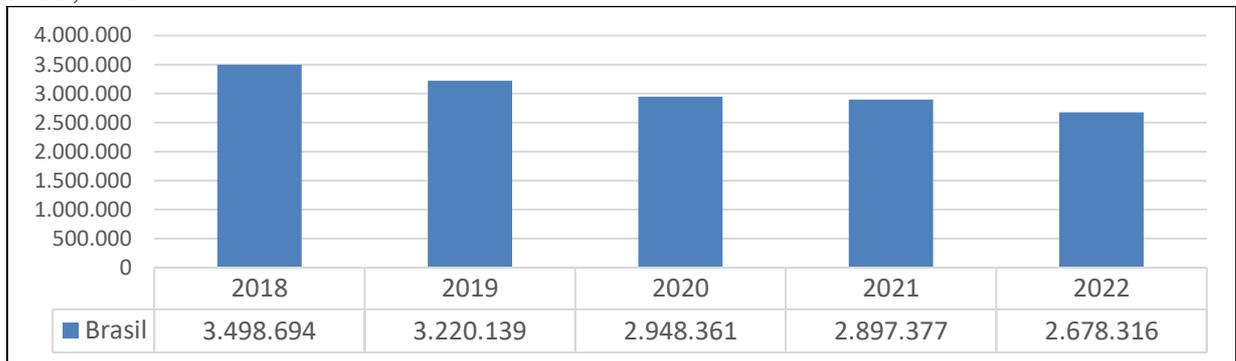
Segundo os dados do Censo Escolar, de 2020, a Educação de Jovens e Adultos foi a modalidade de educação mais afetada pela pandemia da Covid-19, que se soma ao contexto de violação de direitos subjacente em nosso país. A EJA registrou uma queda de 8,3% no número de matriculados em relação a 2019, o que representa quase 270 mil estudantes a menos. Além disso, o Censo aponta que 1,5 milhão de estudantes entre 14 e 17 anos abandonaram a escola.

O agravamento desses índices entre 2019 e 2020 revela a deterioração do cenário em função da pandemia da Covid-19.

Diante disso, fica evidente que o direito à educação continua sendo violado e sua garantia se torna ainda mais urgente no atual contexto, frente às consequências das crises sanitária e econômica. Entende-se que seja necessário o desenvolvimento de políticas públicas que atendam o público da EJA de forma diferenciada, considerando suas especificidades.

Para dar destaque nas quedas no quantitativo de matrículas apontadas no quadro acima, reforçaremos isso nos gráficos que seguem.

Gráfico 2: Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos, durante os anos de 2018 a 2022, no Brasil.



Fonte: Inepdata, 2022.

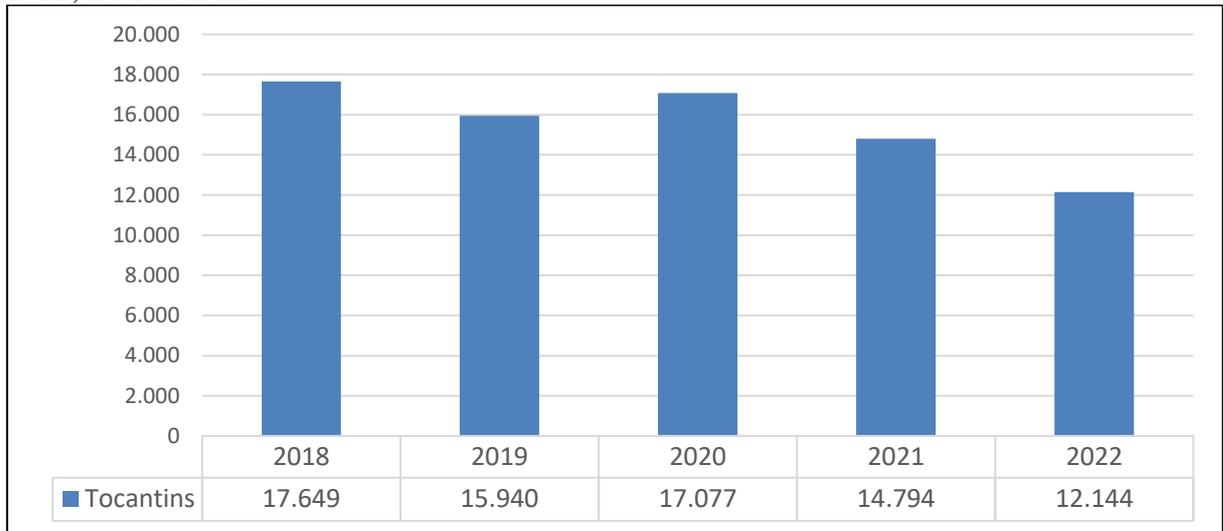
Observa-se, mais uma vez, que no Brasil houve uma diminuição na quantidade de matrículas na modalidade EJA ao longo dos anos do período analisado. Sendo o maior percentual de evasão escolar registrado de 2019 a 2020, com uma queda de 8,44% na quantidade das matrículas.

Comparando esse período com o cenário da Pandemia da Covid-19 no Brasil, iniciado em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação do Governo Federal determinou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, com a Portaria n.º 343/2020. Sousa, Santos e Júnior mencionam que:

A pandemia da Covid-19, além de contribuir de forma negativa para a procura pela matrícula, colaborou para o abandono das aulas pelos educandos, principalmente, pelo público da EJA. A situação se tornou complexa para muitos educandos que moram em localidades de difícil acesso que não possuem provedores de internet ou que, quando têm conexão, esta é de baixa qualidade, sem condições de suportar uma aula on-line, sem contar com as capacidades pessoais em manusear as novas tecnologias (Sousa, Santos e Júnior, 2021, p.179).

No Tocantins verifica-se a mesma tendência.

Gráfico 3: Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos, durante os anos de 2018 a 2022, no Tocantins.



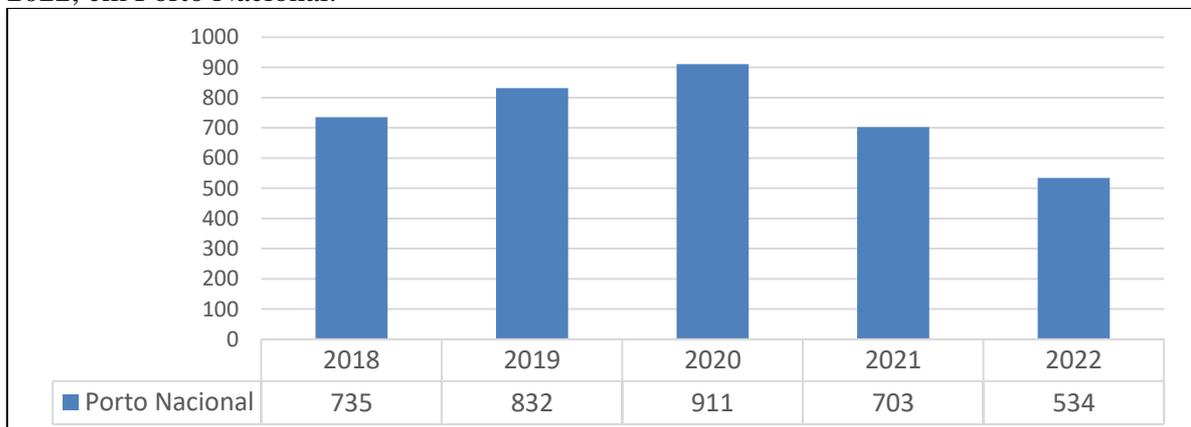
Fonte: Inepdata, 2022.

O gráfico mostra que entre os anos de 2018 e 2019 houve uma diminuição na quantidade de matrículas de 1.709 alunos, uma queda de 9,68%; já no ano seguinte, em 2020, houve um aumento de 1.137 matrículas, um acréscimo de 7,13% em relação ao ano de 2019. Os anos seguintes de 2021 e 2022, registraram sucessivas quedas, de 13,37% e 17,91% respectivamente, sendo o maior percentual de evasão escolar em 2022, quando retornaram ao formato presencial.

Durante o período da pandemia, as instituições de ensino precisaram se adaptar e criar novas metodologias para viabilizar o ensino, sendo que a maioria adotaram o uso de salas de aula virtuais. O quantitativo crescente de alunos evadidos pode ser atribuído, principalmente, à dificuldade de acesso à internet, falta de motivação e dificuldades de acompanhamento familiar. É importante destacar que a maioria dos evadidos pertence a famílias de baixa ou média renda.

Vejamos os índices verificados em Porto Nacional.

Gráfico 4: Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos, durante os anos de 2018 a 2022, em Porto Nacional.



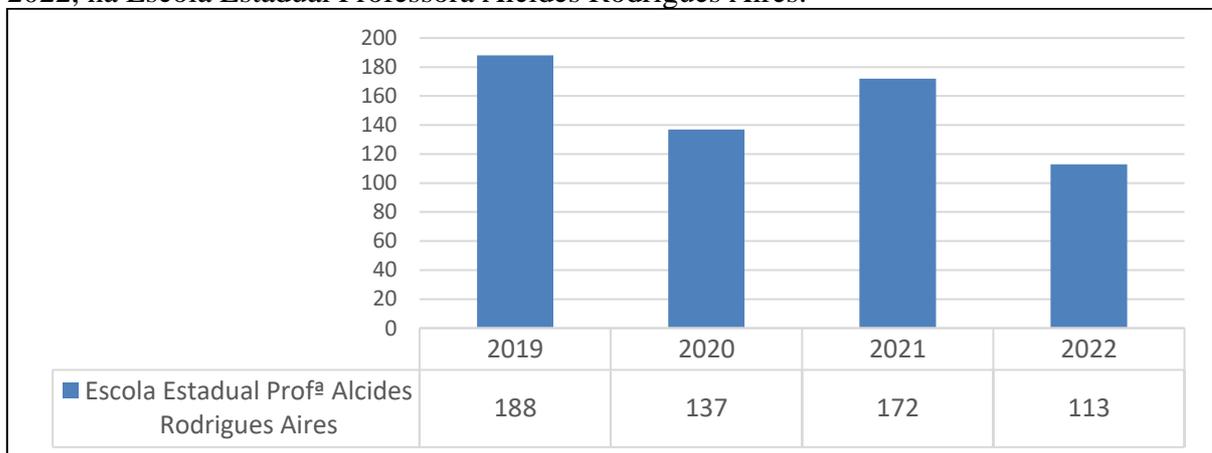
Fonte: Inepdata, 2022.

O gráfico apresenta um aumento na quantidade de matrículas na modalidade EJA em 2019 e 2020, com percentual de 13,20% e 9,50% respectivamente. Já nos anos seguintes, de 2021 e 2022 houve sucessivas quedas, sendo o maior índice de evasão escolar em 2022, de 24,04%.

Ao comparar os dados, observa-se que o maior percentual de evasão escolar registrado no Tocantins e em Porto Nacional, foram no mesmo ano, em 2022, com índices de 17,91% e 24,04%, respectivamente. Já em nível nacional o maior índice foi em 2020, porém em 2022 também houve uma queda significativa de 7,56%.

Esses índice vão se repetir na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires.

Gráfico 5: Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos, durante os anos de 2019 a 2022, na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires.



Fonte: SGE, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Houve uma queda significativa nas matrículas no ano de 2020, um percentual de 27,13%, possivelmente devido à pandemia da Covid-19, que afetou o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Em 2021, houve uma recuperação parcial das matrículas, um aumento de 25,55%, mas ainda abaixo do patamar de 2019. Em 2022, com a volta das aulas presenciais, observa-se uma nova redução no número de alunos, um percentual de 34,30%, indicando que foi o ano onde houve a maior queda nas matrículas, verifica-se dessa forma que a EJA enfrenta desafios para garantir a oferta e a qualidade da educação para esse público.

Os dados que apresentamos aqui indicam a influência do período pandêmico da Covid-19 na queda de matrículas na EJA, mas isso não permite afirmar que os problemas de evasão escolar nessa modalidade de ensino são decorrentes da pandemia. Os problemas sociais e econômicos que envolvem essa população educacional são bem mais antigos e de diversas naturezas. E esses problemas dependem de soluções dinâmicas e flexíveis.

Arroyo (2017, p.63) afirma que só com uma EJA mais flexível é possível garantir o sucesso e a permanência do aluno na unidade escolar, garantindo tanto o acesso à educação

quanto a manutenção do trabalho, desta forma "não serão eles os obrigados a se adaptar à rigidez escolar, mas esta será repensada, tendo como parâmetro os limites de suas vivências dos tempos, do trabalho e da sobrevivência". Para o autor, é preciso um olhar diferenciado na modalidade EJA, a fim de reduzir a evasão escolar. Nesse sentido, propõe que se organizem propostas coletivas entre os professores, de forma a viabilizar a organização do tempo, do currículo e da turma, promovendo o diálogo entre os discentes e docentes, de acordo com as especificidades do tempo de trabalho.

Os casos de evasão afetam a cultura escolar praticada na Escola Alcides Aires e requer da sua direção cuidados especiais. Todavia, optamos por não debruçarmos especificamente sobre esse fator, o que exigiria um outro tratamento teórico e metodológico envolvendo as fontes da pesquisa realizada. Em se tratando da escola em tela, nossos esforços se concentraram nos casos de abandono escolar, ou seja, daqueles casos em que o aluno, em determinado momento deixa a escola e posteriormente retorna.

#### **4 ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES: UMA COMPREENSÃO A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS**

De acordo com o Inep, o abandono escolar é a situação do estudante que deixa de ir à escola no decorrer do ano letivo (Brasil/Inep, 2017). Essa situação se diferencia da evasão, pois o estudante que abandona a escola pode voltar a se matricular no ano seguinte ou em anos posteriores. Já o estudante que evadiu, não retorna mais à escola de origem nem a outra escola da rede de ensino.

O problema do abandono escolar na escola em tela nos motivou a investigar os motivos que fizeram os estudantes que ingressaram no 3º segmento da Educação de jovens e Adultos a desistirem de seus estudos sem terminar o ano escolar, voltando apenas no ano seguinte ou em anos posteriores. Esse cenário pode ser visto como um exemplo de abandono escolar.

Nesta seção, a questão central foi compreender as razões que levaram alguns estudantes da Escola Estadual Alcides Rodrigues Aires a interromper seus estudos entre 2019 e 2022. O objetivo foi analisar os fatores que influenciaram o abandono escolar desses alunos.

O problema do abandono escolar na EJA é grave e afeta especialmente a escola que é objeto deste estudo, onde muitos alunos desistem dos estudos no 3º segmento que corresponde ao Ensino Médio.

Esta pesquisa busca compreender esse fenômeno, na tentativa de conhecer quem são esses alunos e quais os possíveis motivos que os levaram a sair da escola. Essa compreensão é essencial para propor ações preventivas.

Para tanto, realizamos pesquisa no Sistema de Gerenciamento Escolar na Escola Alcides Aires com o intuito de identificar os alunos que abandonaram a instituição entre os anos de 2019 e 2022. Os resultados indicaram um total de 114 alunos que abandonaram a escola durante esse período. Com o propósito de compreender os motivos que levaram a essa decisão, coletamos dados pessoais dos alunos, como nome, idade e número de telefone, permitindo o contato para a aplicação do questionário através do *Google Forms*.

O objetivo primordial desse levantamento foi obter informações sobre as razões que levaram esses alunos a abandonarem a escola. Esses dados serão fundamentais para compreender as estratégias desenvolvidas pela escola.

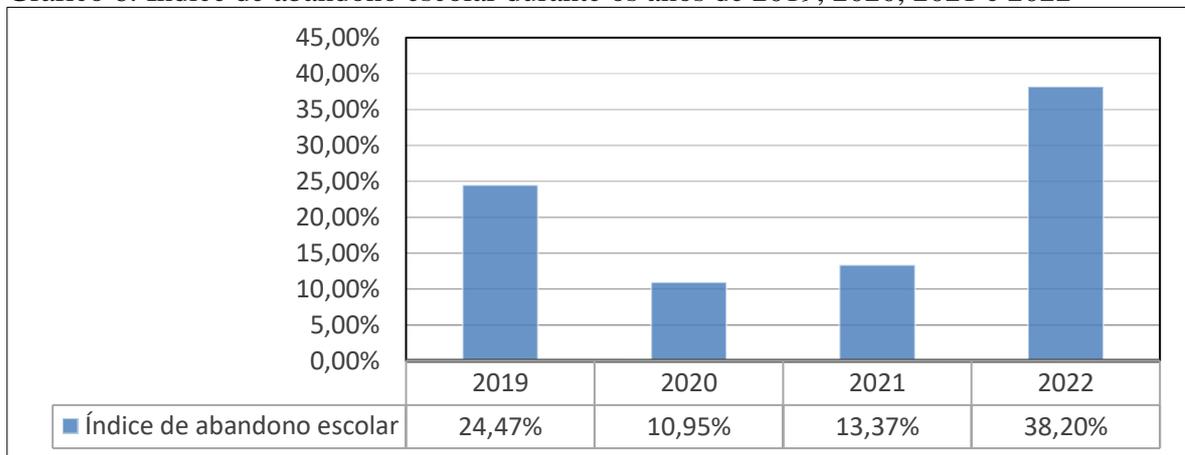
Quadro 8: Quantitativo de abandono na EJA de 2019 a 2022 – Escola Alcides Aires

ANO	ABANDONO
2019	43
2020	15
2021	17
2022	39
	114 ALUNOS

FONTE: (SGE) Sistema de Gerenciamento Escolar, 2019, 2020, 2021 e 2022.

É oportuno destacarmos as taxa de abandono da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, na Modalidade EJA 3º segmento, nos anos de 2019 a 2022, conforme gráfico 6:

Gráfico 6: Índice de abandono escolar durante os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022



Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

Percebemos que houve um índice maior de abandono nos anos de 2019 e 2022, com índice de 24,47% e 38,20% nos anos de 2020 e 2021 o índice manteve em queda, devido ser o período pandêmico, onde os alunos não tiveram aula presencial e sim remota, com roteiros de estudo. É importante destacarmos, que a taxa de abandono estipulada como meta pela Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins (SEDUC) é de 0,00%.

Esses dados evidenciam tendências, especialmente no que diz respeito ao abandono escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia da COVID-19. Observa-se uma redução significativa na taxa de abandono durante o período de restrições e medidas adotadas devido à pandemia. Isso sugere que as estratégias integradas para garantir o acesso à educação durante esse período facilitaram a manutenção dos alunos matriculados. Essa constatação alerta para a importância de medidas para mitigar o abandono escolar e põe em

relevo a necessidade contínua de implementar abordagens eficazes para reter os alunos na Educação de Jovens e Adultos.

Na busca de enfrentar o problema do abandono a Escola Alcides Aires mobiliza ações em seu projeto educacional. Conforme a pesquisa realizada com a comunidade escolar através do instrumento de análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA) foi possível pontuar que os pontos fortes da escola são: profissionais habilitados, corpo docente unido e comprometido, planejamento coletivo com equipe escolar e socialização das prestações de contas. As dificuldades apresentadas são: a falta de equipamentos tecnológicos, falta de acompanhamento dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos filhos (a) e o alto índice de evasão e abandono na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PPP, 2022).

A escola implementou algumas ações para elevar o desempenho acadêmico dos alunos e diminuir os índices de evasão escolar/abandono na EJA. Dentre elas, destacam-se: desenvolver o projeto Motivar para Educar: Fortalecendo as vivências humanas, as trocas, os saberes e valores dos educandos; destacar e premiar o aluno nota 10 com certificado; realizar atendimento individualizado por telefone com os alunos infrequentes semestralmente, para que os alunos expressem os reais motivos que o levam a abandonarem; executar anualmente o Projeto Educação Ambiental e Saúde (PPP, 2022).

De acordo com a pesquisa feita com os estudantes, a principal razão para eles abandonarem a Escola Alcides Aires é a necessidade de trabalhar. Esse fator foi apontado por 85,4% dos entrevistados.

#### **4.1 Análise dos questionários aplicados aos alunos que abandonaram a escola**

Conforme o objetivo geral desta pesquisa que consistem em analisar e compreender as causas do abandono na modalidade EJA, 3º Segmento, da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, no período de 2019 a 2022. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa/quantitativa com os alunos que abandonaram a Unidade Escolar. O propósito é identificar e compreender os principais fatores que contribuem para essa problemática na EJA, e propor estratégias e políticas mais efetivas para reverter esse cenário e fortalecer o acesso e permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

Realizamos um levantamento dos alunos que deixaram de frequentar a Escola no período de 2019 a 2022. Identificamos 114 alunos nessa situação e buscamos os dados desses alunos como: nome, idade e telefone, entramos em contato com eles e aplicamos o questionário. Com o propósito de coletar informações precisas sobre os fatores que influenciaram essa

decisão dos alunos.

Para realizar essa pesquisa, elaboramos um questionário com 23 (vinte e três) questões, sendo algumas fechadas e outras abertas, e foi criado com a ferramenta *Google Forms*. O link do questionário foi enviado pelo *WhatsApp*, sem solicitar a identificação dos respondentes. Dos 114 alunos que abandonaram a Unidade Escolar, somente 41 (quarenta e um) responderam, o que corresponde a uma taxa de resposta de 36%. A comunicação com esses alunos foi dificultada, pois a maioria deles havia mudado seus números de telefone.

O primeiro tópico do formulário aborda informações de identificação dos participantes. Dos 41 alunos que participaram voluntariamente da pesquisa, a distribuição por gênero revela que (65,9%) são do sexo feminino, enquanto (34,1%) são do sexo masculino. Em relação à idade, observamos a seguinte distribuição: (29,3%) dos participantes têm entre 21 e 26 anos, (19,5%) estão na faixa etária de 39 a 44 anos, (19,5%) estão na faixa de 27 a 32 anos, e (17,1%) têm idades entre 33 e 38 anos. Além disso, (7,3%) dos participantes têm entre 15 e 20 anos, (4,9%) têm mais de 50 anos e (2,4%) estão na faixa etária de 45 a 50 anos.

Segundo os dados obtidos, há uma predominância do gênero feminino entre os participantes da pesquisa. Esse fato pode ser interpretado como um indicativo de que muitas mulheres retomam os estudos após interrupções causadas por questões familiares, como o casamento ou a maternidade. Dessa forma, elas buscam realizar um antigo projeto de vida que havia sido adiado.

Quanto aos estudantes do sexo masculino, um dos desafios que enfrentam é a dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho, pois muitas vezes os horários são incompatíveis. Além disso, o município de Porto Nacional oferece poucas oportunidades de emprego, o que leva muitos a se mudarem para outras cidades em busca de melhores condições.

De acordo com Carmo (2010), um dos problemas do aluno da EJA é conciliar o trabalho e o estudo. Isso porque ele nem pode faltar no trabalho, senão perde o emprego, nem pode faltar muito na escola, senão corre o risco de repetir o ano. Essa dificuldade se acentua a partir dos 20 anos, quando os alunos precisam da escola, mas precisam mais ainda de recursos financeiros para atender às demandas dessa etapa da vida.

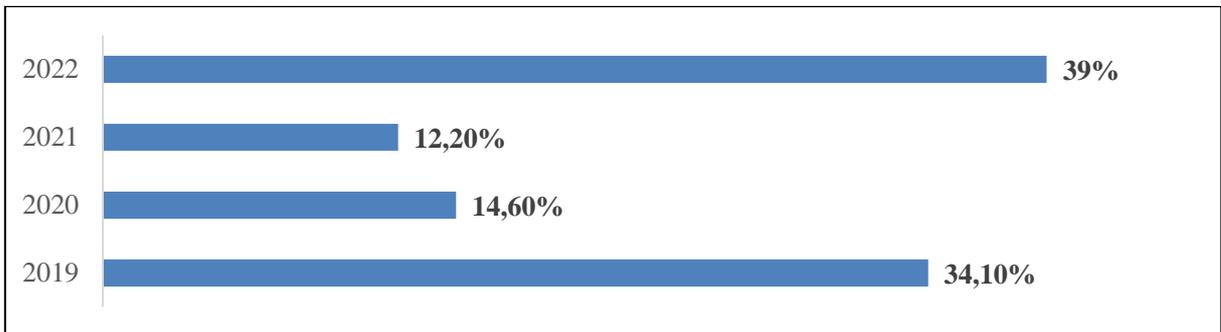
Para Arroyo (2006), a questão do abandono escolar dos jovens e adultos, independentemente da idade deve ser vista sob a perspectiva das deficiências educacionais, eles não tiveram oportunidade de frequentar o ensino fundamental na infância ou na adolescência, ou foram excluídos dele ou dele se afastaram.

No que diz respeito ao estado civil dos participantes, a maioria (46,3%) declarou ser solteiro(a), seguida por (39%) que são casados. Há também (9,8%) dos participantes que se

identificaram como divorciados, e (4,9%) que assinalaram outras opções não especificadas. Isso confirma a análise de que as necessidades financeiras assumidas pelos jovens, ainda como solteiros, contribuem para o abandono escolar.

Podemos destacar que a amostra dos participantes é predominantemente composta por mulheres, evidenciando que a maioria do sexo feminino abandonou a Unidade Escolar. Além disso, a faixa etária mais comum entre os participantes está entre 21 e 26 anos. Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes são solteiros, mas também há uma parcela especial de casados e alguns divorciados. Esses dados mostram a diversidade da amostra em termos de gênero, idade e situação conjugal.

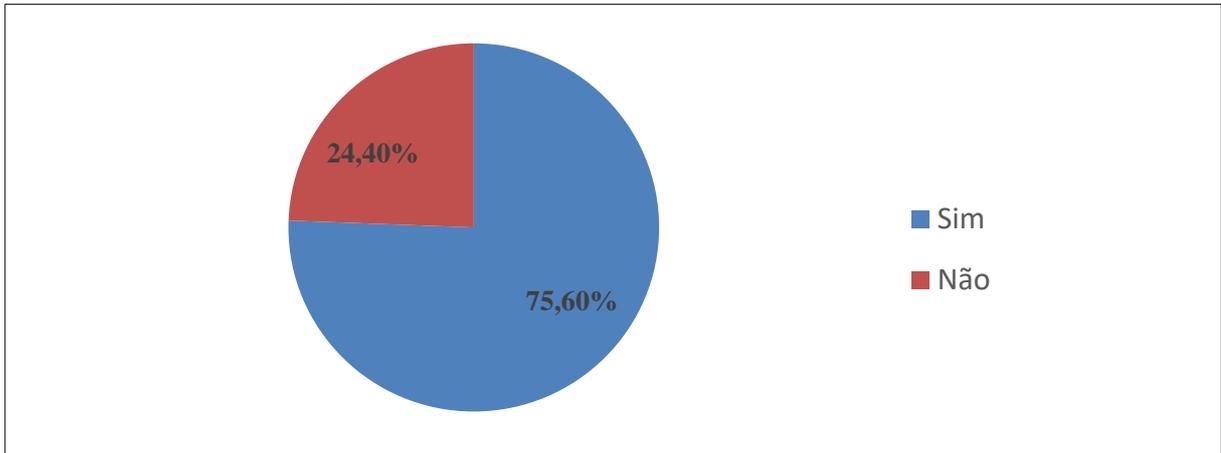
Gráfico 7: Ano de seu abandono



Fonte: : Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

O gráfico mostra a distribuição dos alunos que abandonaram a Unidade Escolar nos últimos quatro anos. Observa-se que o ano de 2022 teve o maior percentual de abandono, com (39%) do total. Em seguida, vem o ano de 2019, com (34,1%) de abandono. Os anos de 2020 e 2021 tiveram os menores percentuais, com (14,6%) e (12,2%), respectivamente. Esses dados podem estar relacionados ao período da pandemia da Covid 19, que afetou o funcionamento das escolas e o acesso dos alunos à educação. Durante os anos de 2020 e 2021, quando a pandemia estava em seu auge, houve uma redução na taxa de abandono em comparação com o ano anterior, o que pode ser atribuído, em parte, às possibilidades das aulas remotas e envio de roteiros de estudo. Já os alunos que abandonaram em 2022 podem ter sido influenciados por problemas que cercam as aulas presenciais, como a necessidade de ficar no trabalho em horários de aula, a falta de transporte, entre outros.

Gráfico 8: Trabalho no ano do abandono



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Os resultados do gráfico mostram que a maioria dos alunos (75,6%) trabalhava, enquanto apenas (24,4%) não trabalhava. As ocupações dos alunos que trabalhavam eram variadas, incluindo: supermercado, doméstica, material de construção, posto de combustível, panificadora, restaurante, calhas, fazenda, escola municipal, loja de móveis, loja de roupas, pedreiro, floricultura, salão de beleza e ajudante de pedreiro. Esses dados indicam que a maioria dos alunos que abandonaram a escola estavam envolvidos em atividades de trabalho, o que pode ser um fator relevante na decisão de abandonar a educação formal. Além disso, as ocupações variadas destacam a diversidade de experiências e responsabilidades profissionais entre os participantes, o que pode influenciar a disponibilidade de tempo e os desafios enfrentados em relação à continuidade dos estudos. Esses dados indicam que a cultura que cerca o aluno da EJA, nos aspectos sociais e econômicos influencia sua permanência na escola. Assim, é pela atenção ao contexto social do aluno que se apreende a cultura escolar praticada.

Segundo Batista (2021) o trabalho é uma necessidade de sobrevivência, sendo este o principal motivo do abandono escolar, pois os alunos acabam renunciando aos estudos para trabalhar. É notável que a luta para conseguir sobreviver, procedente de fatores econômicos, contribuem para que os estudantes da EJA abandonem a escola. Não podemos esquecer que, segundo Engels (1976, p. 4), o trabalho é fonte de toda riqueza, e “é a condição básica e fundamental de toda a vida humana”. E isso “em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”. O trabalho é uma atividade humana realizada com intuito de produzir algo, ou seja, os meios para a sua sobrevivência e sustento. E os alunos da EJA, muito mais do que outros, precisam trabalhar para se sustentarem.

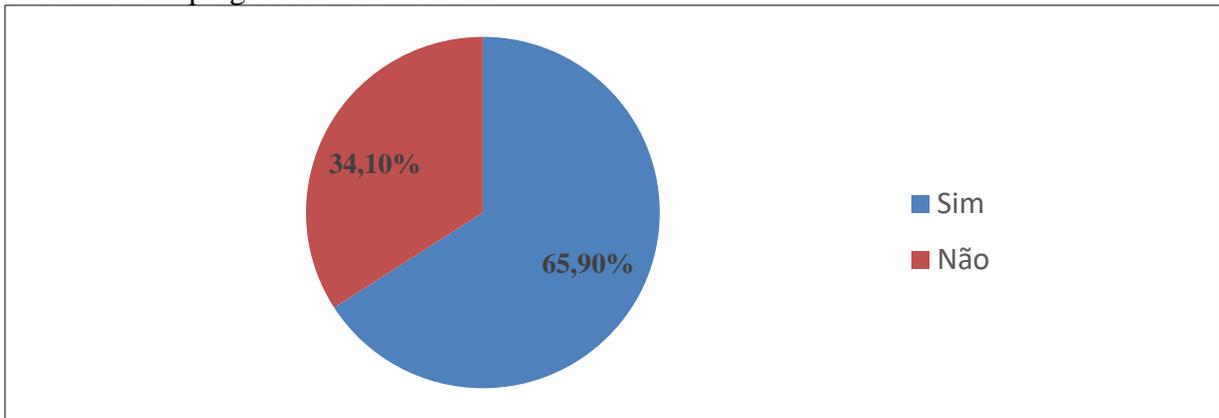
Segundo Carmo (2010), há mais abandono escolar entre os homens, pois eles têm mais oportunidades de trabalho que as mulheres em empregos que exigem baixo nível de escolaridade, já que muitas vagas não exigem qualificação e são voltadas para o trabalho físico.

Por isso, muitos homens abandonam a escola com facilidade, sem se fixar no ambiente educacional.

Ao questionar os alunos sobre quantas vezes abandonaram a escola, os resultados revelam o seguinte: (39%) dos alunos afirmaram ter abandonado a escola três vezes, (31,7%) duas vezes, (19,5%) mais de três vezes, e (9,8%) abandonaram a escola apenas uma vez. A renda familiar dos entrevistados era baixa, com (78%) recebendo entre 1 e 3 salários mínimos e (19,5%) recebendo menos de 1 salário mínimo. Apenas (2,4%) dos entrevistados não tinham renda assalariada. Quase todos os entrevistados (92,7%) se arrependeram de ter abandonado os estudos, enquanto (4,9%) se arrependeram em parte e apenas (1%) não se arrependeram. Esses dados indicam que o abandono escolar está relacionado a fatores socioeconômicos e que os entrevistados valorizam a educação, demonstrando sentimento de arrependimento em relação ao abandono escolar.

Esses índices nos levam a entender que uma das responsabilidades da escola é estimular o interesse dos seus estudantes pelo aprendizado e pela frequência às aulas. Segundo Caporalini (1991), os estudantes da escola noturna procuram na sala de aula uma oportunidade de se educarem melhor, com qualidade e de acordo com suas necessidades. Se o conteúdo trabalhado, se a transmissão de conhecimentos não for útil para sua vida, eles podem desistir deles.

Gráfico 9: Empregado no ano de 2022



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

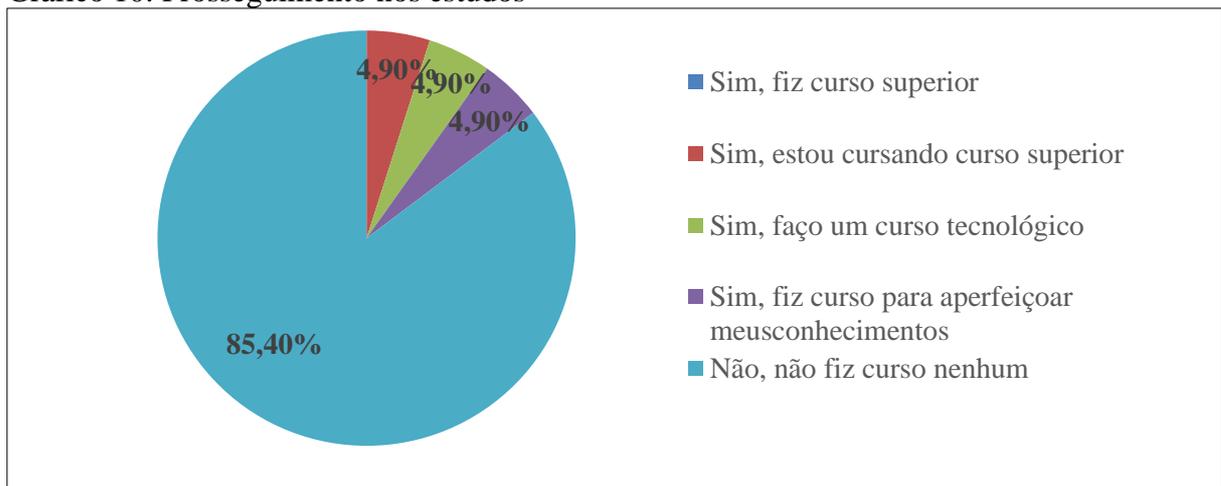
De acordo com gráfico, (65,9%) dos entrevistados afirmaram estar empregados no ano de 2022, enquanto (34,1%) disseram estar desempregados. Quando questionados sobre o local de trabalho, a maioria dos empregados mencionou ocupações relacionadas ao setor de serviços, como: “supermercado, empregada doméstica, creche, diarista, atendente de caixa, garçom, loja de roupas, loja de material de construção, loja de agropecuária, loja de pesca, salão de beleza e lanchonete”. Alguns também citaram atividades ligadas à “construção civil, como depósito de

areia, pedreiro e material de construção”. Apenas um entrevistado mencionou trabalhar em uma “empresa de colchões”. Esses dados revelam que a empregabilidade dos entrevistados está concentrada em setores que geralmente oferecem baixos salários e pouca qualificação profissional, o que pode limitar as oportunidades de ascensão social e econômica dessa população amazônica. É o contexto social e econômico impactando a cultura escolar do aluno da EJA.

As atividades realizadas pelos estudantes trabalhadores são de baixo grau de dificuldade, dispensando habilidades específicas para a execução, resultando em salários reduzidos. A sobrecarga de trabalho muitas vezes resulta em conflito de horário com as atividades acadêmicas e o esgotamento pelo longo dia de trabalho faz com que os estudantes escolham a atividade que, embora seja desgastante e mal paga, garante o seu sustento e o de sua família.

Segundo Arroyo (2006), a juventude e a vida adulta são períodos marcados por processos de socialização e sociabilidade, de formação e intervenção. Isso se reflete nos alunos da EJA, que já atuam na sociedade, contribuindo, e de alguma maneira, perecendo as agruras do mercado de trabalho. Os alunos têm que trabalhar muitas horas por dia, dificultando a sua frequência na escola, com isso gerando o abandono.

Gráfico 10: Prosseguimento nos estudos

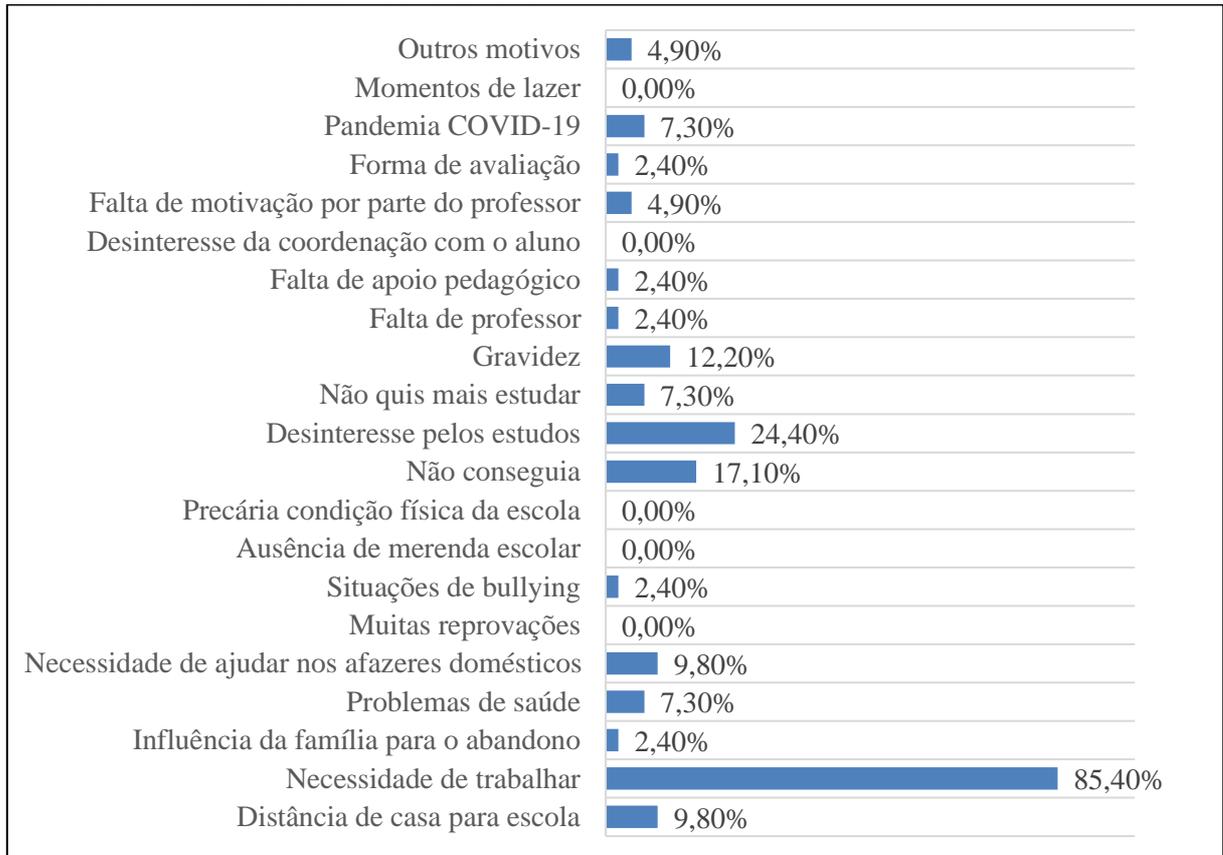


Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Segundo os dados, a maioria dos entrevistados (85,4%) não fez curso ensino superior. Apenas (4,9%) cursaram curso superior, enquanto outros 4,9% concluíram um curso tecnológico. Outros 4,9% fizeram curso para aperfeiçoamento profissional. Entre os cursos citados pelos entrevistados, estão: “PROEJA Assistente de Administração, Microempreendedor Individual, Técnico em Laboratório e Pedagogia”.

Esses dados fornecem uma visão sobre o nível de educação formal realizado pelos participantes da pesquisa e pelas áreas de estudo que escolheram. Esse cenário revela a necessidade de ampliar as oportunidades de acesso e permanência na educação superior para essa população amazônica, bem como de valorizar os saberes adquiridos em outras modalidades de ensino.

Gráfico 11: Motivos do abandono escolar



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Entre os principais motivos que levam jovens e adultos a deixarem de frequentar a escola, a necessidade de trabalhar se destaca como o fator determinante em 85,4% dos casos. Em segundo lugar, o desinteresse pelos estudos é considerado em 24,4% dos alunos. Isso sugere a necessidade de uma revisão das práticas culturais escolares e nas abordagens dos conteúdos ministrados nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, de modo que esses conteúdos se tornem relevantes e aplicáveis no cotidiano dos alunos. Tanto é que 17,1% dos alunos afirmaram que o abandono ocorreu devido não conseguirem ir adiante devido a poucas abordagens pedagógicas mais eficazes. Índice expressivo é o que emerge das respostas que mencionaram a gravidez como motivo de abandono (12,2%), o que vem demonstrar a difícil realidade que cerca jovens que se matriculam na EJA. Outros 9,8% atribuíram o abandono a

distância de casa para escola, e a necessidade de ajudar nos afazeres domésticas. (7,3%) relataram problemas de saúde; não quis mais estudar e a pandemia da COVID-19. A falta de motivação por parte do professor alcançou o índice de 4,9%. Índices menores de 2,4% indicam a influência da família para o abandono, situações de bullying, falta de professor, falta de apoio pedagógico e forma de avaliação.

É importante mencionar que alguns motivos tradicionais associados ao abandono escolar, como muitas reprovações, ausência de merenda escolar, precária condição física da escola, desinteresse da coordenação com o aluno e momentos de lazer, não foram mencionados pelos participantes como motivos para o abandono. Isso pode ter ocorrido em razão da relevância de outros problemas, o que não tira da escola a urgência de uma reformulação das práticas e dos conteúdos da Educação de Jovens e Adultos, para que sejam mais adequados à realidade e às necessidades dos alunos.

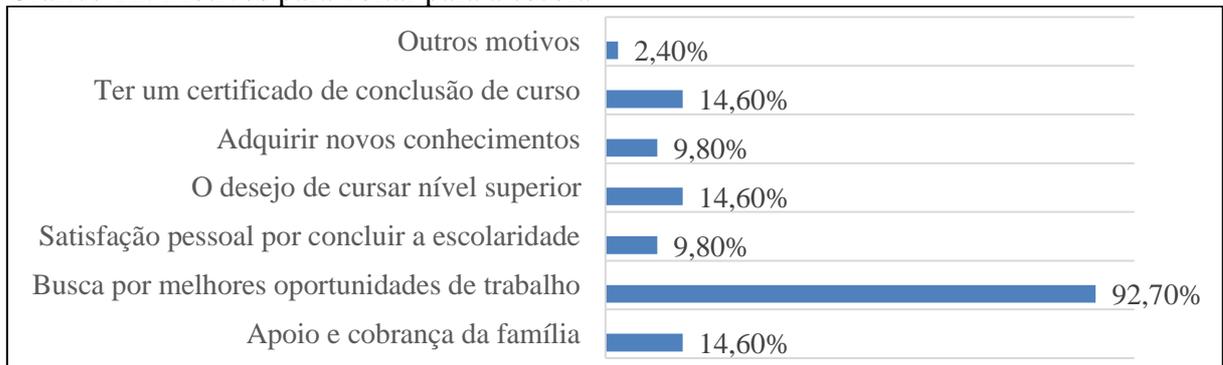
Corroborando os estudos de Gonçalves (2020), Batista (2021), Chagas (2022), Bonck (2022) e Sousa (2020), a necessidade de deixar a escola para trabalhar é o principal motivo a influenciar no abandono dos alunos na escola, conforme visto no quadro 6. O trabalho muitas vezes produz o esgotamento físico e mental nos sujeitos, o que acaba contribuindo para o abandono dos estudos, pois o aluno não consegue conciliar sua vida profissional e escolar. O que nos faz lembrar das considerações de Marx acerca do esgotamento causado pelo trabalho na produção capitalista.

A produção capitalista, que é essencialmente produção de mais-valor, sucção de mais-trabalho, produz, com o prolongamento da jornada de trabalho, não apenas a debilitação da força humana de trabalho, que se vê roubada de suas condições normais, morais e físicas, de desenvolvimento e atuação. Ela produz o esgotamento e a morte prematura da própria força de trabalho. Ela prolonga o tempo de produção do trabalhador durante certo período mediante o encurtamento de seu tempo de vida. (Marx, 2011, p. 428).

Todavia, segundo Oliveira e Eiterer (2009), a evasão escolar e o abandono na EJA não se restringem à necessidade de trabalhar, mas são oriundas de diversas causas, entre elas: o acesso e a segurança precários; a incompatibilidade de horários; a falta de vaga, professor ou material didático; e a percepção de que a formação oferecida não é relevante para os alunos. Esses fatores, indicados nas respostas ao questionário aplicado, levam muitos jovens e adultos a desistirem da escola.

Após identificarmos os motivos que levaram os participantes a abandonarem os estudos, buscamos saber sobre as razões que os motivaram a voltar à sala de aula, conforme demonstrado no Gráfico 12.

Gráfico 12: Motivos para voltar para a escola



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

O retorno à escola ocorre mediante sete motivos: o primeiro é a busca por melhores oportunidade de trabalho com 92,7%, em seguida 14,6% responderam que seria o apoio e cobrança da família, o desejo de cursar curso superior e ter um certificado de conclusão de curso, e 9,8% citaram a satisfação pessoal por concluir a escolaridade e adquirir novos conhecimentos. Apenas 2,4% mencionaram outros motivos para seu retorno à escola. Esses dados destacam que a busca por melhores oportunidades de trabalho é o motivo mais comum para o retorno à escola. Não poderia ser diferente, já muitos deixaram a escola para trabalhar e, em determinados momentos viram que o retorno poderia auxiliar na escolha de novos empregos ou ganhar mais naqueles que estavam.

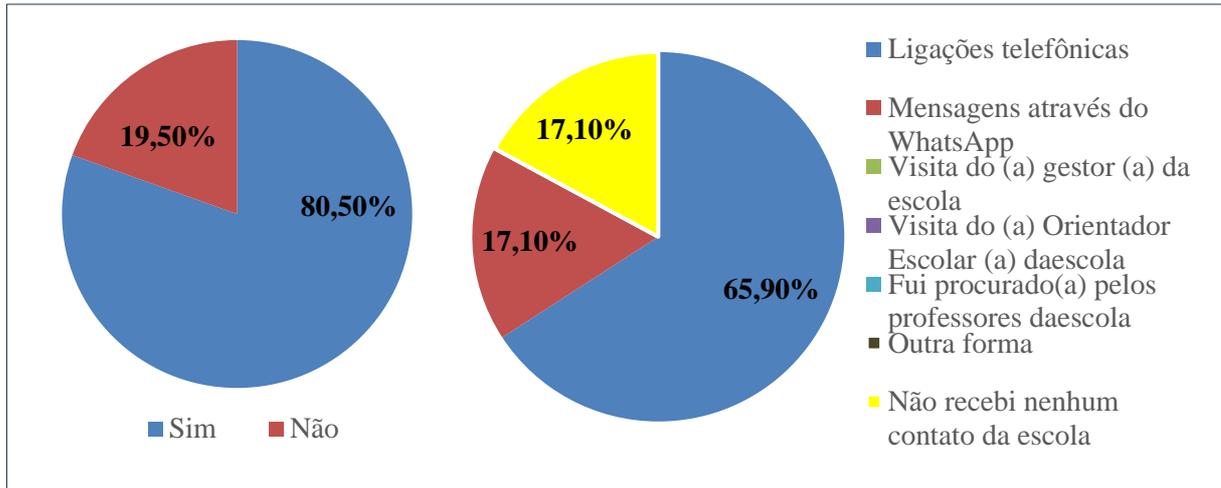
O que nos leva a perceber que trabalho pode ter um papel ambíguo na trajetória escolar dos estudantes, pois pode tanto dificultar quanto estimular a continuidade dos estudos. Nossa pesquisa apontou que muitos estudantes retomam a escola com o objetivo de se qualificarem profissionalmente e terem melhores oportunidades no mercado de trabalho, que demanda cada vez mais funcionários capacitados para atuarem em diferentes áreas. Nesse sentido, Arruda e Silva, (2012), destaca que a busca por uma formação profissional e uma posição mais vantajosa no mercado de trabalho, têm motivado muitos jovens e adultos a voltarem à escola.

Concordando com a visão do autor, Gadotti (2017), destaca que a motivação dos jovens e adultos para voltarem a estudar está relacionada à busca por melhores condições de vida ou às demandas do mercado de trabalho. Esses indivíduos são portadores de direitos, dado que são trabalhadores que contribuem para a manutenção da família a que pertencem. Na mesma linha, Caporalini (1991), indica que o estudante reconhece o valor e a utilidade da escola para sua formação, pois é nela que ele adquire saberes essenciais para sua participação no mundo da escrita. A escola tem uma importância fundamental, independentemente do motivo que leva o aluno a frequentá-la.

Uma questão relevante para compreender o abandono escolar é a comunicação entre a

escola e os estudantes que abandonaram as aulas. Nesse sentido, foi perguntado aos participantes da pesquisa se, em algum momento, algum funcionário da escola entrou em contato com eles ou suas famílias para saberem os motivos que os levaram a deixarem de frequentarem a escola, veja no gráfico abaixo.

Gráfico 13: Algum funcionário da escola entrou em contato com o aluno para saber os motivos que o levaram a deixar de frequentar a escola, e se afirmativo, qual foi a forma de contato.

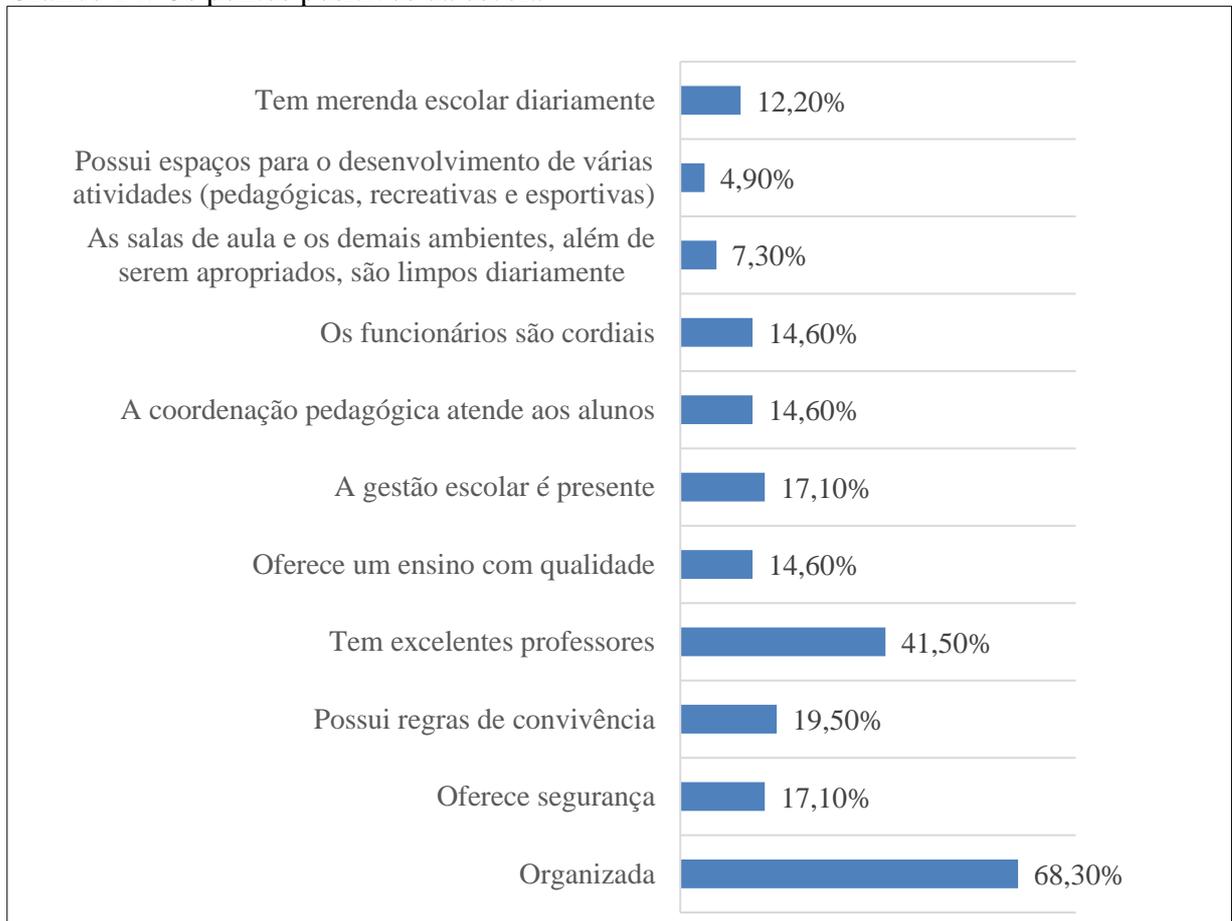


Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Conforme os dados, a maioria dos alunos (80,5%) afirmaram que sim, enquanto 19,5% disseram que não. Em relação à forma de contato, 65,9% relataram que receberam ligações telefônicas da escola, enquanto 17,1% responderam que receberam mensagens através do *WhatsApp*. Outros 17,1% não receberam nenhum contato da escola. Esses dados indicam que há uma preocupação da escola em manter o vínculo com os estudantes e tentar evitar o abandono escolar, mas também revelam que há uma parcela significativa de estudantes que não são contatados ou que não recebem um acompanhamento adequado. Além disso, é preciso considerar a qualidade e a efetividade desses contatos, bem como as estratégias pedagógicas e institucionais para acolher e reintegrar os estudantes que desejam retornar às aulas.

Uma das dimensões em que os participantes revelaram suas percepções sobre a escola foi a avaliação dos aspectos positivos e negativos da instituição, conforme ilustrado nos gráficos 14 e 15.

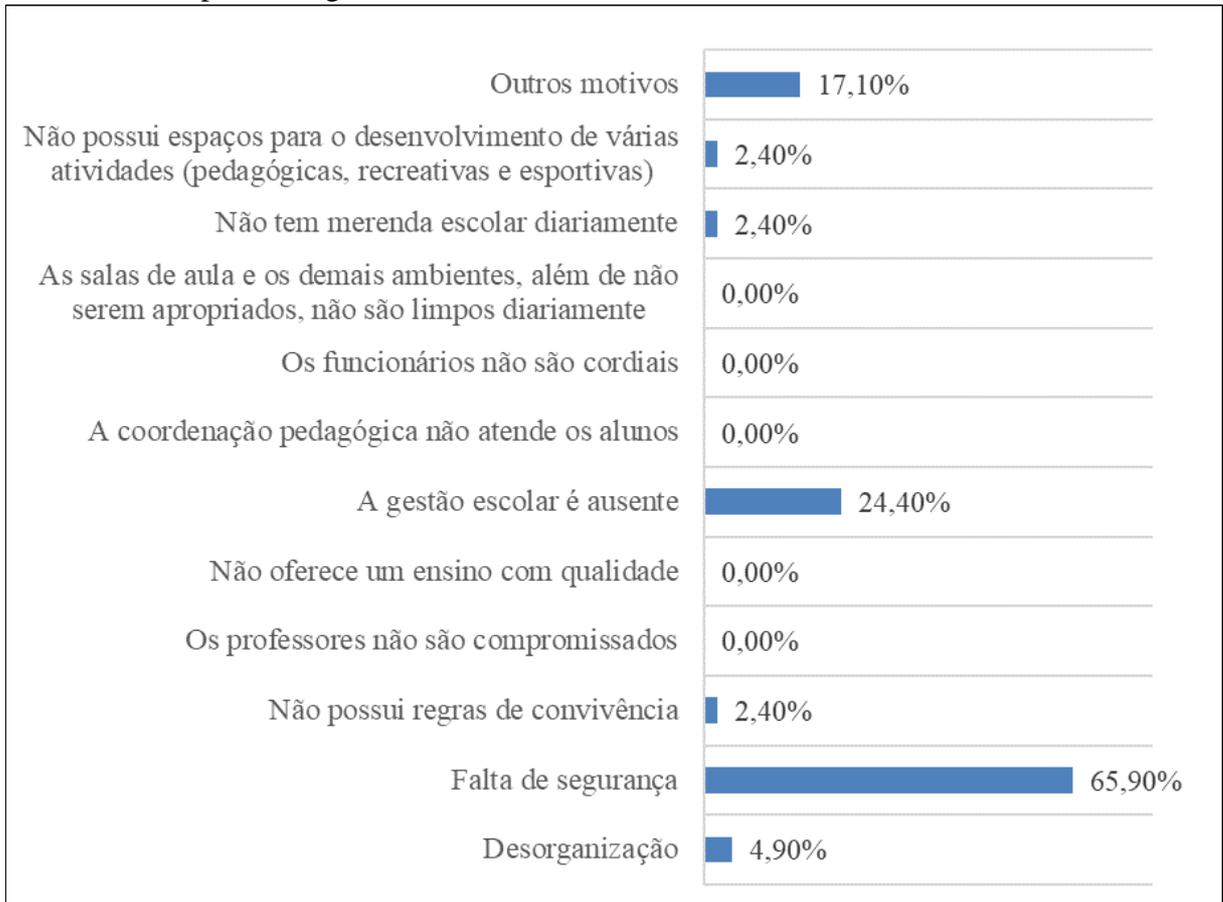
Gráfico 14: Os pontos positivos da escola



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Os resultados mostraram que a maioria dos alunos (68,3%) considerou a escola organizada e 41,5% elogiaram os professores como excelentes. Outros aspectos mencionados foram: a existência de regras de convivência (19,5%); a oferta de segurança e a presença da gestão escolar (17,1%); o ensino de qualidade, o atendimento da coordenação pedagógica e a cordialidade dos funcionários (14,6%); a merenda escolar (12,2%), e as condições físicas e de limpeza das salas de aula e dos demais ambientes (7,3%). Por último, com 4,9%, ficou a disponibilidade de espaços para atividades diversas. Esses dados indicam que os alunos reconhecem os aspectos positivos da escola, ainda que esses não sejam suficientes para mantê-los motivados e engajados com os estudos.

Gráfico 15: Os pontos negativos da escola



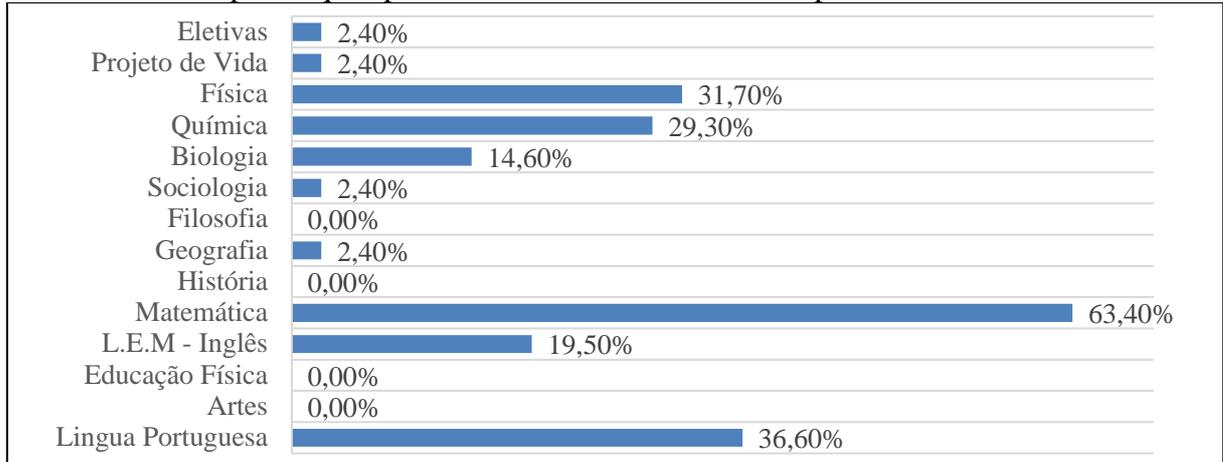
Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Observa-se que a falta de segurança foi o motivo preponderante, sendo mencionado por 65,9% dos participantes. Em segundo lugar, a ausência de uma gestão escolar eficaz foi relatada por 24,4% dos entrevistados. Outros motivos, que representam uma variedade de causas não especificadas, foram apontados por 17,1% dos participantes. Além disso, fatores como desorganização (4,9%), ausência de regras de convivência (2,4%), falta de merenda escolar diária (2,4%) e carência de espaços para o desenvolvimento de diversas atividades (2,4%) também foram especificados por uma parcela dos participantes. Esses resultados indicam que a falta de segurança é a principal preocupação dos alunos que abandonam a escola, o que pode ser atribuído a uma série de fatores, como a violência no ambiente escolar e nas imediações. A gestão escolar ausente também representa um desafio significativo, indicando a necessidade de melhorias na administração da instituição de ensino, para evitar que os alunos se sintam desmotivados e inseguros em permanecer na escola.

Um dos desafios que a escola enfrenta é a questão de segurança, que demanda recursos que a instituição nem sempre dispõe. A única medida possível para a escola é realizar campanhas que busquem prevenir a violência e estimular o respeito as regras e à ordem no

ambiente escolar. Um dos fatores que contribuem para o abandono escolar é a dificuldade dos alunos em acompanhar o currículo das disciplinas. Neste sentido, os estudantes foram questionados a identificar quais as matérias que apresentavam maior desafio para eles.

Gráfico 16: Disciplinas que apresentam maior dificuldade no aprendizado



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

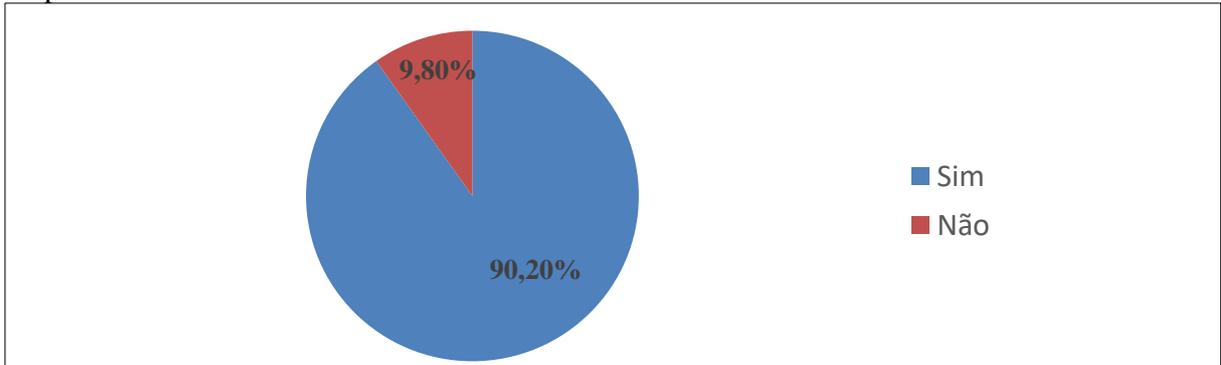
Os resultados mostraram que a Matemática foi a disciplina mais citada, com 63,4% das respostas, seguida pela Língua Portuguesa, com 36,6%. As Ciências da Natureza também se destacaram, com 31,7% para a Física, 29,3% para a Química e 14,6% para a Biologia. O Inglês foi mencionado com 19,5%. Por outro lado, as disciplinas de ciências humanas e de formação pessoal foram as menos mencionadas, com 2,4% para a Geografia, Sociologia, Projeto de Vida e Eletivas. Esses dados revelam a necessidade de se repensar as metodologias de ensino e aprendizagem das áreas da Matemática e Ciências da Natureza, bem como de se oferecer um acompanhamento pedagógico mais individualizado e efetivo para os alunos em situação de vulnerabilidade escolar.

Uma questão importante que emerge do gráfico e necessidade de repensar os currículos em uma perspectiva que valorize a diversidade e a relação com o trabalho. Seguindo a proposta de Miguel Arroyo (2017), é preciso elaborar currículos que enfatizem os saberes sobre o trabalho informal, suas causas e consequências, e que também permitam uma reflexão crítica sobre a história do trabalho e sua inserção na sociedade capitalista.

Ainda que não fosse central em nossa pesquisa discorrer sobre os efeitos da pandemia na questão do abandono escolar, indagamos os participantes sobre as estratégias adotadas pela escola durante o período da pandemia *COVID-19*, abrangendo os anos de 2020 e 2021, que envolvem a distribuição de roteiros de estudos sob orientação da Secretaria de Educação do Tocantins, juntamente com a criação de grupos de estudos por meio do *WhatsApp*, por parte de

alguns professores. Nesse caso, 90,2% dos alunos que abandonaram a escola responderam afirmativamente, considerando que essas abordagens foram suficientes para continuar aprendendo, enquanto 9,8% expressaram opinião contrária. Conforme gráfico a seguir:

Gráfico 17: Validade das estratégias pedagógicas oferecidas pela escola durante o período da pandemia da Covid-19

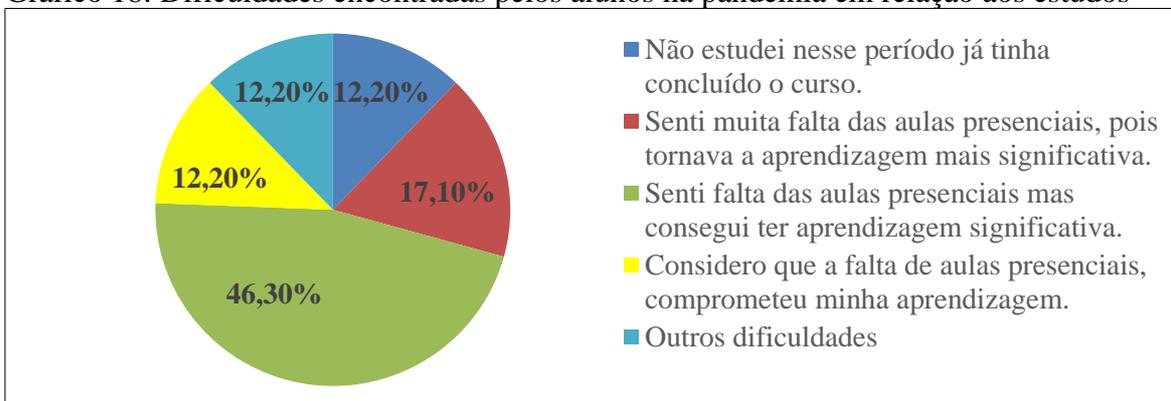


Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

De acordo com os resultados, a maioria dos alunos consideraram válidas as estratégias usadas para continuar aprendendo. Isso pode significar que os materiais impressos, como os roteiros de estudos, junto com a comunicação por grupos de *WhatsApp* para manter os alunos envolvidos no ensino e na aprendizagem, foram importantes para superar as dificuldades causadas pela pandemia e atender às necessidades educacionais dos alunos.

A pandemia trouxe diversos desafios para os estudantes que precisaram se adaptar ao ensino remoto. Para entender melhor essa situação, perguntamos aos alunos quais as maiores dificuldades que enfrentaram. A maioria dos respondentes (46,3%) indicou que sentiu falta das aulas presenciais mas conseguiu ter aprendizagem significativa, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18: Dificuldades encontradas pelos alunos na pandemia em relação aos estudos



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Os dados revelam que a pandemia teve um impacto significativo na educação dos estudantes, mas eles conseguiram se superar com o ensino remoto ofertado. A falta das aulas presenciais foi o principal desafio apontado pelos alunos, o que indica a importância da interação social e do contato direto com os professores para o processo de aprendizagem. No entanto, quase metade dos respondentes afirmou que conseguiu ter uma aprendizagem significativa, o que demonstra a resiliência e a capacidade de superação dos estudantes diante das adversidades.

Como parte da conclusão do questionário aplicado aos alunos que abandonaram a Escola Alcides Rodrigues Aires no período de 2019 a 2022, solicitamos que eles apresentassem sugestões de medidas para enfrentar a evasão escolar/abandono na educação de jovens e adultos. Das respostas obtidas elencamos as seguintes:

Bolsa de estudos;  
 Aulas presenciais e on-line;  
 Persistir mais no aluno;  
 O que realmente tinha que mudar nessa escola, era a escola aceitar só pessoas que queira estudar e quem não quer estudar coloca para fora, porque atrapalha quem está querendo estudar, isso atrapalha muito, muita gente vai para escola para fazer bagunça e os professores não consegue controlar isso, a escola tinha que tomar providência contra isso;  
 Coordenação e professores ser mais presente na vida dos alunos e sempre tá ligando tem no momento de inclusão cuidado com os alunos mesmo sendo maiores de idade momento que o aluno se sinta motivado a estudar;  
 Mais conscientização sobre a importância dos estudos em nossas vidas;  
 Continuar com o estudo da forma que foi na pandemia. Queria muito estudar mais meu trabalho não dá devido o horário;  
 Flexibilizar os horários da EJA;  
 Parceria com empresas para ofertar trabalho para quem se formar;  
 Ir atrás do aluno desistente com frequência, horário diferenciado para os alunos da EJA;  
 Aulas práticas e bolsas de estudo;  
 Trabalhar com roteiros de estudos, como foi feito na pandemia da COVID19;  
 Pra pessoas não desistir de concluir a EJA, o estudo é muito importante na vida das pessoas;  
 A escola Alcides já dá toda assistência, vai atrás dos alunos e tenta de alguma forma não deixar o aluno desistir;  
 Tornar as aulas menos cansativas, pois já vamos para a escola cansados do trabalho;  
 Aula através de bloco de estudo;  
 Convênios com empresas para bolsa de estudos;  
 Alternar aula on-line e presencial;  
 Através de bloco de atividades a distância;  
 Auxílio financeiro;  
 Aulas presenciais e online;  
 Bolsa para estudar;  
 Aulas online;  
 Utilizar livro didático para o aluno;  
 Não sou exemplo... precisei abandonar o meu estudo, para trabalhar.

As sugestões dadas estão em sintonia com o conceito de cultura escolar que optamos por seguir em nossa análise. Isso porque a ideia de cultura escolar permite entender a escola para além dos seus documentos institucionais. Nas sugestões dadas nem sempre aparece a escola dos documentos, mas o sentido de escola apropriado pelos sujeitos escolares, sejam eles alunos ou professores. Revelam uma compreensão ampla dos problemas e expectativas em relação ao abandono na Educação de Jovens e Adultos. Essas sugestões mostram a complexidade do desafio de combater essa problemática e indicam a necessidade de abordagens diversificadas que levem em conta as necessidades individuais dos alunos, como questões financeiras, convênio com empresas, flexibilidade de horário, apoio emocional e metodologia de ensino mais participativa.

Em relação aos dados da pesquisa, destacamos a relevância das respostas fornecidas pelos alunos que abandonaram a escola, pois elas nos possibilitaram uma compreensão das suas percepções sobre a Educação de Jovens e Adultos e também sobre o abandono na Escola Estadual professora Alcides Rodrigues Aires no período de 2019 a 2022.

#### **4.2 Análise dos questionários aplicados a equipe diretiva e professores**

Neste subitem, analisamos a parte dos questionários aplicados à equipe diretiva e professores da instituição em estudo e também técnicos da Diretoria de Ensino de Porto Nacional, com o objetivo de investigar as causas do abandono na Educação de Jovens e Adultos, durante o período compreendido entre 2019 e 2022. A EJA desempenha um papel fundamental na oferta de oportunidades educacionais a pessoas que, por diversas razões, não conseguiram concluir seus estudos na idade regular. No entanto, o enfrentamento de obstáculos específicos pode levar alguns alunos a abandonarem o percurso educacional, comprometendo seus objetivos pessoais e profissionais.

Essa etapa do trabalho se constitui da aplicação de questionário a 18 (dezoito) servidores incluindo professores e equipe diretiva que trabalharam na EJA, entre os anos de 2019 e 2022, na escola. Almejamos identificar e compreender os principais fatores que influenciam para o abandono na EJA. Com os resultados das análises advindas das respostas dadas, esperamos contribuir para o desenvolvimento de estratégias e políticas mais efetivas para reverter esse cenário e fortalecer o acesso e permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

Utilizamos um questionário online com 20 (vinte) questões, que abordaram questões abertas e fechadas feitas aos participantes. O questionário foi elaborado com a ferramenta *Google Forms* e enviado pelo *WhatsApp* para 18 (dezoito) funcionários da escola, entre

professores e equipe diretiva, que atuaram na EJA entre 2019 a 2022. Todos os servidores responderam ao questionário, totalizando 100% das respostas, o que permitiu uma análise quantitativa e qualitativa dos dados.

No início do questionário, indagamos aos participantes sobre suas respectivas formações acadêmicas, as respostas estão expostas no quadro 9.

Quadro 9: Formação acadêmica equipe diretiva/professores

<b>Formação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Pedagogia	4	22,15%
Licenciatura em História	2	11,10%
Licenciatura em Geografia	2	11,10%
Mestre em Geografia	1	5,60%
Licenciatura em Ciências Biológicas	1	5,60%
Licenciatura em Letras	4	22,15%
Normal Superior	1	5,60%
Matemática	2	11,10%
Especialização em Psicopedagogia.	1	5,60%

Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

A análise dos dados mostra que a maioria dos professores que trabalham na EJA tem formação em áreas de humanas e linguagens, o que pode indicar uma afinidade com o público atendido.

Ao consultar os professores e membros da equipe sobre suas características demográficas, os resultados indicaram que a maioria (83,3%) são do sexo feminino e apenas 16,7% do sexo masculino. A faixa etária predominante é de 45 a 50 anos (33,3%), seguida de 39 a 44 anos (33,3%), 33 a 38 anos (22,2%) e acima de 50 anos (11,1%). No que se refere ao estado civil, metade dos participantes (50%) afirmaram estarem casados, enquanto 33,3% encontravam-se na condição de solteiro(a) e 16,7% afirmaram estarem divorciados(as). Os dados sugerem uma predominância do sexo feminino entre os professores, com uma distribuição equitativa em termos de faixa etária.

As respostas dadas nos questionários revelaram a seguinte distribuição de funções, conforme quadro 10.

Quadro 10: Função que desempenhava na escola nos anos de 2019 a 2022.

<b>Formação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Professor	9	50%
Coordenador Pedagógico	4	22,22%
Secretário	1	5,60%
Orientador Educacional	1	5,60%
Diretor	1	5,60%
Coordenador de Programas e Projetos	1	5,60%
Técnico da Diretoria de Ensino de Porto Nacional	1	5,60%

Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Esses resultados demonstram uma distribuição das funções desempenhadas pelos profissionais na escola, sendo os professores, 50% dos entrevistados, constituindo uma maioria representativa.

Em resposta à pergunta sobre o período de tempo em que os participantes trabalharam ou trabalham na Educação de Jovens e Adultos, os dados revelam uma distribuição da experiência profissional. Eis a distribuição dos resultados, no quadro 11.

Quadro 11: Tempo que trabalha ou trabalhou na Educação de Jovens e Adultos.

<b>Intervalo de tempo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
A menos de 1 ano	-	-
De 1 a 2 anos	6	33,30%
De 3 a 5 anos	6	33,30%
De 6 a 9 anos	3	16,70%
De 10 a 15 anos	2	11,10%
De 15 a 20 anos	1	5,60%
Há mais de 20 anos	-	-

Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

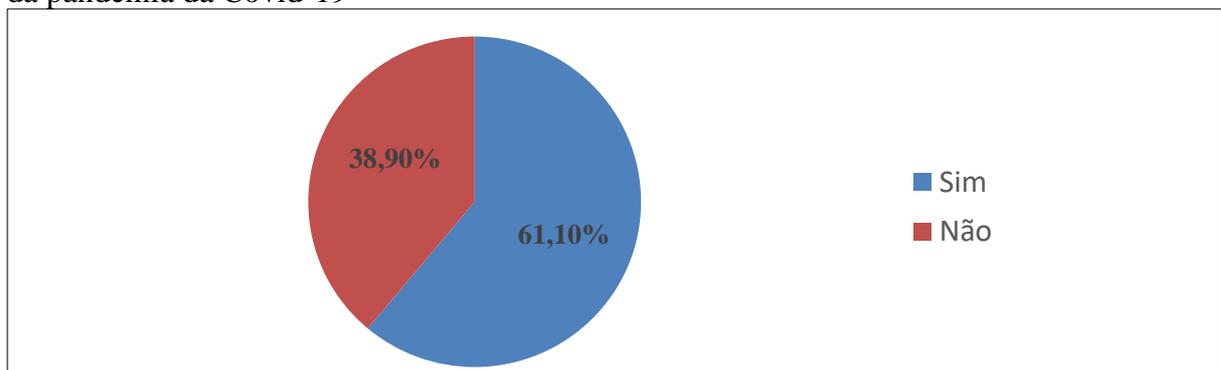
Os dados da pesquisa mostram que a maioria dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos tem entre 1 e 5 anos de experiência nessa modalidade de ensino. Isso pode indicar uma alta rotatividade dos docentes, falta de formação específica ou um baixo interesse pela EJA.

Dos 18 (dezoito) profissionais da educação que foram questionados sobre o vínculo empregatício na escola, os resultados indicaram uma distribuição equitativa: 50% dos

profissionais eram contratados, e os outros 50% eram concursados. Essa divisão igualitária dos vínculos empregatícios na escola sugere uma situação de equilíbrio entre funcionários contratados e concursados.

Ao serem questionados sobre se as estratégias adotadas pela escola durante o período de 2020 e 2021, em resposta à pandemia da COVID-19, foram suficientes para manter uma aprendizagem eficiente dos jovens no 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos os resultados da pesquisa indicam o seguinte, conforme gráfico 19.

Gráfico 19: Validade das estratégias pedagógicas oferecidas pela escola durante o período da pandemia da Covid-19



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Essa distribuição de respostas reflete uma divisão na percepção dos participantes sobre estratégias adotadas pela escola durante o período de ensino remoto. Embora a maioria expressiva acredite que as orientações da Secretaria de Educação do Tocantins, os roteiros de estudo quinzenais com atividades xerocopiadas e os grupos de estudo no aplicativo *WhatsApp* foram adequados para a manutenção da eficiência na aprendizagem, uma parcela significativa dos participantes discorda dessa avaliação.

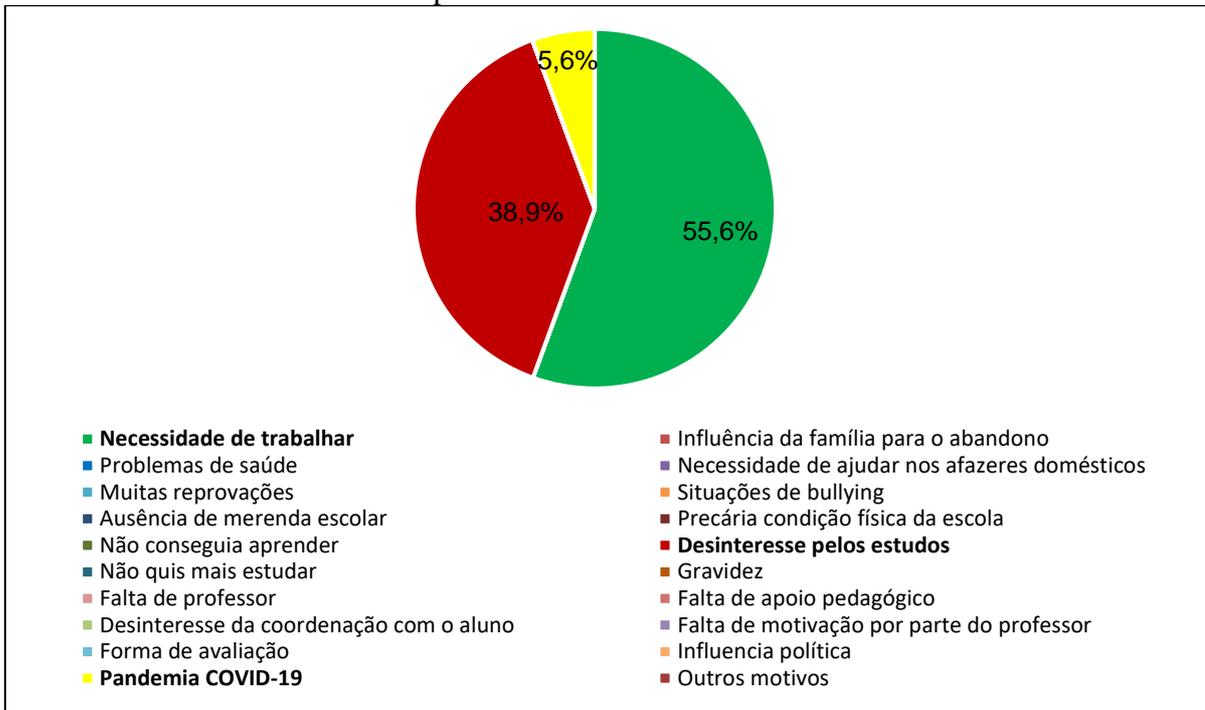
A partir do questionamento, a respeito das estratégias adotadas pela escola durante o período pandêmico, apresentamos a seguir as justificativas para fundamentar a discordância das estratégias.

Valorização de ambas partes;  
 Melhores condições tecnológicas;  
 Aulas on-line;  
 Vídeos aulas;  
 Mesmo que houvessem mais investimentos em tecnologias educacionais para proporcionar um ambiente mais adequado para oferecer aulas on-line pelo Google sala de aula, por exemplo, muitos destes alunos e suas famílias não tinha condições de possuir essas tecnologias em suas casas para acessar as aulas, desta forma, os blocos de atividades foi método mais adequado e acessível para todos os alunos;  
 A estratégia não estava errada, as pessoas que não estavam preparadas para esse novo jeito de ensino aprendizagem, tanto a escola e professores quanto os alunos;  
 No momento em que passamos foi o mais viável, até por que os estudantes não poderiam parar, isso dificultaria ainda mais o seu retorno escolar;

Como se tratava de um período pandêmico, pouco poderia ser feito. Acredito que se tivesse instrumentos que permitissem o professor gravar uma aula sobre cada conteúdo seria mais válido;  
 O atendimento individual também com os equipamentos de segurança também seria válido.

No gráfico a seguir apresentamos os dados que apareceram na seguinte pergunta: Que motivos concorrem para o abandono escolar na EJA ofertada na escola?

Gráfico 20: Motivos concorrem para o abandono escolar



Fonte: Elaborado pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Os resultados mostraram que 55,6% dos participantes atribuíram ao abandono escolar à necessidade de trabalhar, 38,9% ao desinteresse pelos estudos e 5,6% à pandemia da COVID 19. Esses dados revelam que entre os servidores da escola há uma predominância de questões socioeconômicas e afetivas na decisão de abandonar os estudos. Tal como verificado entre os alunos. Isso demanda a escola refletir sobre as políticas públicas e as práticas pedagógicas voltadas para a permanência escolar dos alunos trabalhadores.

Uma das questões mais relevantes na relação entre estudo e trabalho é o papel que o trabalho desempenha na vida dos jovens. De acordo com Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015):

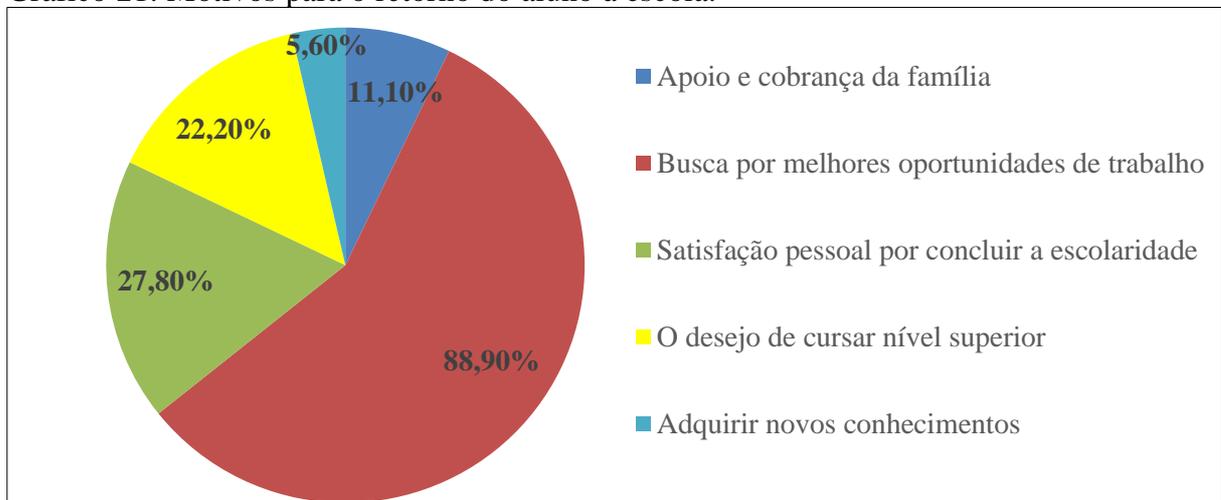
Para muitos jovens, o trabalho aparece como um dos principais temas de interesse para sua vida, para sua identidade, como um direito importante para sua cidadania e, principalmente, como uma necessidade para obtenção de recursos financeiros (Abramovay; Castro; Waiselfisz, 2015, p. 41).

Corroborando com esse entendimento, Santos (2003), destaca que a identidade de estudante é um desafio para os alunos da EJA, que precisam conciliar o trabalho e a família com os estudos. Esses fatores interferem nos custos e nas escolhas que eles fazem, podendo dificultar a sua permanência na escola.

Um dos desafios da EJA é compreender a realidade dos estudantes que trabalham e estudam ao mesmo tempo. Muitos deles vêm de famílias pobres e dependem do trabalho para garantir sua subsistência. Além disso, enfrentam as pressões de uma sociedade capitalista que estimula o consumo e a competição.

Os participantes foram insitados a responderem sobre quais os motivos que levam os alunos, mesmo com tantas dificuldades, a retornarem aos estudos escolares na EJA.

Gráfico 21: Motivos para o retorno do aluno à escola.



Fonte: Elaborado pela autora conforme os dados do questionário aplicado / 2024.

O principal motivo, apontado por 88,9% dos entrevistados, foi a busca por melhores oportunidades de trabalho. Em seguida, aparecem os motivos de satisfação pessoal por concluir a escolaridade (27,8%), desejo de cursar o nível superior (22,2%), apoio e cobrança da família (11,1%) e adquirir novos conhecimentos (5,6%). Os dados revelam que, para os servidores, os alunos que abandonaram a escola valorizam a educação como um meio de ascensão profissional e social, mas também como uma forma de realização pessoal e ampliação de seus horizontes. Para os servidores, os jovens, são cientes de que a educação é fundamental para o acesso a melhores condições de trabalho e manifestam o desejo de retomar os estudos.

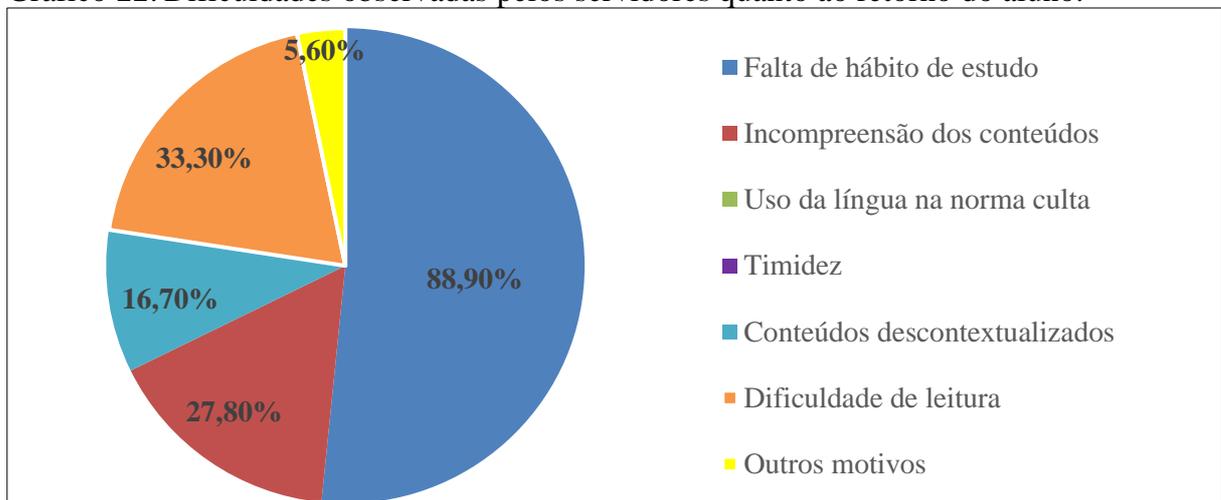
Holanda e Alencar (2018) afirmam que uma das maiores causas do abandono escolar é a necessidade do aluno trabalhar, como temos reiterado ao longo da dissertação. Esse é o principal motivo dos alunos procurarem a escola, com o intuito de se aperfeiçoarem,

aumentando o nível de escolaridade para assim alcançar melhores condições de trabalho. Isso nos leva a considerar que um grande problema para a continuidade do aluno da EJA acaba sendo fator preponderante para o seu retorno.

Os alunos que voltam a estudar na EJA têm histórias de vida marcadas por dificuldades. Eles deixaram a escola, trabalharam sem direitos, não foram reconhecidos como cidadãos e viveram sem estabilidade. Mas, mesmo com todos os obstáculos, voltar a EJA é uma forma de lutar contra o sistema e contra a exclusão social que afeta os que estão à margem da sociedade.

O retorno à escola, todavia, não se faz sem dificuldades. Foi isso que buscamos perceber na questão sobre como os servidores percebem essas dificuldades de aprendizado.

Gráfico 22: Dificuldades observadas pelos servidores quanto ao retorno do aluno.



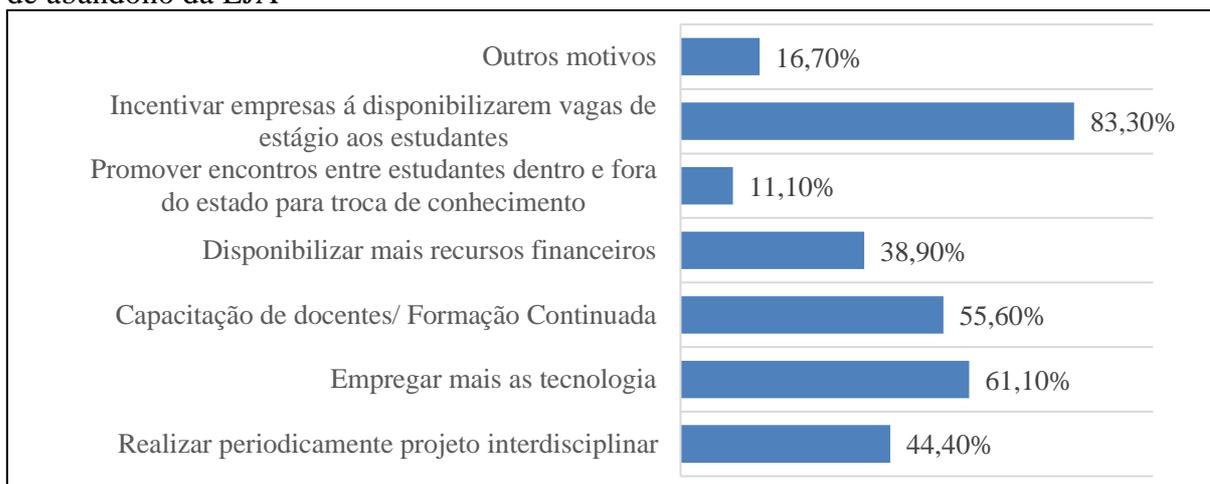
Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados das respostas aos questionários aplicados / 2024.

Os resultados mostraram que a falta de hábito de estudo foi apontada como a principal dificuldade, com 88,9% das respostas. Em seguida, apareceram a dificuldade de leitura, com 33,3%, a incompreensão dos conteúdos com 27,8%, e os conteúdos descontextualizados, com 16,7%. Outros motivos foram mencionados por 5,6% dos professores. Esses dados revelam que, na percepção dos servidores, os alunos da EJA enfrentam diversos obstáculos para se adaptar ao ambiente escolar e assimilar os conhecimentos transmitidos. O que indica ser necessário que os professores busquem estratégias pedagógicas adequadas para superar essas dificuldades e promover uma educação de qualidade para essa modalidade de ensino.

Segundo Santos (2007), para que os jovens e adultos permaneçam na modalidade da EJA, é fundamental que o professor se disponha a desenvolver estratégias pedagógicas adequadas, que permitam orientar os conteúdos e incorporar novos métodos de ensino, fazendo com que o educando sinta que suas necessidades básicas de educação estão sendo atendidas, e que ele é um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem e de inserção social.

Perguntamos aos servidores participantes sobre as medidas que o poder público poderia tomar para diminuir o abandono e permitir aos alunos que se formassem no tempo proposto pela EJA.

Gráfico 23: Medidas podem ser tomadas por parte do poder público para a redução do índice de abandono da EJA



Fonte: Elaborado pela autora conforme os dados do questionário aplicado / 2024.

As respostas geraram a seguinte percepção:

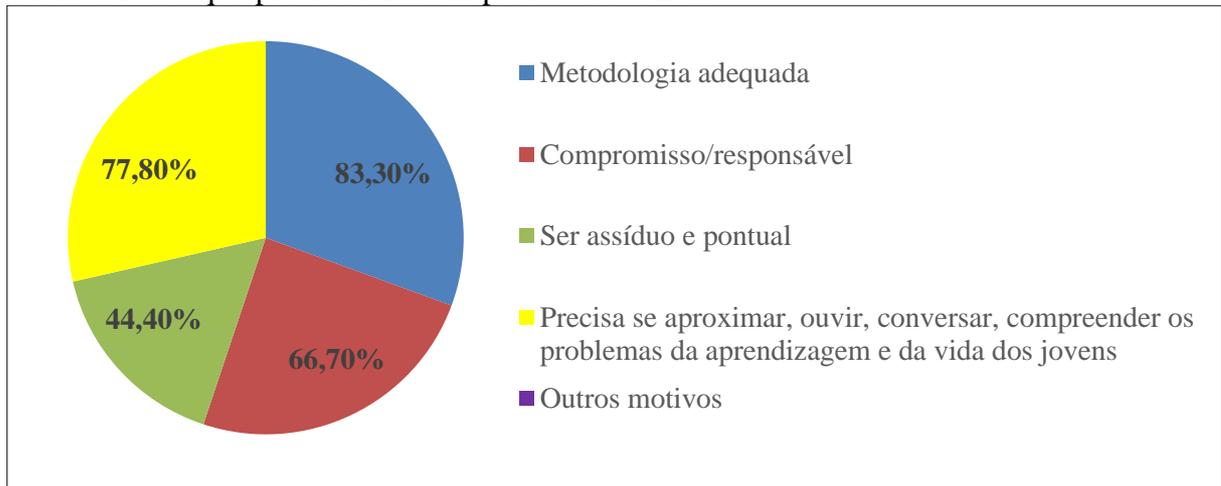
- 83,3% mencionaram a importância de incentivo às empresas a disponibilizarem vagas de estágio para os estudantes da EJA como uma medida eficaz para a redução do abandono.
- 61,1% destacaram a necessidade de maior utilização de tecnologia como meio de combater o abandono escolar.
- 55,6% enfatizaram a importância da capacitação de docentes e da formação continuada como fatores chave na redução do abandono.
- 44,4% sugeriram a implementação periódica de projetos interdisciplinares como uma estratégia eficaz.
- 38,9% mencionaram a necessidade de disponibilização de recursos financeiros adicionais como medida para combater o abandono.
- 16,7% indicaram outros motivos que podem contribuir para a redução da evasão e abandono na EJA.
- 11,1% sugeriram a promoção de encontros entre estudantes, tanto dentro quanto fora do Estado, para facilitar a troca de conhecimentos.

Essa análise dos dados aponta para uma variedade de ações públicas que podem reduzir o abandono na EJA. As respostas refletem a complexidade do desafio e sugerem a importância

de políticas públicas variadas, como o envolvimento das empresas, a oferta de tecnologia, o investimento na formação de professores, o financiamento, entre outras.

No passo seguinte, solicitamos que os servidores respondessem o que precisa fazer um professor para que exerça bem sua docência na EJA.

Gráfico 24: O que precisa fazer um professor da EJA



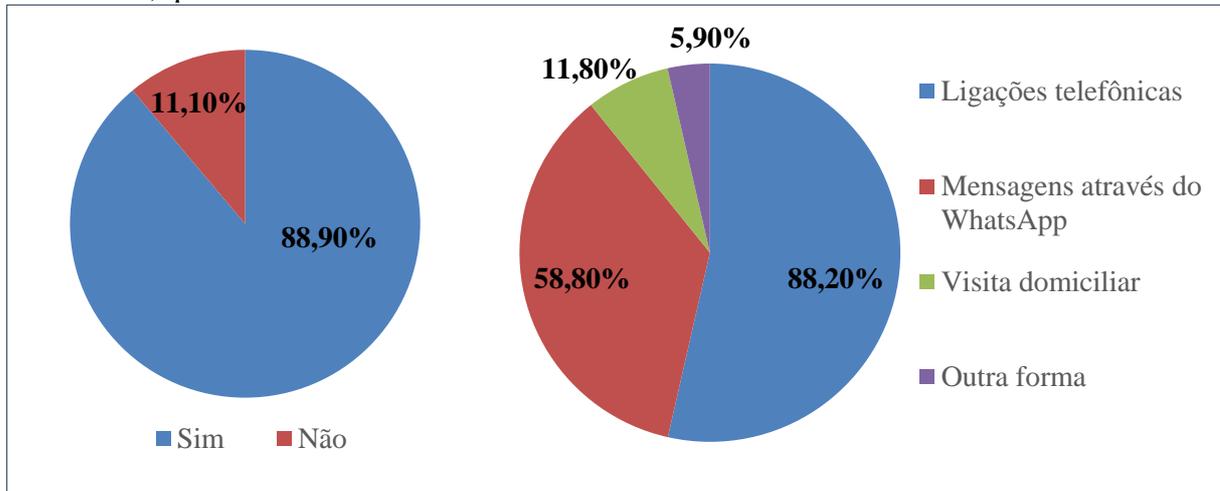
Fonte: Elaborado pela autora conforme os dados do questionário aplicado / 2024.

A maioria dos participantes (83,3%) afirmou que o professor da EJA precisa ter uma metodologia adequada para trabalhar com esse público, levando em conta suas especificidades, interesses e necessidades. Em seguida, 77,8% dos participantes destacaram a importância de o professor da EJA se aproximar, ouvir, conversar e compreender os problemas da aprendizagem e da vida dos jovens, estabelecendo uma relação dialógica e afetiva. Outro aspecto relevante foi o compromisso e a responsabilidade do professor da EJA, mencionado por 66,7% dos participantes, indicando que esse profissional deve ter uma postura ética e engajada com a educação de jovens e adultos. Por fim, 44,4% dos participantes apontaram a assiduidade e a pontualidade como características importantes para o professor da EJA, demonstrando respeito e valorização pelo tempo e pelo processo de aprendizagem dos estudantes.

O que nos leva a pensar em Freire (1987), quando esse autor afirma que é fundamental para o desenvolvimento dos alunos que o professor e a instituição respeitem os conhecimentos prévios que eles trazem ao ingressar na escola. Além disso, é papel do educador estimular que esses conhecimentos sejam aprofundados e contextualizados em uma perspectiva mais ampla. E isso só se faz como engajamento do professor na realidade social e educacional do aluno.

Perguntamos ainda se os professores da EJA mantinham algum contato com os alunos que abandonaram a escola, e de que forma esse contato era realizado, as respostas estão expostas no gráfico 25.

Gráfico 25: Os professores mantiveram contato com os alunos que abandonaram a escola, se afirmativo, qual foi a forma de contato.



Fonte : Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Esses dados indicam que os professores da EJA se preocupam em acompanhar os alunos que deixam de frequentar as aulas, e que utilizam diferentes estratégias para tentar trazê-los de volta ou compreender os motivos de terem abandonado. No entanto, também revelam que há uma parcela de professores que não mantém esse contato, o que pode sugerir uma falta de interesse ou de apoio institucional para lidar com essa problemática.

Um dos aspectos avaliados no questionário aplicado aos servidores foi a participação dos professores em atividades de formação continuada, tanto promovidas pela SEDUC/DRE, quanto pela própria escola. Os resultados mostraram que a maioria dos docentes (83,3%) afirmou ter participado de alguma ação formativa oferecida pela SEDUC/DRE entre 2019 a 2022, enquanto uma parcela menor (16,7%) disse não ter participado. Em relação às atividades de formação continuada oferecidas pela escola, a proporção foi semelhante: 72,2% dos professores responderam que participaram e 27,8% que não participaram. Esses dados indicam que há um interesse e uma demanda por parte dos profissionais da educação por espaços de atualização e aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas, bem como uma oferta significativa desses espaços por parte das instâncias responsáveis. No entanto, também revelam que há um contingente de professores que não se envolve ou não tem acesso a essas oportunidades de formação, o que pode comprometer a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Para Cavalcante e Florêncio (2013), uma educação de qualidade que atenda às necessidades de práticas educativas que reduzam os problemas de abandono, repetência e baixo rendimento, requer um investimento na formação de professores para a EJA. De acordo com os autores, esses educadores devem considerar as necessidades e potencialidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, e elaborar propostas e projetos pedagógicos que estimulem

a curiosidade, o questionamento sobre a realidade e o meio em que vivem, a problematização, isto é, que permitam transformar os desafios em objetos de reflexão, com o propósito de entender os processos de aprendizagem e educação, que em qualquer contexto social estão relacionados ao espaço, tempo e à história de vida dos sujeitos.

Solicitamos, em três perguntas do questionário, que os servidores manifestassem suas opiniões e sugestões de maneira subjetiva se a escola ofereceu, em 2019 a 2022 algum tipo de atividade extracurricular, ou seja, atividades além da sala de aula. Entre as respostas figuram:

Sim, vídeo aula, atividades diversas;  
 Sim, atividades não presenciais;  
 Sim, na semana de EJA é oferecido várias atividades;  
 Sim, Plataforma de vídeo aula;  
 Sim, visita ao ITPAC;  
 Sim, gincana escolar 2019 e jogos estudantis na EJA, nos anos seguintes ocorreu a pandemia da COVID -19;  
 Não oferece;  
 Sim, Pesquisas, trabalho em grupo, palestras;  
 Regularmente, não.

Algumas respostas afirmaram que a escola oferece atividades extracurriculares, tais como “vídeo aulas, atividades diversas e não presenciais, bem como uma plataforma de vídeo aulas”. Outros mencionaram atividades específicas, como “visitas ao ITPAC (Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos), gincanas escolares, jogos estudantis, palestras, pesquisas e trabalhos em grupo”. No entanto, também houve respostas negativas de que a escola não oferecia atividades extracurriculares de forma regular.

Sobre as atividades diferenciadas que a escola deveria ofertar, responderam:

Atividade diferenciada de acordo a realidade dos alunos;  
 Atividades que os ajudem em sua colocação no mercado de trabalho;  
 Atividades mais ligadas às situações vivenciadas pelos alunos;  
 Atividade praticas;  
 Curso técnico;  
 Atividades interdisciplinares e com mais dinamismo;  
 Atividades que prepara o jovem de forma prática para o mercado de trabalho, como por exemplo o manuseio do computador;  
 Atividades através de metodologia ativas;  
 Atividades de interação entre turmas, como atividades esportivas e culturais;  
 Plataforma via internet;  
 Atividades voltadas diretamente para o mercado de trabalho;  
 Conteúdos geral do currículo;  
 Projeto para incentivar empresas á disponibilizarem vagas de estágio aos estudantes;  
 Na verdade, os alunos têm resistência a qualquer estilo que fuja da tradicional sala de aula, quando promovemos atividades, eles não querem participar. Não sei se atividade extracurriculares ajudaria a evasão, não que não deve ter, mas vejo que o problema da evasão e desistência não está aí, porém mesmo assim, sugeriria: Atividades esportivas recreativas como: tênis de mesa, jogos de tabuleiros, futebol e vôlei, além de opções de oficinas de empreendedorismo e educação financeira;  
 Palestras motivacionais, atividades teóricas e práticas;

Atividades que contemplem a teoria e a prática;  
Um lanche reforçado no início das aulas, porque muitos vão sem jantar, um momento breve de acolhida na entrada pelo menos uma vez na semana. Uma premiação para os mais assíduos.

As respostas abrangem atividades relacionadas ao mercado de trabalho, práticas, cursos técnicos, atividades interdisciplinares, interação entre turmas, plataformas via internet, atividades externas para o mercado de trabalho, conteúdo curricular, projetos de estágio, palestras motivacionais, atividades teóricas e práticas, além de atividades que atendem às necessidades básicas dos alunos, como um lanche reforçado e momentos de acolhida.

Essas sugestões refletem a diversidade de expectativas e necessidades dos professores em relação aos alunos da EJA. Destaca-se a importância de oferecer atividades práticas, relevantes para o mercado de trabalho, que integram teoria e prática, e que incentivam a participação dos alunos. As sugestões relacionadas a lanches e acolhida também indica uma preocupação com o bem-estar e a motivação dos estudantes, além de destacar a importância da criação de um ambiente favorável à aprendizagem.

Segundo Padilha (2001), a educação de jovens e adultos voltada para o enfrentamento dos problemas de evasão escolar e abandono deve integrar no seu planejamento pedagógico a prática da reflexão crítica, possibilitando uma tomada de consciência sobre os conteúdos que precisam ser trabalhados, visando à execução de atividades dentro dos prazos estabelecidos e com etapas claras.

Quanto às sugestões de ações para se combater o abandono no ensino da EJA na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, responderam:

Alternar aulas presenciais com aulas on-line;  
Acredito q se tivessem um auxílio, muitos permaneceriam na escola;  
Palestras motivacionais que o encorajem a enfrentar as dificuldades no ensino e na vida também;  
Está incentivando, motivando os alunos;  
O poder público abrir vagas de emprego e dar incentivo as grandes empresas, para que o jovem não precise sair da cidade em busca de trabalho;  
Parcerias com diversas entidades, participação da comunidade e equipe escolar, saral e roda de conversa;  
Atividades curriculares mais dinâmicas, interdisciplinaridade, formações direcionadas ao ensino da EJA, Acompanhamento de todas as repartições escolares ao público EJA, acompanhamento psicossocial;  
Bolsa de estudo;  
Palestras motivacionais sobre a importância do ato de estudar, gincanas com outras escolas, Projetos Interdisciplinares;  
Utilização de material didático de apoio aos alunos. Os alunos da EJA não são contemplados com os livros didáticos como os alunos da educação regular. Isso aumenta o trabalho do professor e desestimula os alunos, visto que muitos materiais não são impressos pela escola e os alunos, na maioria dos casos, alegam não ter condições financeiras para impressão dos mesmos;  
Mais aproximação da Unidade Escolar com a comunidade;  
Palestras motivacionais e ações que promovam a conciliação de trabalho e escola;

Presença do Orientador Educacional, palestras e projetos interdisciplinares;  
 A SEDUC/DRE e a Unidade Escolar poderiam criar um projeto de convênio com algumas empresas para que os alunos ao terminarem o ensino da EJA, possam ingressar no mercado de trabalho para conseguir, tanto um emprego, como possuir experiência, desta forma, teriam condições de buscar um trabalho em outros locais, conforme suas prioridades e convicções futuras;

Melhoria da estrutura e atendimento ao aluno: Laboratório de informática adequado e funcionando, laboratório ou sala de recursos pedagógicos, biblioteca com mais espaço e estrutura, acesso à internet para o aluno, lanche mais gostoso e chamativo, isto é, toda estrutura de uma escola funcionando no período noturno coordenação, orientação, biblioteca, secretaria, copa, laboratórios, e uma vez por semana a direção;  
 Trabalho de incentivo e motivação: promover momentos motivacionais constantemente, momentos empolgantes com pessoas preparadas para isso, aulas mais empolgantes, para cima, com conteúdo adaptados à realidade do aluno, além disso, promover e incentivar a participarem de atividades extracurriculares, como recreação esportivas, trabalho com música, oficinas de empreendedorismo e educação financeira;

Metodologias diferenciadas, mais atenção aos alunos, rodas de conversas observação do grau de dificuldade dos mesmos;

Hoje os estudantes querem ou precisam trabalhar para auto sustento e seria de grande relevância, um ensino voltado para a profissionalização dos mesmos;

Inserir imagino EJA nas ações desenvolvidas na escola, recompensar os que participam, ligar convidando. Realizar palestras bimestrais de motivação.

As sugestões incluem estratégias como a alternância entre aulas presenciais e on-line, auxílio financeiro completo, palestras motivacionais, parcerias com empresas, atividades interdisciplinares, incentivo ao emprego, bolsas de estudo, melhorias na estrutura escolar, metodologias diferenciadas, profissionalização, e a promoção de formação contínua. Essas sugestões refletem a complexidade dos desafios enfrentados pela EJA e a necessidade de abordagens mais amplas para envolver e manter as aulas nessa modalidade de ensino. O envolvimento da comunidade e a colaboração com o poder público e o setor empresarial são aspectos destacados como importantes na luta contra a evasão escolar/abandono na EJA.

Segundo Freire (1996), os jovens e adultos que sofrem com a baixa autoestima negativa, causada pela falta de aprendizagem formal, procuram se libertar disso por meio das práticas educativas, motivados pelas necessidades do conhecimento e também pelo seu reconhecimento de lutas para continuar essa busca. O autor afirma que esses indivíduos vivem em um contexto marcado pelas condições de precariedade que afetam questões de saúde, alimentação, moradia e trabalho.

Por meio do questionário aplicado aos servidores foi possível perceber como esses entendem os motivos que levaram ao abandono dos alunos da EJA, bem como as percepções dos mesmos sobre a escola, as relações interpessoais e as metodologias de ensino. As respostas dadas podem subsidiar uma política institucional e alternativas pedagógicas que possam reduzir o abandono e melhorar a qualidade da educação oferecida aos estudantes da EJA.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da História do Brasil, o acesso à educação foi, por muito tempo, restrito a uma parcela privilegiada da sociedade, o que perpetuou as desigualdades e limitou o desenvolvimento do país. No entanto, com o avanço das políticas públicas e a consolidação da compreensão de que a educação é um direito universal e um dever do Estado, houve mudanças nesse cenário. Nesse contexto de mudanças, a Educação de Jovens e Adultos surgiu como uma importante ferramenta para garantir o acesso e a continuidade dos estudos para aqueles que não tiveram oportunidade de completar sua formação na idade regular.

A EJA representa um esforço do Estado em proporcionar educação inclusiva e igualitária. A partir dela, busca-se alcançar aqueles que foram historicamente excluídos do sistema educacional. No entanto, apesar dos avanços, o abandono escolar ainda é um desafio significativo, especialmente nas escolas públicas, e tem sido objeto de debates e de busca por soluções.

É fundamental reconhecer que o abandono escolar não é apenas uma questão individual, mas um reflexo de diversos fatores sociais, econômicos e culturais. A necessidade de trabalhar, as dificuldades socioeconômicas, a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a qualidade do ensino oferecido, entre outros aspectos, contribui para esse cenário desafiador.

Para enfrentar o abandono escolar na EJA, é necessário adotar uma abordagem integrada que envolva não apenas medidas no âmbito educacional, mas também políticas públicas que visem reduzir as desigualdades sociais, promover a inclusão e garantir condições dignas de vida para toda a população. Somente assim será possível construir um sistema educacional democrático e inclusivo, capaz de proporcionar oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento para todos.

Os estudantes dessa modalidade frequentemente enfrentam desafios relacionados a diferenças de classe social, gênero, etnia e instabilidade financeira. No entanto, é exatamente essa diversidade que se mostra importante nessa modalidade, pois reúne pessoas com experiências de vida e identidades diversas. Reconhecer e valorizar essas diferenças não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa.

No decorrer desta dissertação, foi possível investigar e analisar de forma aprofundada as causas e os impactos do abandono escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, localizada em Porto Nacional, TO, durante o período de 2019 a 2022. Por meio da identificação das razões que levaram os alunos

a abandonarem os estudos, da caracterização do perfil socioeconômico, do levantamento do grau de formação do corpo docente e da análise dos dados quantitativos de evasão escolar e abandono, foram delineados os principais desafios enfrentados por essa instituição de ensino.

Realizamos 2 (dois) questionários para este estudo: um destinado aos professores e equipe diretiva, e outro aos alunos que abandonaram a escola. Os resultados do questionário dos alunos revelaram uma série de fatores determinantes para o abandono na modalidade EJA da escola em foco. A necessidade de trabalhar foi apontada como o fator mais significativo, representando 85,4% dos casos, seguida pelo desinteresse pelos estudos, afetando 24,4% dos alunos. Esses números destacam a urgência de revisão das práticas pedagógicas e culturais nas salas de aula da EJA, visando tornar os conteúdos mais relevantes e aplicáveis no cotidiano dos estudantes. Além disso, 17,1% dos alunos mencionaram a falta de abordagens pedagógicas eficazes como motivo para o abandono, indicando a necessidade de aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem.

No questionário aplicado aos professores e equipe diretiva, 55,6% dos participantes atribuíram o abandono escolar à necessidade de trabalhar, 38,9% ao desinteresse pelos estudos e 5,6% à pandemia da COVID-19. Esses resultados indicam que entre os servidores da escola também há uma prevalência de questões socioeconômicas e afetivas na decisão de abandonar os estudos, semelhante ao que foi verificado entre os alunos. Isso ressalta a importância de a escola refletir sobre as políticas públicas e as práticas pedagógicas voltadas para a permanência escolar dos alunos trabalhadores.

Após identificarmos os motivos que levaram os participantes a abandonarem os estudos, investigamos as razões que os levaram a retornarem à sala de aula. Descobrimos que 92,7% buscavam melhores oportunidades de trabalho. Isso indica que o retorno à escola é frequentemente impulsionado pela perspectiva de progresso profissional. Muitos alunos percebem que retomar os estudos pode abrir portas para novas oportunidades de emprego ou permitir um aumento salarial. Essa constatação ressalta o papel ambíguo do trabalho na trajetória escolar, podendo tanto dificultar quanto estimular a continuidade dos estudos.

A análise do cotidiano escolar revela que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos noturna enfrentam desafios significativos devido às suas condições socioeconômicas. A necessidade de conciliar trabalho e estudo frequentemente leva a situações de abandono ou insucesso acadêmico. Ademais, a baixa autoestima compromete ainda mais seu rendimento escolar. Diante dessas circunstâncias, torna-se imprescindível que a instituição de ensino implemente estratégias pedagógicas inovadoras, visando fomentar a motivação e o engajamento desses alunos. Tais estratégias devem ser direcionadas para estimular o sucesso

na aprendizagem e promover um ambiente educacional que reconheça e valorize as particularidades e necessidades desses jovens.

Ao analisarmos a formação do corpo docente, encontramos aspectos positivos, como a constatação de que todos os professores possuem curso superior, o que indica uma equipe qualificada para o exercício profissional. Entretanto, é preocupante observar que a maioria dos professores são contratados, sugerindo uma rotatividade na equipe que pode comprometer a continuidade e a coerência do ensino. A situação se agrava ao constatarmos que 5 (cinco) professores precisam exercer outras atividades remuneradas para complementar a renda familiar. Isso evidencia que o salário oferecido não é suficiente para suprir as necessidades financeiras básicas dos docentes. Além disso, a atuação dos professores em outras atividades remuneradas também afeta sua disponibilidade para participar de atividades extracurriculares, reuniões e desenvolvimento profissional, o que pode comprometer a qualidade do ensino e a integração da equipe.

As sugestões de medidas para combater a evasão escolar e o abandono na educação de jovens e adultos, fornecidas pelos alunos que participaram do questionário, representam uma valiosa contribuição para lidar com esse desafio. Essas ideias refletem a diversidade de dificuldades enfrentadas pelos estudantes e ressaltam a importância de medidas amplas e flexíveis, que considerem não apenas aspectos acadêmicos, mas também as circunstâncias socioeconômicas e emocionais dos alunos. Propostas como bolsas de estudo, horários flexíveis, parcerias com empresas e conscientização sobre a importância dos estudos evidenciam a complexidade do problema e a urgência de ações concretas para enfrentá-lo.

A partir dos dados coletados, podemos considerar que o abandono escolar entre os jovens é um fenômeno complexo, muitas vezes simplificado ao ser examinado apenas de uma perspectiva. No entanto, é importante compreendermos que suas causas vão além do ambiente escolar e incluem fatores externos, como instabilidade familiar, dificuldades econômicas e a pressão para ingressar no mercado de trabalho. Esses elementos são fundamentais e devem ser levados em conta para uma compreensão completa do problema, o que possibilita o desenvolvimento de estratégias eficazes para lidar com ele.

Portanto, como sugestões para reduzir a evasão escolar e o abandono na EJA, propomos como produto final dessa dissertação um projeto colaborativo com ações que considerem não apenas os aspectos pedagógicos, mas também as condições socioeconômicas e emocionais dos estudantes e a estabilidade e qualificação do corpo docente. Propõe-se, assim, estratégias que não apenas busque elevar o nível de permanência dos alunos na escola, mas também promova uma educação inclusiva, relevante e estimulante.

A implementação dessas ações requer um comprometimento coletivo, envolvendo equipe diretiva, professores, alunos e a comunidade. Somente através de um esforço conjunto será possível mitigar as taxas de abandono e construir um ambiente educacional que valorize e respeite as trajetórias de vida dos estudantes da EJA, promovendo não apenas a educação, mas também a cidadania e a inclusão social.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO Mary Garcia; WAISELFISZ Júlio Jacobo. **Juventudes e escola – modelando o marco compreensivo-reflexivo. In: Juventudes na escola, sentidos e buscas.** Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015, Disponível em: [http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB\\_Juventudes-na-escolasentidos-e-buscas.pdf](http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escolasentidos-e-buscas.pdf). Acesso em: 25/07/2023.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Escola Coerente à Escola Possível.** São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8).

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, Território em Disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ARRUDA, Greice Palhão; SILVA, Roberto Alves. **Evasão Escolar de Alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA.** REP's – Revista de Eventos pedagógicos. V. 3, n. 3, p. 113-120, Ago./Dez. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/977/661>. Acesso em: 23/07/2023.

BATISTA, Francilene do Carmo Alexandre. **Evasão Escolar: Na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão – Brasil.** 2021.

BARROSO, João. **Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola.** Unesp/Univesp, 1995.  
Disponível em:  
[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1\\_d26\\_v1\\_t06.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf). Acesso em: 10/03/2023.

BRASIL. **Constituição (1988). Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 5 de out. 1988. Disponível em:  
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB 5/1997.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf). Acesso em: 20 jun 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Relator: Carlos Roberto Jamil Cury. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf). Acesso em: 10/02/2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, Brasília 2005. Disponível em:  
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 10 de março de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: L13415 (planalto.gov.br). Acesso em: 03/02/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação: Censo escolar-2019.** Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/censo-escolar2019#:~:text=O%20Censo%20Escolar%202019%20registrou,conveniadas%20com%20o%20poder%20p%C3%BAblico>. Acesso em: 06/06/2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 26 maio 2021. Disponível em: DiretrizesEJA.pdf (www.gov.br). Acesso em: 04/03/2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o Programa Brasil Alfabetizado.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 2022. Disponível em: decreto\_10959\_fevereiro\_2022\_PBA.pdf (mec.gov.br). Acesso em: 06/06/2023.

BONCK, Gabriele. **Educação de Jovens e Adultos: relações entre mercado de trabalho e educação sob a perspectiva humanista.** Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

CAPORALINI, Maria Bernadete S. C. **Uma concepção de educação progressista: subsídios teóricos. A Transmissão do conhecimento e o ensino noturno.** Campinas, SP: São Paulo, (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico), 1991.

CARLA, Maria. **Governo reduz investimento na EJA e deixa modalidade com os dias contados – SINPRO-DF.** 15 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br>, acesso em: 31/05/2023.

CARMO, Gerson Tavares do. **O Enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Norte do Fluminense. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política, Campos dos Goytacazes – RJ, 2010. Disponível em: <<http://uenf.br/pos-graduacao/sociologiapolitica/files/2013/03>. Acesso em: 13/07/2023.

CARVALHO, Pedro Leite. **Afastamento por abandono na educação de jovens e adultos: fatores relevantes.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/918/1/Texto%20completo%20%20Pedro%20Carvalho%202009.pdf>. Acesso em: 10/03/2023.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras: alfabetização de jovens e Adultos em espaços populares.** 1º ed. – São Paulo: Ática, 2010.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira; FLORÊNCIO, Ana Maria Gama. **A Educação de jovens e adultos: autonomia ou adaptação.** Campinas: Mercado das Letras, 2013.

CHAGAS, Ivaldir Donizetti das. **Evasão da escola na idade regular e o retorno para a Educação de Jovens e Adultos**. Formiga (MG): Editora Uniesmero, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/adultos.pdf>. Acesso em: 20/10/2023.

COSTA, Cláudia Borges Costa. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação**. 2013.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 1876. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/FANGELS.pdf>. Acesso em 18/11/2022.

ESCOLA ESTADUAL PROF<sup>a</sup>. ALCIDES RODRIGUES AIRES. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Porto Nacional – TO. 2019, 2020, 2021 e 2022.

ESTEVANATO, Barbara Fernandes. **Uma análise das políticas públicas educacionais de formação para o trabalho: A relação entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional de 1988- 2018**. Campinas – São Paulo 2020.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gWnWZd8C5TsxsYC7d6KzbTS>. Acesso em: 28/02/2024.

FARIA, Roselita Soares de. **Evasão e Permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte**. Dissertação do mestrado profissional CAED/ FAGED/ UFJF, 2013.

FERNANDES, Veranilda Lopes Moura. **Evasão escolar no Proeja: o caso do curso técnico em comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**. 2017. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wpcontent/uploads/2017/06/veranilda-lopes-moura-fernandes.pdf>. Acesso em: 15/10/2023.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (30a ed.). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. Juventude e Sociedade: trabalho, educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Seminário Direito à educação: solução para todos os problemas ou problema sem solução? Institut International Des Droits De L'enfant (Ide), Suíça, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: um cenário possível para o Brasil**. São Paulo: Paiva, 2017.

GARCIA, Renata Monteiro; SILVA, Marluce Pereira da. **EJA, diversidade e inclusão: reflexões impertinentes**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Rosimeire. **A história do sujeito-aluno da EJA no município de Cristalina-GO**. Catalão, 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/201469245-Rosimeire-goncalves-a-historia-do-sujeito-aluno-da-eja-no-municipio-de-cristalina-go.html>. Acesso em: 20/05/2023.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06/04/2023.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos**: São Paulo, Ação Educativa, 2000.

HOLANDA, Stefani Tamires Alves Ribeiro; ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. **Estudantes da EJA e o Protagonismo Escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania**. UFPE. Caruaru, 2018.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP**. Censo Escolar: 2016, 2017 e 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 04 de fev de 2023.

INEPDATA. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Mapa da Coleta – Censo Escolar 2022 – Matrícula inicial.** Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Portal&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2FMatr%C3%ADcula%20Inicial%2FInfogr%C3%A1fico%2FPain%C3%A9is%2FColeta%20-%20Matr%C3%ADculas&Page=p%C3%A1gina%201>. Acesso em 16/11/2022.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n.1, 2001. Disponível em: [Dominique Julia.pdf \(unifesp.br\)](#). Acesso em: 10/11/2023.

LARA, Pedro José de. **Educação de Jovens e Adultos: Perceptivas e Evasão no Município de Cárcere – MT.** Dissertação do mestrado / Unoeste. Presidente Prudente SP, 2011.

LEAL, Irlana de Carvalho. **O abandono escolar na primeira série do ensino médio na Escola Estadual Manoel Severiano Nunes, Manaus-AM, no período de 2016 a 2018.**

Disponível em:

[file:///c:/users/usuario/desktop/capitulo%20evasao%20escolar/leal\\_abandono%202016%20a%202018.pdf](file:///c:/users/usuario/desktop/capitulo%20evasao%20escolar/leal_abandono%202016%20a%202018.pdf). Acesso em: 01/04/2023.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências.** Segunda Edição. São Paulo: Editora Positivo: 2009.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política.** Livro I: O processo de Produtor do Capital. Tradução de Rubens Enderle. 2ª Edição. Editora Boitempo, 2011. Título original: Das Kapital - Kritik der politischen Ökonomie - Der Produktionsprozess des Kapitals.

Disponível em:

<https://www.academia.edu/24992972/MARXKarlOCapitalLivroIEditoraBoitempo>. Acesso em 18/12/2022.

MELO, Sandra Maria Alves Barbosa; LOPES, Eliete Borges. **Um breve histórico da educação de Jovens e Adultos no Brasil.** 2020. Disponível em:

<https://revista.institutoiesa.com/wp-content/uploads/2020/11/12-um-breve-historico-da-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 01/06/2023.

MOTA, Janine da Silva. **Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica.** Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12 2019. Disponível em:

[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011%20(1).pdf). Acesso: 02/02/2023.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (Câmpus Arinos): exclusão da escola ou exclusão na escola?**. 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/159413/337100.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 mar. 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. São Paulo. Revista Brasileira de Educação, n 12, p. 59-73, set 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do Adulto**. Rev. Educação e Pesquisa, 2004, n° 2, Maio/Ago. p. 211-229.

OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. **“Evasão” Escolar de Alunos Trabalhadores na EJA**. Belo Horizonte: CEFET, 2009.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez/IPF, 2001.

PAULA, Claudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de **Educação de jovens e Adultos**. Curitiba, Ibpx, 2011.

PNE. Plano Nacional de Educação (2001-2010). **Lei nº 10.172/01**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acesso em: 04/05/2023.

PNE. Plano Nacional de Educação (2011-2020). **Lei nº 8035/10**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>>. Acesso em: 04/05/2023

PNE. Plano Nacional de Educação (2014-2023). **Lei nº 13.005/14**. Disponível em: [https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf) . Acesso em: 04/05/2023.

PNAD/IBGE. **Educação 2019, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro, 2019.

PORTO NACIONAL- TO. **Secretaria Municipal da Educação. Regimento Interno nº 1, de 21 de outubro de 2022**. Diário Oficial, 2022. Disponível em: [DO20221021.pdf](https://portonacional.to.gov.br) (portonacional.to.gov.br). Acesso em: 08/06/2023.

PORTO NACIONAL – **Wikipédia, a enciclopédia livre**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto\\_Nacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Nacional). Acesso em: 10/03/2023.

REIS, Tiago Soares dos; PATRÍCIO, Paulo César de Sousa. **Ações de combate à evasão escolar na educação de jovens e adultos nas escolas municipais de Porto Nacional-Tocantins**. Educação & Tecnologia, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/791>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ROCHA, Juliana Andrade, **Políticas Públicas, concepções, perspectivas para a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos em Uberlândia/MG (2009-2016)**. Uberlândia, 2020.

SANTOS, Maria Lêda Lóss dos. **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes**. São Paulo: CEBRAP, 2007.

SANTOS, Juliana Silva dos. **Entre Idas e Vindas: uma diversidade de sentidos para a escola de EJA**. PUCRS, 2018.

SILVA, Felipe Wenderson Martins da. **Mapeamento Sistemático dos Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado do Tocantins: Entre Faces e Relato**. Tocantinópolis, Tocantins, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4487/1/TCC%20%20-%20Felipe%20Martins%20%28pedagogia%29.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

SOUSA, Geovanna Bernardes. **Um estudo sobre a educação de jovens e adultos: história, concepções e sujeitos**. 2020. Monografia, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1097>. Acesso em: 10/11/2023.

SOUSA, Gilvan dos Santos; SANTOS, Jaciara de Oliveira Sant'Anna; JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha. **Narrativas de estudantes da EJA no contexto da pandemia da covid-19: reflexões a partir do olhar freiriano**. Revista Educação e Ciências Sociais, v. 4, n. 7, p. 170-191, 9 jul. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/11745>. Acesso em: 07/05/2023.

TOCANTINS/ FÓRUM/EJA. **Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos do Tocantins – FPEJA-TO**. Palmas – Tocantins, 2000. Disponível em: <http://forumeja.org.br/to/node/3>. Acesso em: 01/02/2023.

TOCANTINS. **Lei nº 1.859, de 6 de dezembro de 2007. Aprova o Plano Estadual de Educação - PEE e adota outras providências**. Palmas, 2007. Disponível em: <https://www.al.to.leg.br/arquivos/8461.pdf>. Acesso em: abril de 2023.

TOCANTINS/SEDUC. **Proposta Curricular – Educação de Jovens e Adultos - versão preliminar**. SEDUC, 2007. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.drearaguaina.com.br/docs/proposta\\_curricular\\_eja\\_versao\\_preliminar.pdf&ved=2ahUKEwiDz7PAg9fzAhV\\_rZUCHStvCKwQFnoECAUQAQ&usg=AOvVaw2313-Bm36s5q1Igvh\\_veJH](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.drearaguaina.com.br/docs/proposta_curricular_eja_versao_preliminar.pdf&ved=2ahUKEwiDz7PAg9fzAhV_rZUCHStvCKwQFnoECAUQAQ&usg=AOvVaw2313-Bm36s5q1Igvh_veJH) Acesso em: abril de 2023.

TOCANTINS/SEDUC. **Diagnóstico da EJA Tocantins 1997-2008**. Palmas 2008. Disponível em: [ocplayer.com.br/40932589-Diagnostico-da-eja-tocantins.html](http://ocplayer.com.br/40932589-Diagnostico-da-eja-tocantins.html). Acesso em: abril 2023.

TOCANTINS. **Constituição do Estado do Tocantins**. Atualizada em 2012. Disponível em <https://central3.to.gov.br/arquivo/470931>. Acesso em: abril de 2023.

TOCANTINS. Lei nº 2.977, de 08 de julho de 2015. **Aprova o Plano Estadual de Educação do Tocantins – PEE/TO (2015-2025), e adota outras providências**. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, nº 4.411, 08 jul. 2015. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/209815>. Acesso em: 08/06/2023.

TOCANTINS/SEDUC/SGE. **Sistema de Gerenciamento Escolar**: Palmas, 2019, 2020, 2021e 2022. Disponível em: <http://sge.seduc.to.gov.br/sgeseduc/sge/>. Acesso em: 06/05/2023.

TOCANTINS/SEDUC. **Reordenamento Curricular da Educação de Jovens e Adultos 2021**: Palmas, 2021. Disponível em: [C:/Users/Usuario/Downloads/Reordenamentocurricular-3%C2%BAsegmento.docx%20\(1\)%20\(1\).pdf](C:/Users/Usuario/Downloads/Reordenamentocurricular-3%C2%BAsegmento.docx%20(1)%20(1).pdf). acesso em: 06/06/2023.

TOCANTINS/SEDUC. **CEJA: Centros de Educação de Jovens e Adultos**. Palmas, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/projeto\\_dos\\_centros\\_de\\_eja\\_seduc\\_2021pdf\\_230605\\_132923%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/projeto_dos_centros_de_eja_seduc_2021pdf_230605_132923%20(1).pdf). Acesso em: 06 jun. 2023.

VASCONCELOS, Maria de Deus Medeiros Costa. **Abandono e absentismo escolar no concelho de Ponta Delgada**. Universidade Fernando Pessoa, 2013. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3804/1/dissertacao%20abandono%20escolar%20maria%20-%20202%20%281%29.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.

VIEIRA, Lerche Sofia. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio**. Pouchain Ramos, Gráfica e editora, 2010. Disponível em: [https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/28/2021/07/Estrutura\\_e\\_Funcionamento.pdf](https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/28/2021/07/Estrutura_e_Funcionamento.pdf). acesso em: 20/11/2023.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A – PRODUTO FINAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA DAS  
POPULAÇÕES AMAZÔNICAS**



**CHAGNA ANTÔNIA PIRES SANTANA**

**PRODUTO FINAL**

**PROJETO: REDUÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA): UMA ABORDAGEM COLABORATIVA NA ESCOLA  
ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES**

**PORTO NACIONAL, TO.  
2024**

## **APRESENTAÇÃO:**

Como produto final da pesquisa optamos por oferecer um projeto a ser desenvolvido pela equipe diretiva e professores com os alunos do 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos. O desenvolvimento desse projeto visa reduzir o nível de abandono e evasão escolar na escola estudada por nós. O projeto tem como meta incentivar a construção de um ambiente mais acolhedor e eficaz para os alunos da EJA 3º segmento noturno, que corresponde ao ensino médio. A colaboração entre a equipe diretiva e os professores é fundamental para atingir esses objetivos e melhorar a qualidade da educação oferecida. Reitera-se que a apresentação, a problematização e a justificativa que fundamentam o projeto são resultados das discussões que realizamos ao longo da dissertação.

Seguem os dados do local do desenvolvimento do projeto.

Nome da Escola: Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires

Município: Porto Nacional - Tocantins

Endereço: Rua N/C 17, s/nº.

Bairro: Nova Capital

CEP: 77500-000

INEP: 170.250-10

Telefone: (63) 3363-3960

Etapa da Educação: Educação de Jovens e Adultos (3º segmento noturno).

## **PROBLEMATIZAÇÃO:**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada a assegurar o direito à educação básica a indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade adequada. Suas bases normativas encontram-se protegidas em diversas leis e regulamentações. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, consagra a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, garantindo a oferta da educação de jovens e adultos como uma forma de assegurar esse direito (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º diz que a Educação de Jovens e Adultos é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.

Essa modalidade enfrenta o desafio de manter os alunos matriculados e motivados a

concluir seus estudos, pois muitos deles evadem ou abandonam a escola por diversos motivos, como questões socioeconômicas, familiares, profissionais e pedagógicas (Arroyo, 2005).

Os documentos escolares que pesquisamos apontam que um dos grandes desafios da equipe da Escola Alcides Aires é diminuir o abandono escolar, para tanto os professores planejam atividades diversificadas conforme a dificuldade de aprendizagem do estudante com o intuito de despertar no aluno o interesse pelo aprendizado, no entanto, nem todos são contagiados por esse desejo de aprender (PPP, 2023).

Apesar do empenho da equipe para sanar essa problemática, o índice de abandono continua alto. O contexto que envolve a comunidade escolar colabora para essa situação, uma vez que os alunos da EJA, onde há o maior índice de abandono, são adultos que muitas vezes mudam de cidade em busca de trabalho (PPP, 2023).

O perfil dos alunos da EJA, em todo Brasil, é diverso e heterogêneo, envolvendo diferentes faixas etárias, origens, experiências, interesses e expectativas. Segundo Freire (1996), os alunos da EJA são sujeitos históricos, que trazem consigo uma bagagem cultural, social e afetiva que deve ser valorizada no processo de ensino-aprendizagem. Para o autor, os alunos buscam uma educação que seja significativa, contextualizada e emancipatória, que lhes permita ampliar seus conhecimentos, habilidades e competências para a vida pessoal e profissional. A escola que atende jovens e adultos deve reconhecer a pluralidade de seus estudantes, que trazem consigo diferentes experiências, demandas e conhecimentos. Assim, é necessário que a instituição se adapte e ofereça propostas pedagógicas adequadas a essa realidade, buscando evitar a evasão escolar e o abandono.

Na Escola Alcides Aires não é diferente. Na leitura e questionamentos do Projeto Político Pedagógico da escola de 2022, buscamos o marco situacional no que se refere ao perfil da população atendida. De início, o documento deixa explícito que:

O perfil do alunado atendido pela escola, na sua maioria é de baixo nível econômico, grande parte está inserida nos Programas do Governo Federal, alguns apresentam baixo desempenho acadêmico devido ao contexto em que estão inseridos, muitos não possuem uma perspectiva de vida, fazem parte de famílias desestruturadas, outros fazem parte de famílias que dependem da mão de obra barata para sua sobrevivência e acabam sendo responsáveis pelas atividades domésticas e escolares, contribuindo assim para um baixo desempenho acadêmico, devido a não possuírem um acompanhamento mais sistemático da família. (PPP, 2022, p.6).

Ao observarmos o cotidiano da escola, verifica-se que as condições socioeconômicas dos alunos atendidos pela escola na modalidade EJA noturno é predominantemente de baixa renda, com a maioria dos alunos precisando trabalhar para se manter financeiramente. Essa

situação acaba gerando dificuldades de conciliação entre trabalho e estudos, o que pode resultar em abandono ou reprovação. Além disso, muitos desses alunos apresentam baixa autoestima, o que pode afetar seu desempenho escolar. Em nosso entender, ao debruçarmos sobre a cultura escolar dessa unidade de ensino, é necessário que a escola adote estratégias pedagógicas que promovam a motivação e o engajamento desses alunos, estimulando-os a alcançar um bom aproveitamento na aprendizagem.

De acordo com Vasconcelos (2013), o fenômeno do abandono escolar não se restringe à dimensão educacional, mas afeta também as esferas social e econômica. Argumenta que o abandono escolar não constitui apenas um desafio social ou educacional, mas também se configura como uma questão econômica, tanto para o estudante quanto para a sociedade. Para o autor, é necessário que todos os agentes sociais envolvidos na educação tenham consciência da gravidade desse problema e busquem soluções conjuntas.

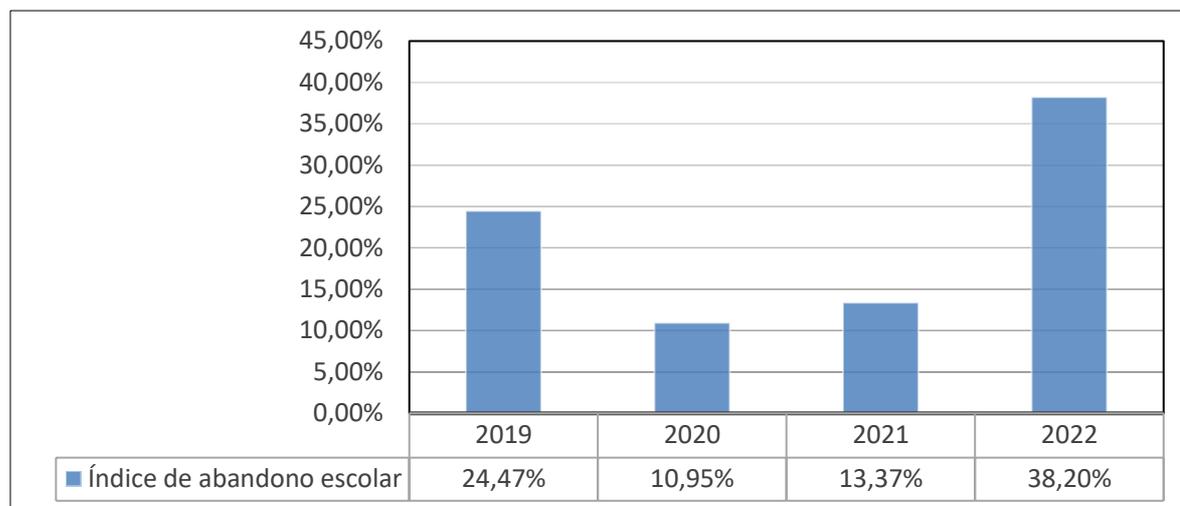
Arroyo (2017, p.63) afirma que só com uma EJA mais flexível é possível garantir o sucesso e a permanência do aluno na Unidade Escolar, garantindo tanto o acesso à educação quanto a manutenção do trabalho, desta forma "não serão eles os obrigados a se adaptar à rigidez escolar, mas esta será repensada, tendo como parâmetro os limites de suas vivências dos tempos, do trabalho e da sobrevivência". Para o autor, é preciso um olhar diferenciado na modalidade EJA, a fim de reduzir o abandono escolar. Nesse sentido, propõe que se organizem propostas coletivas entre os professores, de forma a viabilizar a organização do tempo, do currículo e da turma, promovendo o diálogo entre os discentes e docentes, de acordo com as especificidades do tempo de trabalho.

### **JUSTIFICATIVA:**

O problema do abandono escolar na escola em tela nos motivou a elaborar esse projeto com ações que visam reduzir o nível de abandono escolar, criando um ambiente mais acolhedor e eficaz para os alunos da EJA 3º segmento noturno.

A EJA na Escola Alcides Aires enfrenta diversos desafios, entre eles, o alto índice de abandono escolar dos seus alunos. É oportuno destacarmos as taxas de abandono na Modalidade EJA 3º segmento, nos anos de 2019 a 2022, conforme gráfico 01:

Gráfico 1: Índice de abandono escolar durante os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022



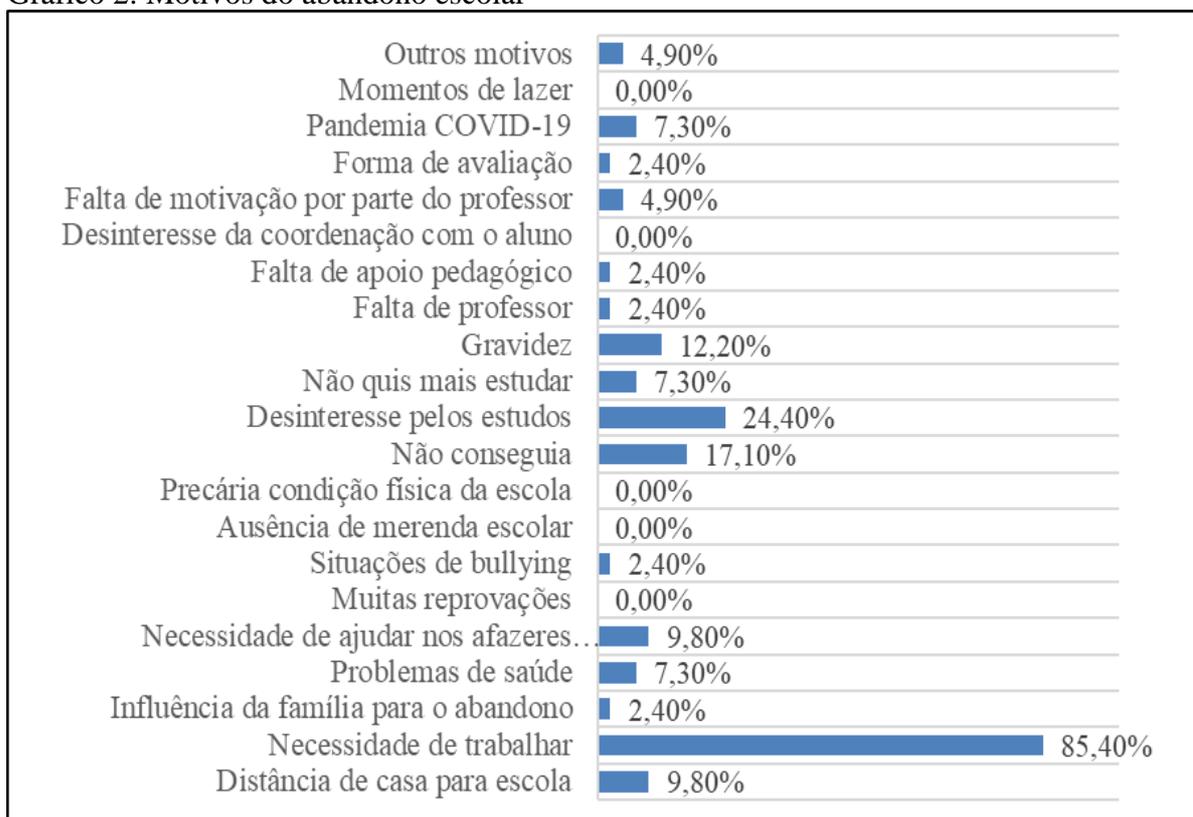
Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

Percebemos que houve um índice maior de abandono nos anos de 2019 e 2022, com índice de 24,47% e 38,20%, nos anos de 2020 e 2021 o índice manteve em queda, devido ser o período pandêmico, onde os alunos não tiveram aula presencial e sim remota, com roteiros de estudo. É importante destacarmos, que a taxa de abandono estipulada como meta pela Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins (SEDUC) é de 0,00%.

Esses dados evidenciam tendências, especialmente no que diz respeito ao abandono escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia da COVID-19. Observa-se uma redução significativa na taxa de abandono durante o período de restrições e medidas adotadas devido à pandemia. Isso sugere que as estratégias integradas para garantir o acesso à educação durante esse período facilitaram a manutenção dos alunos matriculados. Essa constatação alerta para a importância de medidas para mitigar o abandono escolar e põe em relevo a necessidade contínua de implementar abordagens eficazes para reter os alunos na Educação de Jovens e Adultos. Esses números revelam a fragilidade da oferta e da permanência dos estudantes na EJA, bem como a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas na Unidade Escolar.

No decorrer deste estudo foram aplicados 2 (dois) questionários: 1 (um) para os professores, equipe diretiva e o outro para os alunos que abandonaram a escola, tendo como propósito identificar e compreender os principais fatores que contribuem para essa problemática na EJA, e propor estratégias e políticas mais efetivas para reverter esse cenário e fortalecer o acesso e permanência dos alunos nessa modalidade de ensino. Vejamos as respostas dos alunos no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Motivos do abandono escolar



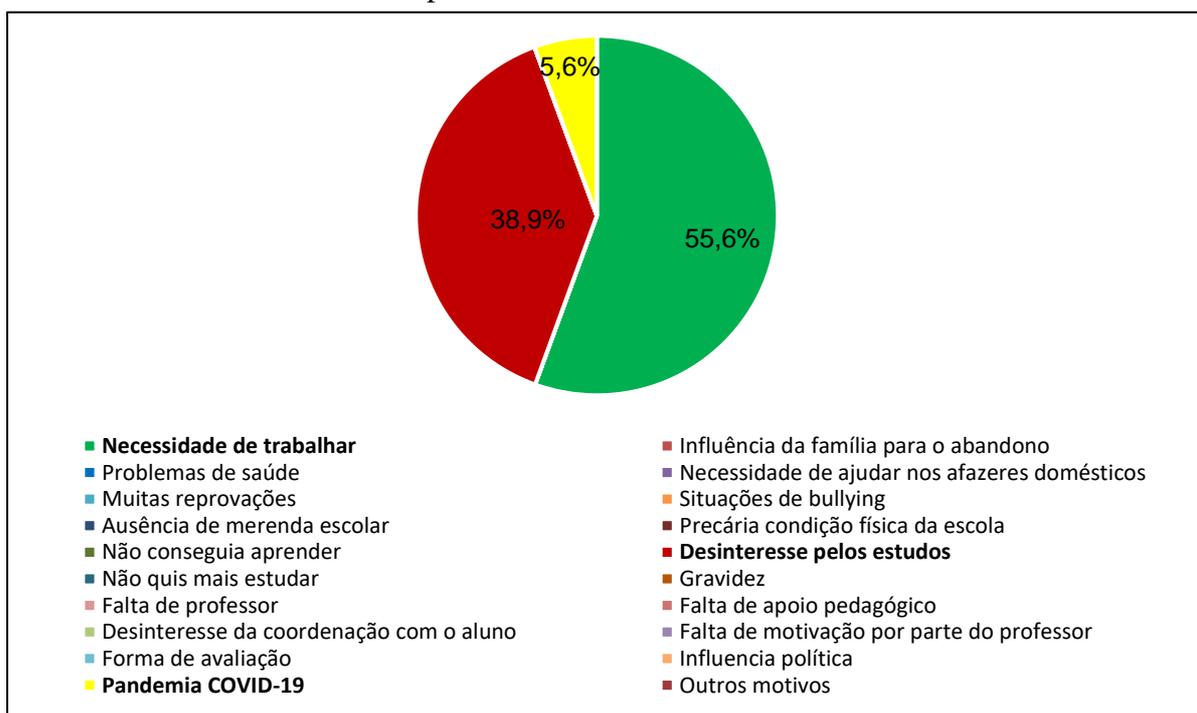
Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

O abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos é um problema complexo, influenciado por diversos fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e institucionais. As respostas dos alunos nos revelaram que entre os principais motivos que levam jovens e adultos a deixarem de frequentar a escola, a necessidade de trabalhar se destaca como o fator determinante em 85,4% dos casos. Em segundo lugar, o desinteresse pelos estudos é considerado em 24,4% dos alunos. Isso sugere a necessidade de uma revisão das práticas culturais escolares e nas abordagens dos conteúdos ministrados nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, de modo que esses conteúdos se tornem relevantes e aplicáveis no cotidiano dos alunos. Tanto é que 17,1% dos alunos afirmaram que o abandono ocorreu devido não conseguirem ir adiante devido a poucas abordagens pedagógicas mais eficazes. Índice expressivo é o que emerge das respostas que mencionaram a gravidez como motivo de abandono (12,2%), o que vem demonstrar a difícil realidade que cerca jovens que se matriculam na EJA. Outros 9,8% atribuíram o abandono a distância de casa para escola, seguido da necessidade de ajudar nos afazeres domésticas. Problemas de saúde; não quis mais estudar e a pandemia da COVID-19 (7,3%). Índices menores (2,4%) indicam a influência da família para o abandono, situações de bullying, falta de professor, falta de apoio pedagógico e forma de avaliação.

É importante mencionar que alguns motivos tradicionais associados ao abandono escolar, como muitas reprovações, ausência de merenda escolar, precária condição física da escola, desinteresse da coordenação com o aluno e momentos de lazer, não foram mencionados pelos participantes como motivos para o abandono. Isso pode ter ocorrido em razão da relevância de outros problemas, o que não tira da escola a urgência de uma reformulação das práticas e dos conteúdos da Educação de Jovens e Adultos, para que sejam mais adequados à realidade e às necessidades dos alunos.

No questionário aplicado aos professores e equipe diretiva, 55,6% dos participantes atribuíram o abandono escolar à necessidade de trabalhar, 38,9% ao desinteresse pelos estudos e 5,6% à pandemia da COVID-19. Esses resultados indicam que entre os servidores da escola também há uma prevalência de questões socioeconômicas e afetivas na decisão de abandonar os estudos, semelhante ao que foi verificado entre os alunos. Isso ressalta a importância da escola refletir sobre as políticas públicas e as práticas pedagógicas voltadas para a permanência escolar dos alunos trabalhadores, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Motivos concorrem para o abandono escolar



Fonte: Elaborada pela autora conforme os dados dos questionários aplicados / 2024.

Diante desse cenário, é fundamental que a equipe diretiva e os professores do 3º segmento da EJA da Escola em foco, executem e implementem um projeto que vise minimizar o nível de abandono escolar, propondo ações que ajudem a elevar o nível de permanência dos alunos da EJA. Este projeto leva em consideração as especificidades, as necessidades, os

saberes e as expectativas dos estudantes, bem como as potencialidades, os limites e as possibilidades da escola.

Como parte da conclusão do questionário aplicado aos alunos que abandonaram a Escola Alcides Aires no período de 2019 a 2022, solicitamos que eles apresentassem sugestões de medidas para enfrentar o abandono escolar na educação de jovens e adultos. Das respostas obtidas elencamos as seguintes:

Bolsa de estudos;  
 Aulas presenciais e on-line;  
 Persistir mais no aluno;  
 O que realmente tinha que mudar nessa escola, era a escola aceitar só pessoas que queira estudar e quem não quer estudar coloca para fora, porque atrapalha quem está querendo estudar, isso atrapalha muito, muita gente vai para escola para fazer bagunça e os professores não consegue controlar isso, a escola tinha que tomar providência contra isso;  
 Coordenação e professores ser mais presente na vida dos alunos e sempre tá ligando tem no momento de inclusão cuidado com os alunos mesmo sendo maiores de idade momento que o aluno se sinta motivado a estudar;  
 Mais conscientização sobre a importância dos estudos em nossas vidas;  
 Continuar com o estudo da forma que foi na pandemia. Queria muito estudar mais meu trabalho não dá devido o horário;  
 Flexibilizar os horários da EJA;  
 Parceria com empresas para ofertar trabalho para quem se formar;  
 Ir atrás do aluno desistente com frequência, horário diferenciado para os alunos da EJA;  
 Aulas práticas e bolsas de estudo;  
 Convênio com empresas para estágio remunerado;  
 Trabalhar com roteiros de estudos, como foi feito na pandemia da covid19;  
 Pra pessoas não desistir de concluir a EJA, o estudo é muito importante na vida das pessoas;  
 A escola Alcides já dá toda assistência, vai atrás dos alunos e tenta de alguma forma não deixar o aluno desistir;  
 Tornar as aulas menos cansativas, pois já vamos para a escola cansados do trabalho;  
 Aula através de bloco de estudo;  
 Convênios com empresas para bolsa de estudos;  
 Alternar aula on-line e presencial;  
 Através de bloco de atividades a distância;  
 Auxílio financeiro;  
 Aulas presenciais e online;  
 Bolsa para estudar;  
 Aulas online;  
 Utilizar livro didático para o aluno;  
 Não sou exemplo... precisei abandonar o meu estudo, para trabalhar.

As sugestões dadas estão em sintonia com o conceito de cultura escolar que optamos por seguir em nossa análise. Isso porque a ideia de cultura escolar permite entender a escola para além dos seus documentos institucionais. Nas sugestões dadas nem sempre aparece a escola dos documentos, mas o sentido de escola apropriado pelos sujeitos escolares, sejam eles alunos ou professores. Revelam uma compreensão ampla dos problemas e expectativas em relação ao abandono na Educação de Jovens e Adultos. Essas sugestões mostram a

complexidade do desafio de combater essa problemática e indicam a necessidade de abordagens diversificadas que levem em conta as necessidades individuais dos alunos, como questões financeiras, convênio com empresas, flexibilidade de horário, apoio emocional e metodologia de ensino mais participativa.

### **OBJETIVO GERAL:**

Reduzir significativamente o índice de abandono escolar dos alunos do 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, por meio de ações pedagógicas e institucionais que favoreçam o acesso, a qualidade e a permanência.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Diagnosticar as causas do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos 3º segmento;
- Sensibilizar os alunos, os professores e os demais funcionários sobre a importância da EJA;
- Adequar o currículo, a metodologia e a avaliação às características e aos interesses dos alunos da EJA;
- Elaborar e executar um plano de ação pedagógica que contemple as necessidades e interesses dos alunos da EJA 3º segmento, considerando seus saberes prévios, suas experiências de vida e suas expectativas de aprendizagem.
- Diversificar as atividades pedagógicas, utilizando recursos tecnológicos.
- Oferecer orientação pedagógica, psicológica e profissional aos alunos;
- Criar mecanismos de acompanhamento e monitoramento da frequência, do rendimento e da situação socioeconômica dos alunos;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos e privados;
- Fortalecer o diálogo e a integração entre a escola e o aluno.
- Promover a integração dos alunos da EJA 3º segmento com os demais segmentos da escola, por meio de projetos coletivos, oficinas, palestras, exposições e eventos culturais.
- Melhorar a comunicação entre a equipe docente, a equipe diretiva e os alunos da EJA.

- Realizar campanhas de conscientização na comunidade escolar sobre a importância da EJA e como ela pode beneficiar os alunos.
- Avaliar continuamente o desenvolvimento do projeto, os resultados alcançados e as dificuldades encontradas, propondo ajustes e melhorias nas ações pedagógicas.

### **METODOLOGIA:**

O projeto será desenvolvido em quatro etapas:

- Etapa 1: Realização de um diagnóstico participativo sobre o abandono escolar na EJA, envolvendo alunos, professores, gestores, funcionários. O diagnóstico foi feito por meio de questionários.
- Etapa 2: Elaboração de um plano de ação com base nos resultados do diagnóstico, definindo os responsáveis, os prazos e os indicadores de avaliação do projeto.
- Etapa 3: Execução do plano de ação, realizando as atividades previstas nas dimensões pedagógica e institucional do projeto.
- Etapa 4: Avaliação do projeto, verificando o grau de alcance dos objetivos propostos, os pontos positivos e negativos, as dificuldades e as sugestões de melhoria.

### **CRONOGRAMA DE AÇÕES:**

Nº	Ação	Responsável	Período
01	Apresentar o projeto para toda a equipe escolar.	Mestranda Chagna	Fevereiro 2025
02	Realizar uma análise dos dados de abandono escolar dos últimos anos para identificar tendências, padrões e fatores de risco específicos na Escola Estadual Professora Alcides R. Aires.	Equipe Diretiva	Março 2025
03	Diagnosticar e apresentar as causas do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos 3º segmento.	Equipe Diretiva	Fevereiro a dezembro 2025

04	Promover reuniões pedagógicas, bimestralmente para discutir formas de inovar, avaliar e avançar no processo educativo.	Equipe Diretiva	Fevereiro a dezembro 2025
05	Organizar reuniões com alunos e professores para discutir a importância da frequência escolar e os impactos do abandono.	Equipe Diretiva	Fevereiro a dezembro 2025
06	Realizar monitoramento diário da frequência, através do instrumento SGE.	Professores	Fevereiro a dezembro 2025
07	Designar um membro da equipe diretiva para coordenar a identificação e o acompanhamento dos alunos em situação de vulnerabilidade.	Assistente Social	Fevereiro a dezembro 2025
08	Verificar bimestralmente, dos índices de satisfação dos estudantes, em reuniões com os docentes buscando a revisão e direcionamento das ações.	Equipe Diretiva	Fevereiro a dezembro 2025
09	Realizar a Busca Ativa dos alunos infrequentes.	Orientadora Educacional	Fevereiro a dezembro 2025
10	Promover práticas de ensino engajadoras e diferenciadas que atendam às necessidades individuais dos alunos, mantendo-os motivados e envolvidos no processo de aprendizagem, como: Gincana interdisciplinar, Roda de Leitura, Cordel, Produção de texto, Feira de Ciências, Gincana da Matemática, debates, trabalhos em grupos, uso das tecnologias.	Professores	Fevereiro a dezembro 2025
11	Realizar bimestralmente palestras motivacionais.	Orientadora Educacional	Fevereiro a dezembro 2025

12	Estabelecer parcerias com organizações da comunidade, serviços sociais e empresas locais para fornecer recursos adicionais e oportunidades de aprendizado aos alunos.	Diretor Escolar	Fevereiro a dezembro 2025
13	Oferecer palestras de orientação profissional e estágios para alunos do ensino médio, visando aumentar sua motivação e perspectivas futuras.	Orientadora Educacional	Fevereiro a dezembro 2025
14	Realizar avaliações bimestrais para medir o progresso na redução do abandono escolar e identificar áreas de melhoria.	Diretor Escolar	Fevereiro a dezembro 2025
15	Promover Formação Continuada bimestralmente para os professores.	Equipe diretiva	Fevereiro a dezembro 2025

Fonte: Elaborada pela autora / 2024.

Este plano de ação aborda o abandono escolar de forma abrangente, envolvendo os professores e a equipe diretiva em esforços colaborativos para criar um ambiente escolar acolhedor e de apoio, onde todos os alunos tenham a oportunidade de uma formação de qualidade.

### **AValiação:**

A avaliação será contínua e incluirá:

1. Acompanhamento regular da taxa de abandono escolar no 3º segmento da EJA ao longo do projeto.
2. Avaliações qualitativas das ações adotadas, incluindo feedback de professores e alunos.
3. Análise dos resultados acadêmicos e do desempenho dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BRASIL. **Constituição (1988)**. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 5 de out. 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf). Acesso em: 10/02/2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Brasília 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2023.

CAPORALINI, Maria Bernadete S. C. **Uma concepção de educação progressista: subsídios teóricos. A Transmissão do conhecimento e o ensino noturno**. Campinas, SP: São Paulo, (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico), 1991.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras: alfabetização de jovens e Adultos em espaços populares**. 1º ed. – São Paulo: Ática, 2010.

COSTA, Cláudia Borges Costa. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação**. 2013.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Porto Nacional – TO., 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (30a ed.). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, 2000. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em: 06/04/2023.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**: São Paulo, Ação Educativa, 2000.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP**. Censo Escolar: 2016, 2017 e 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 04 de fev de 2023.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n.1, 2001. Disponível em: [Dominique Julia.pdf \(unifesp.br\)](#). Acesso em: 10/11/2023.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências**. Segunda Edição. São Paulo: Editora Positivo: 2009.

PAULA, Claudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de **Educação de jovens e Adultos**. Curitiba, Ibplex, 2011.

PORTO NACIONAL- TO. **Secretaria Municipal da Educação. Regimento Interno nº 1, de 21 de outubro de 2022**. Diário Oficial, 2022. Disponível em: [DO20221021.pdf](#) ([portonacional.to.gov.br](#)). Acesso em: 08/06/2023.

TOCANTINS/ FÓRUM/EJA. **Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos do Tocantins – FPEJA-TO**. Palmas – Tocantins, 2000. Disponível em:  
<http://forumeja.org.br/to/node/3>. Acesso em: 01/02/2023.

TOCANTINS/SEDUC/SGE. **Sistema de Gerenciamento Escolar**: Palmas, 2019, 2020, 2021 e 2022. Disponível em: <http://sge.seduc.to.gov.br/sgeseduc/sge/>. Acesso em: 06/05/2023.

VASCONCELOS, Maria de Deus Medeiros Costa. **Abandono e absentismo escolar no concelho de Ponta Delgada**. Universidade Fernando Pessoa, 2013. Disponível em:  
<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3804/1/dissertacao%20abandono%20escolar%20maria%20-%202022%20%281%29.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA

**PESQUISA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
UM ESTUDO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR  
NA ESCOLA ESTADUAL PROF<sup>a</sup> ALCIDES RODRIGUES AIRES  
(PORTO NACIONAL - 2019 A 2022)**

### ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO / ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA

O presente questionário faz parte de uma investigação no âmbito de uma pesquisa de Dissertação de Mestrado, vinculada ao Programa História das Populações Amazônicas, realizada na Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional – TO. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado). Importante frisar que as respostas dos participantes representam apenas a sua opinião pessoal e que sua identidade não aparecerá na pesquisa, sendo de suma relevância a participação dos colaboradores para concretização da pesquisa. Desde já agradecemos.

MESTRANDA: CHAGNA ANTÔNIA PIRES SANTANA

**OBJETIVO:** Analisar e compreender as causas do abandono escolar na modalidade (EJA) Educação de Jovens e Adultos, 3º segmento da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, no período de 2019 a 2022.

NOME: \_\_\_\_\_

#### **A - QUANTO A IDENTIDADE DO ALUNO**

**1. Sexo:** ( ) feminino ( ) masculino ( ) não identificado

**2. Faixa etária:**

( ) 15 a 20 anos ( ) 21 a 26 anos ( ) 27 a 32 anos

( ) 33 a 38 anos ( ) 39 a 44 anos ( ) 45 a 50 anos

( ) acima de 50 anos

**3. Estado civil:**

solteiro(a)  casado(a)  viúvo(a)  divorciado(a)  outros

**4. Ano de sua abandono:**  2019  2020  2021  2022

**5. No ano que abandonou a escola trabalhava:**  Sim  não

**6. Se respondeu sim, especifique onde trabalhava:** \_\_\_\_\_

**7. Quantas vezes você abandonou a escola:**

Apenas uma  Duas  Três  Acima de três

**8. Qual a renda de sua família na época que você abandonou a escola?**

(pessoas que moravam com você e contribuíaam para o sustento da família):

Não assalariada  menos de 1 salário  1 a 3 salários  
 4 a 6 salários  Acima de 6 salários

**9. Você se arrepende de ter abandonado os estudos?**

Sim  Não  Em parte

**10. Está empregado (a) atualmente?**

Sim  Não

**11. Se respondeu sim, especifique onde trabalha e quanto ganha de salário:** \_\_\_\_\_

**12. Você prosseguiu nos estudos?**

Sim, fiz curso superior  
 Sim, estou cursando um curso superior.  
 Sim, faço um curso tecnológico  
 Sim, fiz curso para aperfeiçoar meus conhecimentos.  
 Não, não fiz curso nenhum .

**13. Se a resposta for sim, qual curso?**

---

**B - INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA E O ALUNO**

**14. Qual o motivo de abandonar a escola: Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.**

- Distância de casa para escola
- Necessidade de trabalhar
- Influência da família para o abandono
- Problemas de saúde
- Necessidade de ajudar nos afazeres domésticos
- Muitas reprovações
- Situações de bullying
- Ausência de merenda escolar
- Precária condição física da escola
- Não conseguia
- Desinteresse pelos estudos
- Não quis mais estudar
- Gravidez
- Falta de professor
- falta de apoio pedagógico
- desinteresse da coordenação com o aluno
- Falta de motivação por parte do professor
- Forma de avaliação
- Pandemia COVID-19
- Outros motivos \_\_\_\_\_

**15. O que o motivou a voltar para a escola? Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.**

- Apoio e cobrança da família
- Busca por melhores oportunidades de trabalho
- Satisfação pessoal por concluir a escolaridade
- O desejo de cursar nível superior
- Adquirir novos conhecimentos
- Outros: \_\_\_\_\_

**16. Em algum momento algum funcionário da escola entrou em contato com você ou sua família para saber os motivos que o levaram a deixar de frequentar a escola?**

Sim  Não

**17. Se sua resposta for afirmativa, de que forma a escola entrou em contato?**

Ligações telefônicas

Mensagens através do WhatsApp

Visita do (a) gestor (a) da escola

Visita do (a) Orientador Escolar (a) da escola

Fui procurado(a) pelos professores da escola

Outra forma: \_\_\_\_\_

**18. Assinale os pontos positivos da escola: Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.**

Organizada

Oferece segurança

Possui regras de convivência

Tem excelentes professores

Oferece um ensino com qualidade

A gestão escolar é presente

A coordenação pedagógica atende aos alunos

Os funcionários são cordiais

As salas de aula e os demais ambientes, além de serem apropriados, são limpos diariamente

Possui espaços para o desenvolvimento de várias atividades (pedagógicas, recreativas e esportivas)

Tem merenda escolar diariamente

**19. Assinale os pontos negativos da escola: Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.**

Desorganização

Falta de segurança

Não possui regras de convivência

Os professores não são comprometidos

- Não oferece um ensino com qualidade
- A gestão escolar é ausente
- A coordenação pedagógica não atende os alunos
- Os funcionários não são cordiais
- As salas de aula e os demais ambientes, além de não serem apropriados, não são limpos diariamente
- Não tem merenda escolar diariamente
- Não possui espaços para o desenvolvimento de várias atividades (pedagógicas, recreativas e esportivas)

**20. Quando você estudava qual a disciplina que você sentia mais dificuldade?**

- Língua Portuguesa
- Arte
- Educação Física
- L.E.M – Inglês
- Matemática
- História
- Geografia
- Filosofia
- Sociologia
- Biologia
- Química
- Física
- Projeto de Vida
- Eletivas

C- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OFERTADO NA PANDEMIA COVID 19

**21. Durante o Período da pandemia COVID-19, ou seja, em 2020 e 2021, a escola ofereceu através de orientação da Secretaria de Educação do Tocantins, os roteiros de estudos na forma de atividades xerocopiadas, assim como alguns professores criaram grupos de WhatsApp. Você considera que essas estratégias foram suficientes para que continuasse aprendendo?**

- sim                       Não

**Se você respondeu, não, quais outras estratégias poderiam ter sido oferecidas? \_\_\_\_\_**

**22. Se você estudou durante o período da Pandemia do COVID-19, quais as maiores dificuldades que você enfrentou?**

- Não estudei nesse período já tinha concluído o curso.
- Senti muita falta das aulas presenciais, pois tornava a aprendizagem mais significativa.
- Senti falta das aulas presenciais mas consegui ter aprendizagem significativa.
- Considero que a falta de aulas presenciais, comprometeu minha aprendizagem.
- Outros dificuldades \_\_\_\_\_

**23. Dê sugestões de ações de combater a evasão escolar/abandono no ensino da EJA na**

**Escola Estadual professora Alcides Rodrigues**  
**Aires** \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE DIRETIVA E PROFESSORES

**PESQUISA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
UM ESTUDO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR  
NA ESCOLA ESTADUAL PROF<sup>a</sup> ALCIDES RODRIGUES AIRES  
(PORTO NACIONAL - 2019 A 2022)**

### **ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (Equipe Diretiva, Professor(a) e Técnico(a) da Diretoria de Ensino de Porto Nacional)**

O presente questionário faz parte de uma investigação no âmbito de uma pesquisa de Dissertação de Mestrado, vinculada ao Programa História das Populações Amazônicas, realizada na Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional – TO. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado). Importante frisar que as respostas dos participantes representam apenas a sua opinião pessoal e que sua identidade não aparecerá na pesquisa, sendo de suma relevância a participação dos colaboradores para concretização da pesquisa. Desde já agradecemos.

MESTRANDA: CHAGNA ANTÔNIA PIRES SANTANA

**OBJETIVO:** Analisar e compreender as causas do abandono escolar na modalidade (EJA) Educação de Jovens e Adultos, 3º segmento da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, no período de 2019 a 2022.

NOME: \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

**1. Sexo:** ( ) feminino ( ) masculino ( ) não identificado

**2. Faixa etária:**

( ) 20 a 26 anos ( ) 27 a 32 anos

( ) 33 a 38 anos ( ) 39 a 44 anos ( ) 45 a 50 anos

( ) acima de 50 anos

**3. Estado civil:**

solteiro(a)  casado(a)  viúvo(a)  divorciado(a)  outros

**4. Formação Acadêmica:**

- Licenciatura  
 Especialização  
 Mestrado

**5. Função que desempenhava na escola nos anos de 2019 a 2022:**

- Coordenador(a) Pedagógico(a)  
 Coordenador(a) de Programas e Projetos  
 Diretor(a)  
 Orientador(a) Educacional  
 Secretário  
 Professor  
 Técnico(a) da Diretoria de Ensino de Porto Nacional

**6. Quanto tempo você trabalha ou trabalhou na Educação de Jovens e Adultos?**

- a menos de 1 ano  
 de 1 a 2 anos  
 de 3 a 5 anos  
 de 6 a 9 anos  
 de 10 a 15 anos  
 de 15 a 20 anos  
 há mais de 20 anos

**7. Seu vínculo empregatício é:**

- Concursado  
 Contratado

**8. Durante o período 2020 e 2021 com a pandemia do COVID 19 a escola ofereceu através de orientações da Secretária de Educação do Tocantins, roteiros de estudo com atividades xerocopiadas quinzenalmente, professores criaram grupos de estudo no aplicativo WhatsApp para esclarecimentos de dúvidas, você considera que essas estratégias foram**

**suficientes para os jovens do 3º segmento da EJA, continuassem aprendendo de maneira eficiente?**

sim                       Não

Se você respondeu, não, quais outras estratégias poderiam ter sido oferecidas?

---

**9. Que motivos concorrem para a evasão escolar/abandono na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.**

- Distância de casa para escola
- Necessidade de trabalhar
- Influência da família para o abandono
- Problemas de saúde
- Necessidade de ajudar nos afazeres domésticos
- Muitas reprovações
- Situações de bullying
- Ausência de merenda escolar
- Precária condição física da escola
- Não conseguia aprender
- Desinteresse pelos estudos
- Não quis mais estudar
- Gravidez
- Falta de professor
- Falta de apoio pedagógico
- Desinteresse da coordenação com o aluno;
- Falta de motivação por parte do professor
- Forma de avaliação
- Influência política
- Pandemia COVID-19
- Outros motivos \_\_\_\_\_

**10. Qual o motivo do aluno evadido retornar para a escola? (assinale apenas 02)**

- Apoio e cobrança da família
- Busca por melhores oportunidades de trabalho
- Satisfação pessoal por concluir a escolaridade
- O desejo de cursar nível superior
- Adquirir novos conhecimentos
- Outros: \_\_\_\_\_

**11. Quais dificuldades observadas pelos alunos da EJA para o aprendizado em sala de aula? (assinale apenas 02)**

- Falta de hábito de estudo
- Incompreensão dos conteúdos
- Uso da língua na norma culta
- Timidez
- Conteúdos descontextualizados
- Dificuldade de leitura
- Outros motivos \_\_\_\_\_

**12. Quais medidas podem ser tomadas por parte do poder público para a redução do índice da evasão escolar/abandono da EJA? Enumere na ordem de importância.**

- Realizar periodicamente projeto interdisciplinar
- Empregar mais as tecnologia.
- Capacitação de docentes/ Formação Continuada
- Disponibilizar mais recursos financeiros
- Promover encontros entre estudantes dentro e fora do estado para troca de conhecimento.
- Incentivar empresas á disponibilizarem vagas de estágio aos estudantes.
- Outros motivos \_\_\_\_\_

**13. O que precisa ter um professor da modalidade EJA? Enumere na ordem de importância.**

- Metodologia adequada
- Compromisso/responsável
- Ser assíduo e pontual
- precisa se aproximar, ouvir, conversar, compreender os problemas da aprendizagem e da vida dos jovens

( ) Outros motivos \_\_\_\_\_

**14. Em algum momento você entrou em contato com aluno que abandonou a escola para saber os motivos que o levaram a deixar de estudar?**

( ) Sim ( ) Não

**15. Se sua resposta for afirmativa, de que forma entrou em contato?**

( ) Ligações telefônicas

( ) Mensagens através do Whatsapp

( ) Visita domiciliar

( ) Outra forma: \_\_\_\_\_

**16. Você participou de alguma atividade de Formação Continuada oferecido pela SEDUC/DRE no período de 2019 a 2022?**

( ) sim ( ) não

**17. Você participou de alguma atividade de Formação Continuada oferecido pela Escola no período de 2019 a 2022?**

( ) sim ( ) não

**18. A escola oferecia em 2019 a 2022 algum tipo de atividade extracurricular, ou seja, atividades além da sala de aula? Quais?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**19. Que tipo de atividade você considera que a escola deveria oferecer para os alunos da EJA?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**20. Dê sugestões de ações de combater a evasão escolar/abandono no ensino da EJA na Escola Estadual professora Alcides Rodrigues Aires:**

\_\_\_\_\_

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TOCANTINS -  
UFT



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
UM ESTUDO SOBRE O ABANDONO/EVASÃO ESCOLAR  
NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES  
(PORTO NACIONAL - 2019 A 2022)

**Pesquisador:** CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67857623.0.0000.5519

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS PORTO NACIONAL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.979.962

#### Apresentação do Projeto:

O Projeto é um esforço de responder aos desafios, especialmente o da evasão, na educação de jovens e adultos. Trata-se, pois, de um estudo de análise, reflexões e pesquisa acerca da evasão escolar/abandono no período de 2019 a 2022 da Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) / 3º Segmento do 1º, 2º e 3º período da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, localizada em Porto Nacional -TO. A proponente pretende, numa perspectiva de abordagem qualitativa e quantitativa, fazer uma revisão bibliográfica do tema. Além disso, se propõe trabalhar com a pesquisa documental, especialmente a análise de documentos e registros da instituição escolar, a exemplo do Projeto Político Pedagógico, Planos de Cursos e pesquisas no Sistema de Gerenciamento Escolar do Tocantins (SGE). A pesquisa também vai envolver trabalho com entrevistas com foco nos docentes.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Analisar e compreender as causas da evasão escolar/abandono na modalidade (EJA) Educação de Jovens e Adultos, 3º segmento da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, no período de 2019 a 2022.

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.  
Bairro: Plano Diretor Norte CEP: 77.001-090  
UF: TO Município: PALMAS  
Telefone: (63)3229-4023 E-mail: cep\_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TOCANTINS -  
UFT



Continuação do Parecer: 5.979.962

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079298.pdf	02/03/2023 13:32:59		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CHAGNA.docx	02/03/2023 13:27:44	CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_compromisso.pdf	16/02/2023 13:53:03	CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	04/02/2023 18:54:53	CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA	Aceito
Cronograma	Cronograma_2023.pdf	04/02/2023 18:51:50	CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_Chagna_2023.pdf	04/02/2023 18:51:34	CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	04/02/2023 18:51:02	CHAGNA ANTONIA PIRES SANTANA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PALMAS, 03 de Abril de 2023

Assinado por:  
**PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.  
**Bairro:** Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3229-4023 **E-mail:** cep\_uft@uft.edu.br

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALCIDES RODRIGUES AIRES (PORTO NACIONAL - 2019 A 2022)**”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Chagna Antônia Pires Santana** na qual pretende **analisar e compreender as causas do abandono na modalidade (EJA) Educação de Jovens e Adultos, 3º segmento da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, no período de 2019 a 2022**, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas – PPGHISPAM, da Universidade Federal do Tocantins.

Para tal verificação, pretende-se considerar algumas questões entre as quais: O que causa o abandono na modalidade EJA 3º segmento na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires? Quais os fatores que têm contribuído com o abandono na modalidade EJA?

A justificativa desta investigação é decorrente o abandono ter se tornado constante nesta modalidade de ensino, despertando o interesse da equipe diretiva e dos professores em relação às possíveis causas, a fim de buscar soluções ou alternativas que embasem metodologias de permanência e sucesso dos alunos. Sua participação é voluntária e se dará por questionário que será feita por meio de formulário composto por questões estruturadas, de múltipla escolha e questões abertas, através da Ferramenta *Google Forms*, sendo aplicada para os professores, equipe diretiva (coordenador pedagógico, coordenador de programas e projetos, orientador educacional e secretário) e discentes que evadiram a instituição, no período citado acima, o pesquisador envia para os entrevistados o questionário via e-mail ou WhatsApp um link, onde os participantes poderão responder de qualquer lugar e as respostas aparecerão de forma imediata, não será exigido identificação dos entrevistados. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento o (a) senhor(a) não precisa realizá-lo. Ao aceitar participar, estará contribuindo para elaboração dessa pesquisa, com sugestões de ações que efetivamente ajudem a elevar o nível de permanência dos alunos dessa modalidade e consequentemente diminuir os índices de evasão escolar/abandono, traçando estratégias de políticas institucionais e pedagógicas, centrando-se no currículo escolar e na formação continuada de professores da EJA.

Apesar de ser voluntária sem que haja elementos que impliquem em opressão e coação, esta pesquisa apresenta riscos mínimos para o participante, visto que não será exposto a nenhum tipo de modificação intencional que venha a interferir na sua integridade fisiológica, psicológica ou social. A probabilidade de risco previsto refere-se a eventuais constrangimentos devido ao cansaço ou aborrecimento ao responder ao questionário que, caso seja necessário poderá ocorrer a suspensão do mesmo, uma vez que serão utilizados todos os procedimentos éticos para preservar o bem-estar dos envolvidos.

O material recolhido a partir do questionário poderá gerar eventuais desconfortos aos participantes do estudo. Em qualquer momento, caso sofra algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, o Sr.(a) terá direito a indenização. Desse modo, conforme preconiza a norma operacional nº 001/2013, o participante tem garantida a privacidade, sigilo e confidencialidade no decorrer das etapas de pesquisa. O mesmo pode se recusar a participar e, caso aceite, é garantida a retirada do consentimento a qualquer tempo sem nenhum prejuízo para as partes envolvidas. Também nenhuma informação que possa identificar ou prejudicar o participante será divulgada.

Os participantes terão acesso aos resultados deste estudo que serão divulgados em

diferentes meios de comunicação técnico-científicos: oral e impresso, sempre com fins de produção do conhecimento científico e do aprimoramento das práticas de letramento voltadas à internacionalização da pós-graduação. A identidade do participante colaborador em hipótese alguma será revelada, apenas serão utilizados códigos para se referir aos PPG que constitui objeto desta pesquisa.

Portanto, a sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se após confirmar participação nesta o(a) Sr (a) desistir de colaborar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase desta pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo mantida em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável no endereço: Avenida: Belarmina Prado Aires nº 1731, Nova Capital, Porto Nacional – TO., email: [chagna.santana@mail.uft.edu.br](mailto:chagna.santana@mail.uft.edu.br), Fone: 63 98417 3148 RG. 180 044 SSP-TO. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se o(a) senhor (a) achar que a pesquisa não está sendo realizada da maneira como imaginou ou que está sendo prejudicado(a) de alguma forma, poderá entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone (63) 3229-4023, pelo email: [cep\\_uft@uft.edu.br](mailto:cep_uft@uft.edu.br), ou se dirigir ao endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP- 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é segunda e terça das 14:00h às 17:00h e quarta e quinta das 9:00h às 12:00h.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós.

Eu, ....., fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

Porto Nacional, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura da pesquisadora responsável.